

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Que se há-de pensar da presença da palmeira na paisagem portuguesa? Eça, no mármore, tem vivido á sombra das palmas esgrouviadas que lhe ergueram como resplendor. Eram cinco. Há um ano, por doença, desapareceu uma das palmeiras. A noite passada, o vento derrubou outra—com a sorte de ter dado a queda para o lado oposto ao da estátua, que assim se salvou de um risco angustioso. Tombou fragorosamente, cindindo as grades de ferro, deixando á roda um turbilhão de destroços. Talvez se pudesse sugerir ter chegado a altura de levar o resto—mas é melhor não criar problemas de Bizancio, quando há tanta coisa mais séria a tratar...

OS EFEITOS DO TEMPORAL

A população de Albufeira viveu horas de terror e angustia por motivo das inundações

(Do nosso enviado especial)

ALBUFEIRA, 16. (Pelo telefone) — A laboriosa população desta praia algarvia, após a inundação de 1948, voltou ontem a viver horas de verdadeiro terror e angustia, ao verificar — após um dia de chuva constante — o perigo de nova inundação que se avizinhava, pois o colector ali construído recentemente foi rapidamente galgado pela enxurrada que vem de uma distancia apreciável, do sítio dos Ferreiros, correndo até ao mar, atravessando toda a parte baixa da vila, levando á sua frente tudo o que encontra, derrubando paredes e valados, arrancando árvores e abrindo profundos fossos nas artérias onde passa.

Como na central eléctrica, situada no ponto nevrálgico, mais sujeito á invasão das águas, no Jardim Engenheiro Duarte Pacheco, tivesse sido cortada a energia, por medida de segurança, o pânico aumentou entre a população, dificultando, também, a acção das várias corporações dos bombeiros que, de Lagos, Portimão, Lagoa, S. Brás de Alportel, Loulé e Faro, aqui acorreram prontamente, após o dramático apelo da Emissora Nacional para serem prestados socorros ás vítimas.

Também aqui compareceram, ás primeiras horas da noite, o governador civil do distrito, comandante da P. S. P., forças da L. P., da Defesa Civil do Território, comandante da G. N. R. e forças subordinadas ao seu comando.

As águas atingiram, em alguns pontos, cerca de três metros e por terem inundado dezenas de estabelecimentos comerciais e fabris e centenas de habitações, causaram avultados prejuizos, calculados em mais de um milhar de contos, es-

pecialmente nas fábricas Alboera Exportadora de Frutos e J. A. Cabrita e, ainda, nos estabelecimentos pertencentes a António Labiza. Albano Vieira, José da Conceição Gaspar, Manuel Sequeira, no Grémio da Lavoura (onde a água atingiu a altura do 1.º andar), nos armazéns Nobre onde estavam armazenados 120 sacas de farinha, 200 toneladas de alfarroba e elevada quantidade de trigo e figo.

(Continua na página central)

O orçamento dos E. U. totaliza 65.900 milhões de dólares em que predominam as despesas militares

WASHINGTON, 16. — O Presidente Eisenhower disse, hoje, ao Congresso, na mensagem sobre o orçamento, que a sua administração se propunha gastar 1.200 milhões de dólares, em 1957, com os actuais programas de auxilio económico e 590 milhões de dólares

em novos programas. Pediu ao Congresso novos fundos, que totalizam 1.860 milhões de dólares.

As despesas propostas incluem fundos para o auxilio á defesa das nações que, de outro modo, não poderiam suportar o encargo de manter as forças criadas para promover a segurança nacional e internacional, para o desenvolvimento económico das áreas atrasadas e para os programas de auxilio técnico dos «4 pontos».

Eisenhower avisou, contudo, que o auxilio militar não era suficiente para enfrentar o desafio lançado ao Mundo não comunista e acrescentou: «Porque as condições de pobreza e inquietação nas áreas menos desenvolvidas tornam os seus povos num objectivo especial do comunismo internacional, existe a necessidade de os auxiliar a conseguirem o progresso económico e a estabilidade necessária para a manutenção da sua independência perante as ameaças e seducções comunistas».

O projecto de orçamento para o ano fiscal de 56-57 prevê um ligeiro «superavit». Estabelece: para despesas, 65.900 milhões de dólares; receitas, 66.300 milhões (res-

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 3.ª página)

O sultão Ben Youssef declara que Marrocos independente permanecerá fiel aos seus aliados naturais

RABAT, 16. — O sultão, Mohammed BenYoussef, afirma que «Marrocos independente permanecerá fiel aos seus aliados naturais».

Numa entrevista, concedida, em exclusivo, ao correspondente da «Reuter», o soberano lembrou que Marrocos permanecerá ao lado da França e dos seus aliados em duas guerras mundiais. Disse que o seu

objectivo era a independência e reunificação, «por modo de negociações», das três zonas de Marrocos, que, presentemente, está dividido no Protectorado Francês, Protectorado Espanhol e Zona Internacional de Tanger. Actualmente, está a travar-se luta no Protectorado Francês, entre Marroquinos e tropas e forças de segurança francesas.

Disse que o completo restabelecimento da ordem em Marrocos dependeria de negociações franco-marroquinas para a independência e de definição das futuras relações do Protectorado com a França. Fez as suas declarações em respostas escritas a seis perguntas, também por escrito. As perguntas e respostas foram:

—Como prevê Vossa Majestade a passagem de Marrocos para regim constitucional, ao ter agora o seu primeiro Governo representativo?

—O Governo respondeu—continua responsável perante nós como unica sede de soberania marroquina, até á eleição do Parlamento Nacional representativo. A nossa determinação é estabelecer, em Marrocos, um regime democrático,

no quadro de Monarquia constitucional baseada em separação de poderes. Ao serem satisfeitas todas as condições que permitam consulta popular—a principal é a independência de Marrocos—garantiremos a realização desse regime.

—Pode Vossa Majestade definir o que entende por independência com interdependência, fórmula muitas vezes utilizada para definir as

Eden continuará ainda no cargo de chefe do Governo e o futuro político de Bevan jogar-se-á mais uma vez

por PERCY CUDLLIP

Não pertencem ao numero dos profetas que dizem que a sorte de sir Anthony Eden está comprometida. E certo que o «Daily Telegraph» lançou contra ela um ataque feroz, ao qual o primeiro-ministro sobreviverá. O próprio «Telegraph» que criticou acerbamente a insuficiência da sua acção insiste em acentuar que não tem o propósito de o atingir pessoalmente.

Os membros conservadores da Camara dos Comuns, por muito irritados que estejam com a indecisão do chefe do Governo, a qual é notória, concordam na impossibilidade de o afastar do seu posto, um ano depois de o

ter assumido, sem provocarem a realização de eleições gerais nas quais o seu partido seria inevitavelmente derrotado.

Depois da falencia do actual Governo para cumprir as promessas feitas durante a campanha eleitoral, do aumento notório do custo de vida e das censuras que suscitou o orçamento de Outono, apresentado pelo antigo Chanceler do Tesouro, Butler, uma conspiração de palácio em Westminster seria um

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa» publica hoje

24 páginas

oito das quais constituem o

SUPLEMENTO DESPORTIVO

que não pode ser vendido separadamente



O encontro—já agora famoso, entre o alto comissário espanhol em Marrocos (á esquerda), general Garcia Voliño, e o residente-geral francês, André Dubois. O encontro, que decorreu com o aspecto cordial aqui documentado, concluiu por uma declaração comum, que deu a conhecer que as duas potências interessadas no território de Marrocos decidiram estabelecer uma linha de acção comum

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vai construir-se em Porto de Mós um novo hospital

PORTO DE MÓS, 16.—A mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, composta pelos srs. dr. Armando Gonçalves, José Claudio da Silva, António Carvalho Poças, José da Silva Carvalho, Manuel A. P. de Araújo Rosa e Manuel Maria Grachat, assentou definitivamente na construção de um novo edifício hospitalar, no qual possam funcionar todos os serviços indispensáveis a um estabelecimento daquele género.

Esta decisão vem ao encontro da maior aspiração dos habitantes deste concelho.

O sr. presidente do Município informou que a Câmara contribuirá moral e materialmente, para o êxito da ideia, começando por ofertar o terreno que for necessário, em local a indicar pela entidade competente.

Assistência clínica às classes pobres

Do Instituto Policlínico Popular, que o sr. dr. Eugénio Pais Cardoso dirige, recebemos um cativante ofício, em que se agradece a forma como o «Diário de Lisboa» se referiu à inauguração daquela policlínica e se reitera a concessão, já por nós gostosamente registada, de assistência grátis aos indigentes protegidos pelo nosso jornal.

O Instituto Policlínico Popular é uma organização particular que visa, em especial, a assistência às classes pobres e aos indigentes, com tabelas de preços de harmonia com as possibilidades materiais dos primeiros e gratuidade para os segundos.

Uma exposição de pombos correios

O Clube Columbófilo Estrela promoveu, na sua sede, uma exposição de pombos correios que abriu ontem e se encerra hoje, pelas 24 horas. Encontram-se expostas 115 espécies, que, classificadas por um júri autorizado, foram distinguidas com vários prémios. Assim, relativamente a machos com mais de 400 quilómetros de voo, foram premiados os seguintes possuidores: 1.º, João Mimoso Mendes; 2.º, José da Cunha Vaz Ferreira; 3.º, dr. Aníbal Caeiro. Das fêmeas igualmente com mais de 400 quilómetros de voo, foram contempladas as aves pertencentes aos srs.: 1.º, Lopes Simões; 2.º, dr. Gentil Branco; 3.º, Valentim Moutinho.

Os columbófilos premiados pela posse de melhores machos e fêmeas com menos de 400 quilómetros de voo foram, respectivamente, os srs.: 1.º, Mimoso Mendes; 2.º, Ferreira Gonçalves; 3.º, eng.º João de Corte; e 1.º, Lopes Simões; 2.º, dr. Aníbal Caeiro; 3.º, Valentim Moutinho.

Em relação aos borraços, os possuidores distinguidos foram os srs.: 1.º, Joaquim da Silva; 2.º, Joaquim Aparício (estes como donos de machos); e 1.º, Valentim Moutinho; 2.º, dr. Aníbal Caeiro, como possuidores de borraços fêmeas.

Na sede do Clube Columbófilo Estrela realizou-se um almoço de confraternização de directores da colectividade e de outras congéneres.

«LIÇÃO DE LATIM»

O artigo que publicámos anteontem, sob o título «Lição de Latim», é da autoria do nosso apreciado colaborador João Ivo, a quem pedimos desculpa do acidente tipográfico que levou à omissão do seu nome.

A política britânica e a posição dos partidos trabalhista e conservador

(Continuação da página anterior)

dom do céu para os trabalhistas e, mesmo, para os liberais. Os eleitores flutuantes convencer-se-iam de que os conservadores só cerram fileiras quando se sentem ameaçados de perto pelos seus adversários.

Estou por isso convencido de que ouviremos, com uma intensidade decrescente, os gritos de revolta contra o primeiro-ministro. O clamor de «Fora com Eden» dará lugar a um murmúrio de reprovação que, por fim, se tornará imperceptível, enquanto o partido voltará a conhecer a sua unidade.

Parece-me, porém, que devemos estar atentos ao que se passa do outro lado do parlamento e aos próximos acontecimentos no seio do trabalhismo. O novo chefe deste partido, Gaitskell, começou excelentemente. É possível discordar do seu pedido para uma convocação antecipada do parlamento, a fim de ser discutida a questão espinhosa do envio de tanques britânicos para o Médio Oriente. Mas todos reconhecem que o efeito desse pedido foi enorme, especialmente entre os elementos do trabalhismo que até agora tinham relutância em aceitar a direcção do sucessor sr. Aillee.

Os cepticos ficaram confundidos e aqueles que acusavam o sr. Gaitskell de brandura sentiram-se perturbados com a audácia do seu gesto. As suas intervenções públicas mostraram que ele está decidido a cumprir com energia e firmeza o mandato que lhe confiaram. Os «habitues» do Carlton Club talvez não tenham gostado da actividade que desenvolveu durante a última fase das férias parlamentares e na quadra do Natal. Mas os militantes mostraram-se entusiasmados.

Estes acontecimentos são atentamente seguidos pelo concorrente do novo chefe trabalhista.

O sr. Bevan terá de decidir se lhe convém, ou não, apresentar a sua candidatura a «leader»-adjunto questão que será resolvida em breve. Se o sr. Gaitskell se mostrasse indeciso e fraco — como o primeiro-ministro — a posição de «leader»-adjunto seria muito vantajosa. Quanto mais perto estivesse do chefe melhor poderia influir na elaboração da política do partido e na realização dos seus planos. As ambições que geralmente se atribui ao sr. Bevan teriam um começo de satisfação. Mas ficará ele satisfeito com um lugar de segundo violino tendo um regente cuja estatura se avanta à medida que o tempo passa?

O director do semanário «New Statesman» sr. Kingsley Martin, é o mais eloquente advogado da combinação Gaitskell-Bevan para salvar o trabalhismo da crise que atravessa. Aquele jornalista está convencido de que só de uma combinação estreita entre os dois, resultará a união dos partidários de ambos, isto é das alas direita e esquerda do trabalhismo. Essa combinação apresenta-a ele como uma condição imprescindível do êxito do partido apesar de reconhecer a diferença de temperamento que os separa.

Mas, se fosse levado por diante esse projecto, não seria maior o risco de um rápido rompimento entre ambos? Este risco não o quer correr a maioria dos deputados trabalhistas os quais pensam que o sr. Gaitskell dispõe já da autoridade necessária para manter a coesão do partido sem precisar do seu competidor. Essa maioria inclina-se para escolher o sr. James Griffiths, em vez do sr. Bevan, para o cargo de «leader»-adjunto.

Trata-se de um velho militante do trabalhismo, de sessenta e cinco anos, que goza das simpatias incondicionais dos colegas. A sua escolha, prevista para os próximos dois ou três anos, permitiria que nesse espaço de tempo se impusesse um homem mais novo, capaz de o substituir, resolvendo as dificuldades em que o partido trabalhista se debate.

Assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

Foi convocada para o dia 28, às 12 horas, a assembleia-geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1955, documentos organizados com a meticolosidade habitual daquela importante organização bancária. O relatório do conselho de administração, assinado pelos srs. Manuel Henriques Junior, dr. Carlos Barbosa, dr. Francisco de Sá Carneiro e eng. Francisco de Castro Caldas, diz que, sem esquecer as contingências da época actual, merecedoras da cuidada orientação da nossa actividade, se procurou corresponder, dentro das possibilidades, às deferências dos nossos clientes como, aliás, se demonstra nas rubricas do balanço.

Assinala-se, ainda, nesse documento que o último exercício, de acção aturada, o seu resultado mais uma vez evidencia o acentuado progresso do Banco e, com ele, o prestígio que tem alcançado.

Atendendo às exigências de expansão que as circunstâncias têm revelado, é de recordar que, durante o ano de 1955, o Banco Pinto & Sotto Mayor abriu mais três agências: na Rua Antero de Quental da cidade do Porto, em Vila Nova de Gaia e em Oliveira de Azeméis, cujas despesas de instalação foram, por norma seguida, levadas a cargo do respectivo exercício. Ao mesmo tempo, anuncia-se para, dentro de breves dias, a abertura de uma nova agência no Palácio do Comércio da cidade do Porto, estando em construção, no Fundão, um edifício próprio para instalar uma outra.

Do saldo de Esc. 10.797.670\$66, que apresenta a conta de ganhos e perdas, depois de feitas as provisões julgadas necessárias, o conselho de administração propõe que se destinem a fundo de reserva, 4.500.000\$; a dividendo, 4.500.000\$, incluindo o já distribuído por conta e deixando ao critério da assembleia geral a aplicação do restante.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe «Brylcreem». «Brylcreem» é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- «BRYLCREEM» segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- «BRYLCREEM» dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- «BRYLCREEM» conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com «Brylcreem» para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use «Brylcreem», o tratamento perfeito do seu cabelo.



BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

AVISO

Hoje, último dia de abertura da bilheteira exclusivamente para os antigos assinantes

A partir de amanhã e até o dia 21, para novos assinantes

Telefone 21552

CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL

ESTABELECIMENTO DE ENSINO COM
PLANO DE ESTUDOS PROPRIOS

ALVARÁ DO MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO NACIONAL

CURSOS PROFISSIONAIS
DE VENDAS, PUBLICIDADE
E ARTE COMERCIAL

AVISO

Tendo sido fixada superiormente a frequência do C. T. P., informamos os alunos inscritos provisoriamente de que devem comparecer com urgência na nossa Secretaria, a fim de legalizarem a sua situação.

O C. T. P. lamenta comunicar que será forçado a cancelar as inscrições de todos os alunos que, até 30 do corrente, não ultimarem o processo das suas matrículas.

Informamos também os alunos já matriculados que as aulas do C. T. P. se encontram em pleno funcionamento desde 5 do corrente.

CENTRO TÉCNICO
PROFISSIONAL

Cursos Nocturnos do Externato
Garcia da Horta

Rua Sousa Martins, 10-2.º

LISBOA

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTATANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



flor de
LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

NINA adulto
EILEEN WHITE
Escultural Bailarina
AMANHÃ — ESTREIA
HERMANAS LOMBIDE
Em melodiosas canções
a duas vozes

O «Diário de Lisboa» é vendido
em EVORA pelo Sr. Agostinho
José Coelho.

O centenário

da Associação S. M.
dos Empregados do Estado

A Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado, que tantos serviços tem prestado aos funcionários públicos, comemora, no dia 17 do corrente, o centenário da sua fundação, com o seguinte programa: às 9 horas, missa na igreja de S. Vicente de Fora, por alma dos sócios falecidos; em seguida, romagem, para deposição de uma coroa, ao mausoléu do rei D. Pedro V, grande protector da Associação, que foi fundada no seu reinado; às 14, abertura ao público, até às 19 horas, da sede da Associação, na Rua Augusta, 8; às 21 e 30, sessão solene na sede, com a presença dos srs. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, e dr. Mário Ferreira Braga, director-geral da Previdência e Habitações Económicas, e na qual falará o associado sr. dr. Aureliano dos Anjos Felismino, director-geral da Contabilidade Publica.

Educação de adultos

Reabriram, no Grupo Desportivo da Mouraria, as aulas de instrução primária do curso de adultos daquela instituição.

DAVY BEAST
RESTAURANTE-BAR-BOITE
DE LUXO NA CONCEIÇÃO DO PRADO

Dia 18
Pela primeira vez
em Portugal
Marianne Michel
A criadora de «La Vie en Rose» e de muitos outros grandes êxitos da canção francesa.

(Adultos)

TACIDE
BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
CONCEIÇÃO DO PRADO

Conferem distinção

Os cristais, porcelanas, bronzes, carros de chá, candeeiros, lustres da Bohemia, faianças, bibelots, etc., das

ARTES DECORATIVAS

Rua do Ouro, 280-284
Av. Guerra Junqueiro, 23-B

Reforço da defesa com armas teleguiadas

e auxílio militar e económico aos países aliados
são previstos nos orçamentos americanos

(Continuação da 1.ª página)

pectivamente, 64.300 e 65.500 milhões, no ano 55-56.

Não comporta redução de impostos e os excedentes, do ano anterior e o previsto, irão amortizar a dívida publica.

Quanto às despesas com os programas principais da segurança nacional há ligeiro aumento: 42.400 milhões de dólares contra 41.400 milhões, no ano anterior. Estas despesas representam 61 % do total previsto, sendo distribuídas como segue: 35.500 milhões para as três armas; 2.000 milhões para armas atómicas; e 2.500 milhões de auxílio militar ao estrangeiro. E, segundo a mensagem presidencial, no desenvolvimento de engenhos teleguiados e investigação científica para a propulsão atómica de aviões que o esforço será mais sensível.

Para auxílio ao estrangeiro, militar, técnico e económico, prevê-se um total de cerca de 4.300 milhões contra 4.200, no ano anterior.

Continuam a preponderar as necessidades militares

Apresentando o orçamento, o Presidente focou que este se apresenta em equilíbrio (equilíbrio que aparece pela primeira vez, desde antes da guerra da Coreia, pois se o orçamento anterior, de 1955-56, deu saldo positivo, nas estimativas, quando foi apresentado, previa «deficite»), graças a «uma prosperidade sem precedentes e sem inflação. Salientou que as necessidades militares continuam a ser preponderantes, e explica a importância dada à parte da segurança nacional e colectiva, com a fórmula seguinte: «E' evidente que não devemos nunca deixarmos arrastar ao pânico por crises passageiras nem ludibriar ninguém com campanhas de sorrisos que não correspondem a coisa nenhuma». Procuram os Estados Unidos antes de mais nada «uma paz justa e duradoura» que permita dedicar os recursos mundiais «a uma vida melhor para todos os povos». E acrescentou: «O povo da União Soviética e os povos dos países para esta dominados estão, certamente, tão desejosos como os outros de que este objectivo se alcance. Deploro que os dirigentes soviéticos não tenham, até ago-

ra, dado indicação tangível da sua intenção de aceitar um desarmamento que uma inspecção eficaz tornaria válido. Sem estas indicações, temos de seguir o caminho que este orçamento concretiza: a do constante reforço da defesa dos Estados Unidos e dos seus aliados, para que o Mundo livre continue com força bastante para desanimar o avanço de agressores possíveis ou ripostar, imediata e eficazmente, em caso de ataque».

«Para que o nosso auxílio possa ser o mais eficaz possível, tem de basear-se numa avaliação realista das potencialidades de desenvolvimento económico e numa cuidadosa determinação de prioridades entre as várias e prementes necessidades nas áreas menos desenvolvidas. As minhas recomendações para o programa de segurança mutua incluem fundos para se continuar os empréstimos e concessões escolhidas a certos países menos desenvolvidos, após a experiência ganha nos últimos anos».

O Presidente repetiu o pedido que fez na sua mensagem sobre o estado da União, em 5 de Janeiro, para a concessão de poderes limitados para tomar compromissos de auxílio económico a longo prazo, os quais seriam cumpridos com verbas apropriadas nos próximos anos. Recomendou, também, a continuação dos programas de socorro aos refugiados árabes e auxílio aos refugiados dos países da Cortina de Ferro.

Propôs o aumento das despesas militares em 903 milhões de dólares, de 1956 para 1957, e pediu novos poderes para gastar mais 4.869 milhões de dólares em auxílio militar e económico aos aliados dos Estados Unidos, durante o ano corrente e seguintes.

Eisenhower calculou que as despesas de auxílio ao estrangeiro em 1956-57 aumentariam apenas em 100 milhões de dólares; e acrescentou uma despesa total, de todos os Departamentos do Governo, para o ano fiscal que termina em 30 de Junho de 1957, de 65.900 milhões de dólares.

De acordo com as estimativas do Presidente, os orçamentos, tanto para o ano corrente, que termina em 30 de Junho de 1956, como para o próximo, que finda em 30 de Junho de 1957, estarão equilibrados em consequência de reduções substanciais nas despesas governamentais durante os últimos três anos da sua administração e de um «significativo aumento nas receitas por causa da prosperidade sem precedentes».

A bomba «H» e o aproveitamento pacífico da energia atómica

O Presidente enunciou as seguintes ideias políticas: «Aceleraremos o desenvolvimento da utilização pacífica da energia atómica e, com as fiscalizações indispensáveis, poderemos os benefícios que daí resultem à disposição das outras nações, para o bem da Humanidade. Favoreceremos os intercâmbios e investimentos internacionais, proporemos métodos lógicos de desarmamento progressivo».

A Comissão da Energia Atómica — disse Eisenhower — «acelerará as pesquisas das reacções da bomba de hidrogénio, como novas descobertas justificam». E acrescentou: «Este programa, embora a longo prazo, dá-nos a promessa de amplitude ainda mais vasta para os empregos pacíficos da energia nuclear».

Sublinhou que, sem descurar o programa de defesa, «poderemos acelerar o desenvolvimento dos usos pacíficos da energia atómica e tornar os benefícios daí resultantes, através de «controles» adequados, extensivos às outras nações, para maior bem-estar da Humanidade». Nesse sentido — acentuou — «continuamos a ter esperanças no estabelecimento, em data próxima, de um organismo internacional de energia atómica».

Por outro lado, revelou que os Estados Unidos comprarão maiores quantidades de minerais e concentrados de urânio, possivelmente aos fornecedores já habituais: Congo Belga, África do Sul e Canadá.

O Presidente manifestou a opinião de que as aplicações não militares da energia nuclear «receberão atenção ainda maior, não só através de fundos provenientes do Governo, mas também, através dos esforços da Comissão para estimular a maior comparticipação e investimentos por parte de grupos

particulares ou publicos, principalmente no desenvolvimento da energia atómica».

«A medida que aumentarem essas comparticipações — acrescentou — irá diminuindo a parte dos fundos de desenvolvimento a custear pelo Governo. Como parte do seu programa de encorajamento no desenvolvimento da energia atómica, a Comissão tenciona continuar com o treino especializado de engenheiros nucleares, através de bolsas de estudo e por meio do fornecimento de equipamento de treino a um certo numero de Universidades». E explicou que, para se conseguirem novos avanços no campo da energia nuclear, é «fundamental» o progresso da pesquisa elemental.

Repetiu um apelo, rejeitado, o ano passado, pelo Congresso, a fim de que lhe sejam dados poderes para construir «um barco atómico, utilizando um motor de propulsão atómica já aperfeiçoado, que transportará a mensagem dos átomos para a paz aos portos de todo o Mundo».

O Presidente calculou as despesas totais com a energia atómica, em 1956-57, em 1.900 milhões de dólares, mais 230 milhões que em 1955-56.

O programa de defesa

No plano interno, o Presidente estabeleceu dois princípios: «A iniciativa privada é a mola do desenvolvimento económico e contém a promessa de uma vida melhor para todos. Interessa aos cidadãos que as autoridades locais se robusteam para poderem assumir as responsabilidades do poder central».

Em relação propriamente ao programa de defesa dos Estados Unidos, afirmou que, nos últimos anos, tinha sido objecto de nova orientação, com êxito, em face das modificações na natureza da ameaça à segurança dos Estados Unidos, em consequência de ter terminado a guerra da Coreia e «do numero cada vez maior de novas armas de importância estratégica e táctica, nunca ultrapassadas». E classificou essa orientação do seguinte modo:

1.º — Orientar os nossos preparativos de defesa para um longo período de incerteza, em vez de o fazermos para uma sucessão de datas de perigo máximo, arbitrariamente previstas.

2.º — A manutenção da capacidade de se dissuadir um possível agressor de atacar e embotar esse ataque, no caso de se realizar, por meio de uma combinação de um poder retaliador imediato e por meio de um sistema de defesa continental de eficácia constantemente crescente.

3.º — O desenvolvimento de forças militares que reduzam ao mínimo o numero de homens, utilizando ao máximo os recursos da ciência e da tecnologia.

4.º — Relacionando o numero e o grau de preparação das principais unidades em serviço activo com as limitações práticas do rápido dobramento das principais forças militares dos Estados Unidos, imediatamente após ter ocorrido a agressão, e confiando, na parte restante, em forças de reserva preparadas».

«As despesas orçamentais para os principais programas de segurança nacional, no ano fiscal de 1957, são calculadas em 40.000 milhões de dólares, mais 903 milhões de dólares do que a estimativa para o ano fiscal de 1956».

Os créditos militares

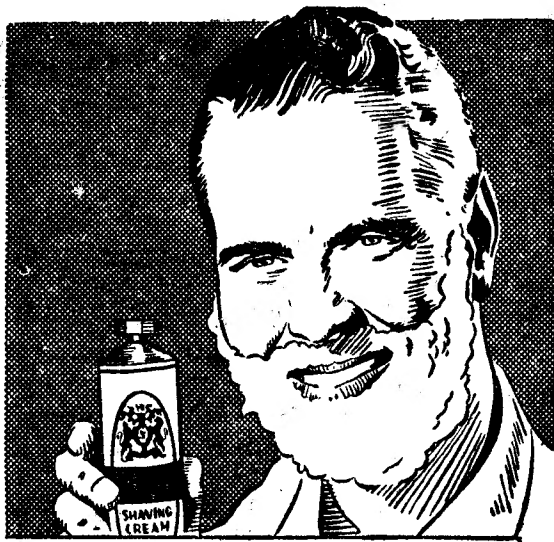
Comentando os créditos militares

que solicita, o Presidente salientou que o poderio aéreo e atómico será a preocupação principal do Departamento da Defesa, tendo em vista novos tipos de armas e a defesa continental. Sobre o auxílio militar ao estrangeiro 50 % da verba que orça pelos 3.000 milhões irão para a Coreia, Paquistão, Formosa e Turquia. Este auxílio prevê «armas defensivas modernas», com que estão já dotadas as forças americanas na Europa, para as Nações da N. A. T. O. Com respeito ao auxílio económico pós em evidência que ele deve continuar aos países necessitados, para «participarem, eficazmente, nos acordos regionais de segurança colectiva, principalmente na Ásia». Prevê fundos para os programas denominados «sustentáculos da defesa» em zonas «críticas» como Europa Meridional, Médio-Oriente, Ásia do Sul e Sueste e Extremo-Oriente.

Embora preveja 4.300 milhões de dólares, o Presidente pediu ao Congresso que subscrisse compromissos de auxílio de uns 4.900 milhões. Assim a Administração — explica — poderá passar encomendas às fábricas de material militar para entrega somente dentro de alguns anos. E' a maneira — salienta — de assegurarmos a continuidade deste esforço.

Para o auxílio técnico e económico ao estrangeiro pediu ao Congresso que dê ao sistema flexibilidade «de forma a podermos enfrentar qualquer nova situação» e que assegure a máxima continuidade aos programas, habilitando o Presidente a tomar compromissos a prazo longo. Pediu mais um aumento ligeiro no auxílio técnico e uma expansão do «nosso programa internacional de instrução e formação relativamente às utilizações pacíficas da energia atómica». Insiste, ainda, particularmente, no encorajamento a dar aos investimentos particulares no estrangeiro devendo o Congresso, para tanto, eliminar a duplicação de impostos e simplificar a legislação aduaneira, isto em ordem a favorecer o comércio externo.

Finalmente, quanto ao orçamento militar, o Presidente salientou ainda que se concebeu este para enfrentar uma situação de incerteza mais do que tendo em vista um acúmulo de perigos. Apelar-se-á mais para os progressos científicos do que para o aumento dos efectivos humanos. Porém, em 1957, estes aumentam, passando de 2.814.000 para 2.838.000, sendo o aumento, sobretudo, sensível na Aviação, que terá 936.000 homens contra 916.000 presentemente. O Exército receberá mais projecteis teleguiados («Nike», a Marinha mais um porta-aviões de 60.000 toneladas (classe «Forrestal»), mais submarinos de propulsão nuclear (tipo «Nautilus»), torpedeiros com projecteis teleguiados e um cruzador atómico. Preparam-se — revelou — projectos para a construção de um porta-aviões gigante propulsado atómicamente. A aviação receberá bombardeiros intercontinentais (B-52), «caças» supersónicos «F-101» e «F-104» (quase 7.000 milhões de dólares vão para a produção aeronáutica). Propôs, também, créditos para a construção do satélite artificial da Terra. Para a Agência de Informação Americana, o Presidente atribui 135 milhões de dólares contra 85,5 milhões no ano anterior. — (R., F. P. e A. N. I.).



ESCOLHA O MELHOR!

... o melhor é o novo e magnifico

creme de barbear

Scott's

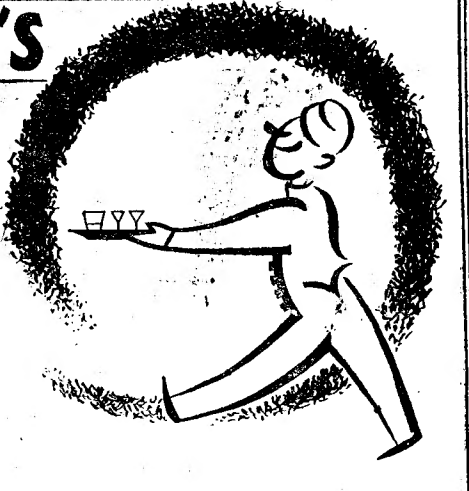
SHAVING CREAM

CONTEM LECITINA E SULFORICINATO DE SÓDIO



GILBEY'S

GIN E WHISKY
de categoria
insuperável



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

— No Teatro da Trindade vai ensaiar-se a comédia de Chagas Roquete, «D. Perpétua que Deus haja».

— A actriz Lily Neves fará parte da companhia que, no Coliseu, estreará uma nova revista.

— Para o conjunto artístico «Vozes de Portugal», foi contratada a artista Maria Albertina.

— Todo o guarda-roupa da nova revista que o actor-empresário Eugénio Salvador apresentará no Coliseu terá figurinos de Pinto de Campos.

— Há negociações em curso para ser representada, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, numa curta série de representações, a peça «Joana d'Arc», que ontem foi retirada do cartaz do Avenida.

— Está marcado para quinta-feira o ensaio geral, no Teatro Variedades, da revista «Abril em Portugal».

— A companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho está a representar, em Luanda, uma revista de costumes locais.

— O empresário Rocha Brito contratou para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma companhia espanhola de zarzuela.

— A orquestra Copacabana foi este ano outra vez contratada para abrilhantar os bailes de Carnaval no Império. Daquela apreciado núcleo artístico passaram a fazer par-

te Hélio Grévi Pereira e António La Rua.

Em S. Carlos

«Bodas de Figaro» e «D. João», de Mozart

A vinda a Lisboa, pela primeira vez este ano, do grande barítono Erich Kunz (mundialmente conhecido pelas suas interpretações do «Figaro», de Mozart), e do soprano Hilde Zadek (que se notabilizou especialmente pelas suas criações em óperas do genial salzбургuês), confere um interesse relevante à temporada do S. Carlos, que vai ser inaugurada no próximo dia 29, com a representação de «Parsifal», por artistas de Bayreuth, sob a direcção de Georges Sebastian.

Seguir-se-ão, por ordem, «Salomé», de Ricardo Strauss, com Inge Borkh na protagonista; e a primeira representação em Portugal da «Euryanthe», de Weber.

A presença de Boris Christof em «Boris Godunov» e «D. Carlos»; de Maria Caniglia em «La Wally»; de Giulietta Simionato em «Cavalleria Rusticana» e «D. Carlos»; e de Madga Olivero, Franco Corelli e Mário Orlica contribui, também, para o interesse que a temporada de ópera, do Teatro de S. Carlos, vai suscitar.

No Trindade

«As três irmãs», de Tchekov

O desempenho que a Companhia

do Teatro de Arte de Lisboa dá á peça «As três irmãs», de Tchekov, tem merecido os aplausos do publico que, todas as noites, acorre ao Trindade. Nem outra coisa seria de esperar, uma vez que, este elenco é composto por artistas consagrados como: Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e Sales Ribeiro, acompanhados por uma pleiade de actores da nova geração tais como Cecilia Guimarães, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Luís Cerqueira e Beja Filipe.

«Haja saude»

...e poucos pedidos de «bis»

Devido ao êxito alcançado por alguns dos números da fantasia musical «Haja saude», e para que não seja necessário suprimir qualquer deles, a empresa do novo teatro «A B C» pede ao publico o favor de evitar o «bis». Assim, «Haja saude», que serviu de feliz inauguração do novo teatro do Parque Mayer, será representada integralmente, todas as noites, ás 20 e 30 e ás 22 e 43.

Amália Rodrigues

regressou do Brasil

Num avião da carreira chegou hoje a Lisboa a popular artista Amália Rodrigues, que há tempos se encontrava no Brasil. Viajou sózinha e, a esperá-la, no aeroporto, estavam os devotos fideis Filipe Pinto e Linhares Barbosa.

A récita anual

dos finalistas de Medicina

Os finalistas de Medicina levam a efeito, no próximo dia 20, pelas 21 e 30, no Teatro da Trindade, a sua tradicional récita. Os futuros médicos satirizam, nesse espectáculo, a vida da escola que estão prestes a abandonar e comentam, com certa irreverência, as figuras dos mestres que os têm ensinado. A revista intitula-se «Medicina... pão e água» (Agora é que isto vai aquecer) e foi ensaiada por Pedro Lemos, com coreografia de Charles. Os poucos bilhetes que restam serão postos á venda nas bilheteiras do teatro no próximo dia 19. Até lá, todas as informações podem ser pedidas, das 15 ás 19 horas, para a Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, telefone 661384.

Circo das feras

Hoje em primeiro espectáculo da Moda no Coliseu. Todas as noites as maiores atracções da actualidade

E' verdadeiramente assombrosa, e excede tudo o que dela se possa dizer, a Nova Companhia de Circo (O Circo das Feras) que está a actuar no Coliseu, hoje em primeiro espectáculo da Moda, 4 leões do Atlas, Marly e as suas lindas focas, 5 tigres reais, 3 elefantes da Birmania, num Zoo vivo, dinámico, em que a selva parece estar presente

Imagem do dia

Entra esta noite na 2.ª SEMANA de exhibições no TIVOLI, um filme em CINEMASCOPE que o publico recebeu com entusiasmo apoteótico: «AS QUATRO PENAS», história de cobardia e de heroísmo passada nos desertos do Sudão, onde as tropas inglesas lutaram contra os diabólicos Dervixes.

Tema clássico do cinema tem uma realização admirável de Zoltan Korda e uma interpretação inesquecível de Anthony Steel e Laurence Harvey.

TEATRO MONUMENTAL

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

VASCO MORGADO

APRESENTA

o drama de HENRIK IBSEN, traduzido por Costa Ferreira e Luís-Francisco Rebelo

JOÃO GABRIEL BORKMAN

Protagonista : JOÃO VILLARET

No elenco : ALMA FLORA, MARIA PAULA, SARA VALE, PAULO RENATO, EMÍLIA BAPTISTA, FERNANDA BORSATTI e FERNANDO GUSMÃO

Encenação : COSTA FERREIRA

Cenários e figurinos : PINTO DE CAMPOS

BILHETES À VENDA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

MARIA DOMINGAS

CURADO RIBEIRO

MARIA JOSÉ DA GUIA

EMÍLIO CORREIA

NO ABC
(PARQUE MAYER)
Telef. 336783

A EMPRESA JOSE MIGUEL APRESENTA

O EXITO DO DIA

HAJA SAUDE!

UMA REVISTA NOVA POR GENTE NOVA!

GRACA! CRITICA!

ALLEGRIA! MUSICA LINDISSIMA!

DEO MAIA

P. ADULTOS

O BALLET CASSEL FLICKORNA

AS MAIORES ATRACÇÕES

IRMÃOS GUARAS



Maria Domingas

2ª SEMANA DE UM EXITO INDISCUTIVEL

UM FRÉMITO DE EMOÇÃO PERPASSA TODOS OS DIAS NO QUANDO O

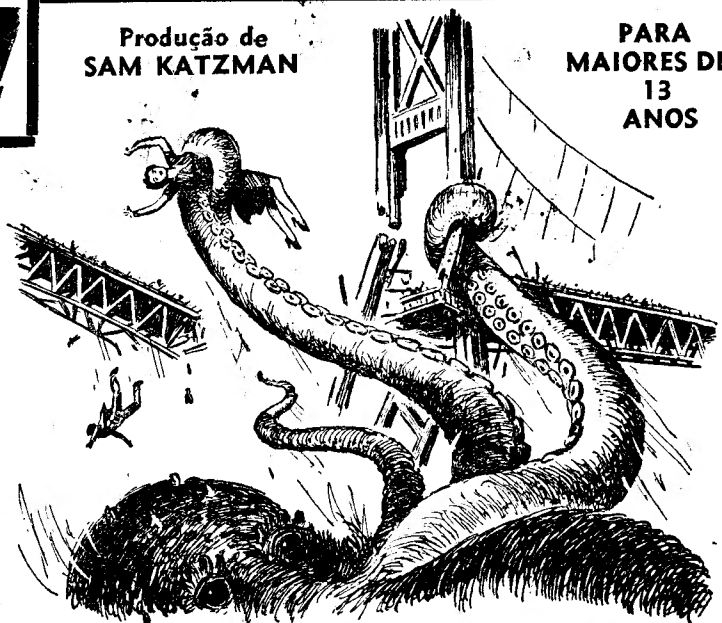
OLIMPIA

MONSTRO ATACA S. FRANCISCO!
MAIS UMA VIGOROSA PRODUÇÃO DA SÉRIE

Columbia

O OCTOPUS

(IT CAME FROM BENEATH THE SEA)



Merci!

Merci!



VENHA DE LÁ UM GRANDE ABRAÇO, PÚBLICO DE LISBOA! Eu, **EDDIE CONSTANTINE**, mercê do vosso acolhimento, continuo em

3.ª SEMANA NO CAPITOLIO

a distribuir, como nunca se viu, murros e sorrisos da minha especialidade, no GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

Agora é que isto vai aquecer!

com as beldades **COLETTE DEREAL** ♦♦ **DANIELLE GODET** ♦♦ **DORA DOLL**

Em virtude de compromissos inadiáveis, a Empresa do Capitólio informa que terá de ser esta, forçosamente, a última semana de exibição da mais dinâmica interpretação do grande ídolo



ACÇÃO RÁPIDA! RITMO TREPIDANTE! LUTAS ESPECTACULARES!
(ADULTOS)

MARIA VITORIA

GRANDE ÊXITO DA ALEGRE REVISTA POPULAR DE SALVADOR FESTA E' FESTA!
com **IRENE ISIDRO**, **ANTÓNIO SILVA**, **BARROSO LOPES**, **HUMBERTO MADEIRA** e a atracção **CARMEN FLORES**

2 SESSÕES
às 20,30 e 22,45

ADULTOS



EMPRESAS: «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»



LUSO

(Para adultos)
Hoje (até de madrugada). Fados e Canções, por: **Isabel de Oliveira**, **Alcídia Rodrigues**, **Constança Nunes**, **Armando Dias**, **Jorge Silva** e **Manuel Carlos**. Acompanhamentos por **António Couto** e **Pedro Leal**. Quarta-feira, 18 — Espectáculo extraordinário em comemoração do Décimo Quinto Aniversário.
QUINTA-FEIRA, 19 — «Festa da Rádio», com **ALBERTO RIBEIRO**.

ADEGA DO FILIPE
RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

TEI MO

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677
(Junto à Avenida) — ADULTOS
Magnífico serviço de cozi

Todas as noites as mais assombrosas atracções com a

ORQ. FERRER TRINDADE

A's quartas-feiras e sábados
BAILES DE MÁSCARAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21,45 (13 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Brevemente, a peça em 3 actos de **Leitão de Barros**
AVÓ LISBOA
com **PALMIRA BASTOS** e **VASCO SANTANA**

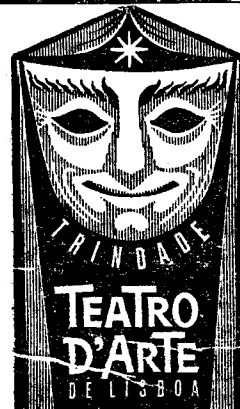
Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

As Três Irmãs de ANTON TCHEKOV

OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE

Preços: de 3\$00 a 30\$00

Adultos Trindade
Telef. 20000



Diz a Crítica:

Vi a peça de Tchekov, «As Três Irmãs», na Itália, em Londres e assisti ao seu grande êxito em Paris. Em Portugal, numa feliz combinação de artistas novos, e consagrados, os resultados estão à vista no Teatro da Trindade. Com persistência digna de todos os elogios, Orlando Vitorino e Azinhal Abelho têm apresentado peças invulgaes pelo conteúdo, pela maneira como são representadas.

de Luigi Gário — A VOZ

AR CONDICIONADO
A DULTOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

UM NOTAVEL ELENCO EM PLENO TRIUNFO:

A MAGNIFICA ATRACÇÃO:
CARMEN TOLEDANO
y LOS PELLOS
e o seu guitarrista **LUIS HEREDIA**
EM GENUINO BAILE GITANO

O ATRAENTE
BALLET
MARUJA
HERRERO

RUISEÑOR GITANO

5.ª FEIRA: BAILE DE MÁSCARAS

BAR RIBATEJO — 3 1/2 DA MANHÃ — P. AREIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172
(Adultos)
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

15,15-18,15-21,30
O mais sensacional filme de amor

A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS



TEL. 20768
(Para 13 anos)
COLORIDO

15,15 e 21 horas em ponto
Em 5.ª semana
Um filme que ninguém terá coragem de dizer que não viu!

NAPOLEÃO



PLATEIA 55134
BALCOES 55135
com Betty Grable e Jack Lemmon (Adultos)

A's 21,30
A deliciosa comédia de Somerset Maugham em Cinemascope
O PRAZER É TODO MEU



TEL. 55131
A história de um amor puro entre dois seres que começavam a acreditar nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade. com Ernest Borgnine e Betsy Blair

A's 21,30 (13 anos)
O filme mais premiado em 1951
MARTY



(Adultos)
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

A's 15,15 e 21,30
O mais belo filme de amor
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS



TEL. 610375
em Cinemascope, com Glenn Ford e Eleanor Parker

A's 21,15 (13 anos)
Um dos maiores êxitos da temporada
MELODIA INTERRUPIDA



I. 845037
(Col.) com MARINA VLADY
Em compl.:
LIVRA-TE DAS LOIRAS...

A's 21 h. (18 anos)
A famosa comédia italiana
UM DIA DE AMOR



TEL. 48560
A's 21 (Adultos)
Eternos rivais
MOSQUETEIRO DA RAINHA

A's 21,15 (Adultos)
Pão, amor e ciúme
O anjo vermelho



TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)

2.ª semana do monumental filme em cinemascope
AS QUATRO PENAS
c/ Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure. Milhares e milhares de figurantes!



TEL. 26305
(18 anos)
(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

15,15-18,15-21,30
Outro êxito total em Cinemascope
HOMENS VIOLENTOS



TEL. 22523
(Adultos)
2.ª SEMANA
com Mary Murphy e Ward Bond

15,15-18,15-21,30
O grandioso filme realizado e interpretado por **RAY MILLAND**
O HOMEM SOLITARIO



BALCOES 54154
PLATEIA 54153
com Grace Kelly e Cary Grant
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
LADRÃO DE CASACA



TEL. 27493
Agora é que isto vai aquecer
O mais dinâmico e optimista filme de **EDDIE CONSTANTINE**

15,30 todos os dias p. red. 21,30 (18 anos)
Triunfal
3.ª semana



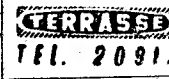
I. 47163
com Charles Laughton e Boris Karloff (Adultos)

A's 21,30
O apaixonante drama de aventuras
O CASTELO MALDITO



I. 26283
(Para 18 anos)
(Col.) com Marina Vlady e Marcello Mastroianni

15,15-18,15-21,30
Grandioso êxito de gargalhada
UM DIA DE AMOR



TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
A ilha do inferno
DESEJO

O HOMEM E O ESPECTRO
com Alistair Sim

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Este grupo de raparigas bem dispostas constitui a equipa finlandesa a olimpíada de «ski». A mais classificada é também a mais jovem, a primeira que se vê à esquerda, Siira Rantenen—a mais nova e, por isso mesmo, aquela em que se vê iluminar o sorriso da mais dilatada esperança...

LIVROS NOVOS

RAUL XAVIER
ESCUPTOR - MEDALHISTA

por Mário Areias

Mário Areias não é, apenas, um denodado camilianista, simpático e vivaz que, pela obra do mestre, é capaz de se lançar nas mais perigosas pugnias, sem se importar de sair malferido ou vitorioso. É, também, nas suas curiosidades de espírito, um estudioso de arte, que labora a sério e, em profundidade, e daí esta biografia-crítica de «Raul Xavier escultor-medalhista». A obra, que se lê com apazamento, porque nos dá vivas luzes sobre a estética de medalhas e numismas, seu valor simbólico, através da iconografia, figuras alegóricas, símbolos mitológicos, e outros elementos decorativos, deve ter sido sugerida ao autor, pelo baixo-relevo que Raul Xavier modelou sobre os traços fisionómicos do autor do «Amor de Perdição». Encontrado o fio, o escritor fala-nos do estatutário, sua vida e obras, detendo-se, especialmente, no exame da sua medalhística. Raul Xavier deve ter ficado satisfeito e colocar este livro ao lado daquele que o malogrado Oldemiro Cesar lhe dedicou.

Mário Areias, num estilo claro e quente de sugestão, documenta pela fotografia, entre outras, as medalhas de Camilo, Venceslau de Moraes, Teixeira de Aragão, Soares dos Reis, Aquilino Ribeiro, Damião de Góis, Amato Lusitano, Fidelino de Figueiredo, Joaquim de Carvalho, dr. João Couto, dr. João de Deus Ramos, Dostoiévski e S. Francisco Xavier, fazendo-lhes judiciosas considerações.

POEMAS QUE O VENTO
HÁ-DE LEVAR

por Luís Pedro

Luís Pedro é um advogado distinto, que se envergonha de ser poeta. Nas «duas palavras» do prefácio destes «Poemas que o vento há-de levar» confessa: «Sou um

poeta sem mecenas, sem público e sem claque. Por isso levei quase 25 anos a meter na gaveta os versos que fazia. Cheguei a ter pronto em manuscrito um livro de poemas a que dei o nome de «Poemas sem importância». Mas há anos, ante um «para quê?» que insistentemente me segredava no espírito, rasguei-o (...). Para que não suceda o mesmo aos meus poemas de hoje, que continuam a ser «sem importância» e que o «vento há-de levar», e embora o «para quê» não tenha cessado de me zumbir ao ouvido, não quero voltar a arrependê-lo (...). Eis a razão por que é dado a publicidade o presente livro numa edição de tiragem reduzida.

Eis a genese deste livro, que é ameno, simpático, de rimas fáceis e luminosas, que nos dá a boemia de um espírito vivo e sentimental, que, facilmente, se impressiona com os quadros, por vezes, sombrios da existência, mas que também, jubilosamente, numa rápida trajectória, sobe até aos paramos da beleza e do ideal. Dir-se-ia que Luís Pedro ainda põe a capa negra de estudante sobre os ombros, e, em noites românticas, por vezes, caliginosas, o seu canto brilha como uma estrela sobre a Terra, iluminando-lhe o coração e o talento. Nos seus poemas há oposições de realidade e de fantasia de sombra e de claridade, como que uma dualidade entre o espírito e a matéria, mas isso dá-lhes um toque agudo de sinceridade.

Vê-se que não procura efeitos. A pena deve correr-lhe, com facilidade, sobre o papel, vibrante de inspiração, «Desmoronamentos», «Clown», «Um soneto de amor», são, porventura, as melhores peças do livro. Um conselho apenas, para quem tantos méritos demonstra: desconfie da facilidade, e, sem sacrificar a emoção lírica, procure não esquecer a sua condição de artista do verbo.

POLÍTICA FRANCESA

Entre os radicais acentua-se a tendência que indica o nome de Mendès-France para chefiar o Governo

PARIS, 16. — A comissão executiva do Partido Radical reuniu-se hoje, a fim de promover a aliança de Mendès-France com os socialistas, para a formação do novo Governo. Os meios radicais e os socialistas são unânimes em vaticinar que «o pequeno Congresso Radical» apoiará, de forma esmagadora, a intenção de Mendès-France quanto a formar um Gabinete de minoria, com o chefe socialista Guy Mollet. Espera-se que o Presidente René Coty escolherá Mendès-France ou Mollet para suceder a Edgar Faure.

Pouco depois de iniciados, esta manhã, os trabalhos do executivo do Partido Radical, Pinton, senador pelo Ródano, apresentou um relatório sobre as eleições. Declarou, nomeadamente, que não há motivo para satisfação especial quanto aos resultados, considerando pesadas as responsabilidades dos políticos que provocaram eleições antecipadas com a lei eleitoral dos aparentamentos, a fim de impedir que Mendès-France continuasse a sua acção através do país. Acentuou que o Partido Radical reuniu 2.350.000 a 2.400.000 votos, ganhando 400.000 relativamente a 1951. O grupo parlamentar compreenderá — disse — 56 deputados.

Examinando a situação do partido quanto aos outros grupos, sublinhou que a posição dos «poujadistas» se mantém indeterminada. Em contrapartida, os comunistas insistem na formação de uma Frente Popular, mas — afirmou o orador — toda a aliança com um partido que não tem outra finalidade além de defender a política de um país estrangeiro, é impossível. É preciso não repetir o erro de 1936 — declarou Pinton.

Quanto à união nacional, opõe-se-lhe, desde que se trate de continuar a política destes dez últimos anos. Recusou-se a aceitar a constituição de um Governo sem doutrina nem coesão. O que é preciso, é apresentar ao país e ao Parlamento o programa definido pela plataforma do Partido Radical, em Novembro, pondo-a de acordo com o do Partido Socialista. É o programa da Frente Republicana.

No Parlamento, haverá que perguntar aos partidos se aceitam este programa e, se o aceitarem, apoiar o Governo que o aplicar. Para tanto — acrescentou Pinton — será preciso fazer um contrato limitado que poderá abranger, essencialmente, a questão argelina e a reforma da Constituição e da lei eleitoral. Entende o orador que só uma equipa homogênea poderá aplicar este programa.

Intervieram, a seguir, dois militantes, propondo um deles uma moção no sentido de que Mendès-France «a quem se deve, mais do que a Guy Mollet, o êxito da Frente Republicana», não aceite entrar num futuro Governo, excepto tendo a sua direcção.

Os trabalhos prosseguem durante a tarde. — (F. P. e A. N. I.).

Um incidente com Faure na reunião radical

PARIS, 16. — Quando Edgar Faure se apresentou, esta manhã, no local onde se reunia o congresso do Partido Radical-Socialista, a fim de retirar o seu cartão de identidade, foi-lhe dito que não havia cartão algum com o seu nome.

Depois de protestar contra um procedimento que qualificou de «irregular e desleal», e de falar com o secretário-geral do partido, o presidente do Conselho foi autorizado a sentar-se na sala. Recusou-se, porém, a deixar o sobretudo num bengaleiro, dizendo ao empregado: «Como me tiraram o meu cartão de filiada, também poderiam tirar-me o sobretudo».

Como se sabe, os chefes do Partido Radical expulsaram Faure, no princípio de Dezembro, por ele, como presidente do Conselho, ter decidido dissolver a Assembleia Nacional, após a sua derrota numa moção de confiança. Faure foi irradiado por «persistente indisciplina», juntamente com outros radicais que se associaram ao plano de dissolução. — (F. P. e R.).

Poujade falou dos objectivos do seu movimento

PARIS, 16. — Pierre Poujade reafirmou, hoje, numa reunião com os representantes da Imprensa que a convocação dos Estados Gerais continua a ser o objectivo essencial da U. D. A. Será pedida, oficialmente, logo que a nova Assembleia Nacional se reunir.

Refutou os sentimentos «fascistas» ou autoritários que lhe são atribuídos. «Não tencionamos — disse — manejar o cacete, mas a vassoura. Não queremos pôr os Franceses a marchar em colunas de quatro, mas simplesmente pôr a casa em ordem».

Quanto a uma eventual participação, no futuro Governo, dos deputados «poujadistas», o fundador do movimento declarou que a decisão caberá ao congresso nacional da U. D. C. A. E acrescentou: «Se Guy Mollet, por exemplo, soltar a investidura, competirá ao conselho nacional do movimento resolver se o programa do chefe socialista se opõe ou não às reivindicações económicas e sociais da U. D. C. A. Não excluimos seja quem for — acrescentou. — (F. P.).

TRIBUNAIS

Matou a rival e está a ser julgada no tribunal da Boa Hora

No 4.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor dr. Silva Caldeira, começou esta tarde o julgamento de Guilhermina da Cruz Santos que, na tarde de 27 de Setembro do ano findo, na Avenida Visconde de Valmor, se envolveu em desordem, após acalorada discussão, com Albertina da Conceição Moreira Pinto, a quem agrediu voluntariamente, com intenção de matar, segundo o despacho de pronúncia, a pedrada e a facada, de que resultou a morte da vítima pouco depois de chegar ao Hospital de S. José.

A ré desde há muito que andava malquistada com a vítima por suspeita de que esta fora amante de seu marido, o que o levava a tomar uma resolução desesperada, pelo que ela pensou matar a Albertina. Figuram no processo 5 testemunhas de acusação e 12 de defesa. É patrono da ré o dr. Sargo Junior. A sentença deve ser proferida a noite.

Fingiu-se proprietário do que não lhe pertencia

No 3.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor dr. Lucena de Vasconcelos, está marcado para esta tarde o julgamento de Joaquim Franco Martins Leitão, de 42 anos, proprietário e industrial, natural de Lisboa, acusado de, usando do artifício fraudulento de fazer constar ser proprietário de uma propriedade de grande valor no concelho do Seixal, se ter feito acompanhar do ofendido Isaias Matias Medeiros, comerciante, de Marinhais, e de pessoas de sua confiança, percorrendo uma quinta pertencente à Casa dos Duques de Palmela, denominada «Parral», que apresentou como sendo propriedade sua.

Deste modo, conseguiu induzir em erro o mesmo ofendido quanto à existência de bens que lhe garantiam largo crédito e, assim, o de fraudar, segundo o processo, fazendo que ele no dia 13 de Julho de 1949, lhe entregasse 500 contos, mediante escritura de confissão de dívida com garantia hipotecária sobre o verdadeiro prédio do Parral, que o Medeiros julgava ser o que lhe tinha sido mostrado nas condições já referidas, mas cujo valor não é superior a 180 contos.

Em 1947, precisando o réu de 200 contos, foi à Administração Predial, com sede em Lisboa, oferecendo garantia hipotecária para o empréstimo. Esta empresa pôs-

se em contacto com o sr. José Martins, e este, na companhia do réu, foi examinar a referida propriedade, de cerca de 28 hectares, no valor de alguns milhares, de contos denominada «Periquita», que o acusado informou falsamente ser pertença sua. E assim apanhou a Administradora Predial o dinheiro que pretendia. No processo devem depor cerca de 40 testemunhas.

Indiveri Culucci foi condenado numa pena correccional

Esta tarde, reuniu-se o 2.º juízo correccional da Boa Hora, para proferir a sentença referente ao cidadão italiano Indiveri Culucci, contra quem a Ordem dos Médicos moveu o processo a que largamente nos temos referido.

As 17 horas, foi lida a sentença dando como provado que o réu violou os preceitos legais até 1944 e julgados imprecidentes aqueles que foram praticados de 1950 para cá.

O réu foi condenado em 6 meses de prisão correccional, substituídos por igual tempo de multa, a 50\$00 por dia, mais 12 meses a 50\$00 por dia, 3 mil escudos de imposto de justiça, mais 3 mil escudos de procuradoria, e foi ordenado o levantamento dos selos do Instituto de Paço de Arcos, que deverá ser entregue ao sr. dr. Tavares da Silva, que o adquiriu, bem como a maquinaria.

O tribunal, atendendo ao bom comportamento anterior do réu e aos seus 76 anos de idade, suspendeu a pena por cinco anos. O juiz, sr. dr. Meneses Cardoso, aconselhou o réu a não ter a veleidade de reincidência e a não voltar a violar a lei.

Julgamento adiado

VILA FRANCA DE XIRA, 16. — (Pelo telefone). — Pela quarta vez, foi hoje adiado o julgamento de 28 implicados num caso de circulação de um vagão de trigo clandestino. O acto foi adiado por faltarem dez arguidos e 12 testemunhas, ficando assim o julgamento adiado para 13 de Março próximo, às 14 e 30.

O «Bartolomeu Dias» chegou a Esmirna

ESMIRNA, 16. — O «aviso» português «Bartolomeu Dias» entrou, esta manhã, neste porto, salvando a terra com 21 tiros.

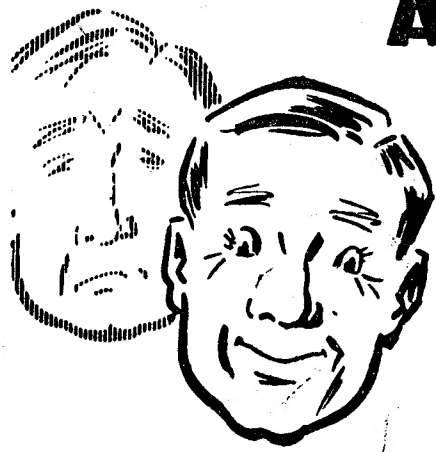
É o primeiro navio de guerra português que visita Esmirna, desde há muitos anos.

O comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, visitou o comandante da base naval e o governador da cidade. As visitas são retribuídas de tarde.

Amanhã, depois de um «cocktail» dado, a bordo, em honra das autoridades locais, o «Bartolomeu Dias» segue viagem. — (A. N. I.).

AZIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.



PASTILHAS
RENNIE



Leiam o jornal humorístico

fixe

POR TERRAS DE ESPANHA

Lembrança de Inês de Vargas

por ADRIANA DE VECCHI

Em todos os momentos da nossa vida há sempre, mais ou menos, dois mundos diante dos nossos olhos: um visível, outro invisível. Ninguém me coíbe, neste momento, de me entregar inteiramente ao último.

Apesar da abstracção em que me encontro, sei que estou no amplo «Miradoiro» de Toledo. Sei que, se alongar a vista, esta cairá sobre a extensa planície onde acamparam os exércitos dos reis Sancho IV de Navarra e Pedro de Aragão.

Também ali em baixo, Lopes de Haro, comandando as hostes biscaínhas assentou arraias juntamente com forças portuguesas, italianas, francesas e alemãs.

Havia então o desejo, em todos, de dar o seu quinhão para que a batalha das «Navas de Tolosa» fosse ganha com glória, tanto mais que o Pontífice Inocêncio III concedera a esta empresa honras de Cruzada.

Já me haviam contado e sublinhado tudo isto, mas eu não fora ao «Miradoiro» para achar o fundo da grandiosa sugestão.

Enquanto esta me deixava insensível eu procurava no mesmo chão, por estranho contraste, coisa bem diferente. Inclinando-se para ele, fixava-o intensamente.

Ser-me-ia possível seguir as pisadas daquela cujo destino suscitara o meu interesse?

Procuro familiarizar-me com a sua imagem, compondo-a no seu todo de menina na minha imaginação. Reconheço-lhe o rostozinho que uma névoa recatada torna mais próxima da poesia. É Inês de Vargas!

Lenda ou tradição?

Quando a história não se apaga e galga séculos poderemos nós duvidar do eterno fumozinho que a alimenta?

É só essa vaga visão que hoje me guia e me situa no plano onde tudo se passara e o posso abranger. O presente, por tão próximo, não nos faz sonhar.

O futuro é interrogação! O passado, sim, esse depura-se através do tempo para mais nos prender no quadro distante.

O jornal da véspera, por tão vizinho aborrece e fica tombado pelos cantos, ao passo que outro, amarelado pelos séculos aguça-nos a curiosidade e até certa comoção de ternura, a qual, teimosamente, passa a ter o privilégio de doirar as nossas preferências.

Em estado semelhante ao cego que se deixa conduzir pelas pupilas da alma, bem mais penetrante e que melhor desvendam, sem medida, os mistérios que a cerca, abel-

ro-me de um muro igual a tantos outros mas junto do qual, em tempos idos, um sentimento infinito de amor levava a encostar-se a formosa Inês.

Através da minha simpatia vejo-a, calma, paciente, parecendo esperar.

Esperar o quê ou quem? Para interpretarmos o alcance desta expectativa basta traduzirmos o que se lhe adivinha nas feições finissimas: uma ansia atormentada de rever esse amado, Diego Martinez.

A cada instante a amorosa menina julgava vê-lo aparecer lá no horizonte, vindo das bandas da Flandres. Mas o tempo corre e a donzela não lhe vê fim.

Impaciência? Sobressalto? Ao tumulto de todas as perguntas que sente dentro de si, responde:

«Não é ele o mesmo que ali, diante do Cristo, antes de partir, jurou que só comigo casaria?»

Zorrilla, que reparou neste nobre sofrimento, comentou-o assim: «Y siempre al ancher, sin dueña e sin escudero, en un manto una Mujer/el campo salia a veral alto miradero.

É que cedo vieram para Inês o silêncio, as sombras... o desengano!

Porém, a confiança e a verdade são virtudes que a Deus agradam.

A jovem, na sua simplicidade não luta com a adversidade, refugia-se a toda a hora na velha ermida que em memória de Santa Leocádia foi erguida no local exacto do martírio da Santa e que mais tarde passou a ser conhecida por Ermida-Basilica do Cristo de la Vega!

Ajoelhada no altar-mór, aos pés do famoso Cristo que escutara, como ela, o lindo e prometedor juramento de amor que o noivo ali ciara, a pobre desabafa agora a sua dor. Reza, baixinho, uma magoa da prece e com o pudor a colorir-lhe a face, olha para o alto e deslumbra-se com a luz calma e transparente que envolve o Senhor.

Sempre que sai daquela acolhedora casa só sente a sua volta, o zumbido que punge, dos maldizentes e as picadas venenosas das torpes insinuações, voltando, então, a

Desastre de automóvel

de que foi vítima
o eng. Lopo de Carvalho

Esta manhã, quando regressava de Almeirim, com sua família e duas serviçais, foi vítima de um acidente de automóvel o sr. eng. Manuel Lopo Carroça de Carvalho, filho do prof. dr. Lopo de Carvalho. O desastre deu-se a cerca de quilómetro e meio da Póvoa de Santa Iria, no lugar denominado Caniços, onde estacionava um automóvel que, pouco antes, acusara necessidade de ser reparado. O carro do sr. eng. Lopo de Carvalho chocou com aquele, rolando ambos por uma ribanceira. Os Bombeiros Voluntários da Póvoa de Santa Iria transportaram, então, ao Hospital de S. José, os ocupantes do automóvel conduzido pelo sr. eng. Lopo de Carvalho. Ali se verificou que haviam sofrido graves contusões uma sua filha, a menina Isabel Lopo de Carvalho, de 9 anos de idade, e a serviçal Luísa Coelho, de 58 anos, pelo que recolheram à sala de observações.

A esposa do sr. eng. Manuel Lopo de Carvalho sofreu também alguns ferimentos, nada sofrendo um outro filho do casal, o condutor do carro e a serviçal Amélia Gomes dos Santos, de 18 anos, que recolheram a casa, Praça do Príncipe Real, 26, r/c.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe



Uma reconstituição, pelo prof. Armando de Lucena, do pitoresco recanto

refugiar-se, confiante, junto de Aquele cujo Olhar dulcíssimo tudo lhe promete.

O seu ânimo recobra forças e na ermida despida de enfeites, numa íntima comunhão espiritual, quando, ao lusco-fusco, interrompeu a meditação e ia deixar o seu refúgio, uma voz suave e terna chegou aos seus ouvidos e como num murmúrio lhe disse:

«Tem confiança, não desanimes e traz à minha casa os que negam a verdade!»

A pobre enamorada nem queria crer na sua felicidade ao ouvir tais palavras de bondade e de protecção. Corre a casa como louca e conta o que ouviu da boca do Senhor. Ao princípio ninguém a acreditava, mas, perante a sua perseverança e a sua fé começam os grupos a formar-se à sua volta.

No dia seguinte, às primeiras horas da manhã, quando as trevas da noite se dissiparam, Inês entra radiante no templo, fazendo-se acompanhar do governador, do juiz e de grande séquito. Enfim, daqueles que até ali duvidavam das suas palavras.

Chegados diante da imagem do Divino Mestre pararam todos e então Inês, sem tibiça, relembra o juramento que ali, naquele mesmo lugar, Diego Martinez lhe fizera, jura solene de casamento que hoje pretende renegar.

Em meio do pasmo geral e perante uma multidão que assombrada com o prodígio, caiu de joelhos, os lábios divinos entreabriram-se e o Seu braço direito despegou-se do madeiro em sinal de assentimento, assim ficando para todo o sempre.

Zorrilla, possuído da beleza de tão grande e poética verdade, transmitiu-a aos vindouros com o título sugestivo de:

«A Buen Juez mejor testijo!»

Jesus, Hijo de Maria, ante nos esta mañana citado como testijo por boca de Inez de Vargas: —«Jurais ser cierto que un día, Juró a Inez Diego Martinez por su mujer desposarla?...»

Y allá, en los aires:—«Si, juro!» clamó una voz sobrehumana. Alzó la turba, medrosa, la vista a la imagen santa: los labios tenia abiertos y una mano desclavada!!

NÃO BEBA UM VINHO QUALQUER...

... BEBA VINHO CAMILLO ALVES



R. FERNÃO LOPES, 7, LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

NO NORTE DE ÁFRICA

As declarações do Sultão e novos tumultos na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

novas relações franco-marroquinas? Em que campos devem Marrocos e a França ser interdependentes?

—A independência, que é um direito natural, incontestável e inquestionável, não necessita de ser definida. Quanto à interdependência, digamos imediatamente que toma a independência como concedida. A última não pode ser consequência da primeira. Pelo contrário, é a interdependência que deve resultar da independência. Por conseguinte, antes de definir as relações de interdependência, deve ser reconhecida a nossa independência sem condições ou limitações. Compete aos Governos marroquino e francês definir os campos especiais em que é necessária cooperação franco-marroquina para fortalecer a sua independência e salvaguardar os seus interesses comuns.

O problema das alianças

—Como deve ser conseguida a unificação política de Marrocos, em vista do estatuto especial de certas regiões?

—O território marroquino é um todo indivisível. A unidade da sua soberania nunca foi alienada nem posta em duvida. Está fora de questão a independência parcial ou a interdependência separada ou a interdependência dividida. O nosso objectivo continua a ser a independência do território de Marrocos dentro das suas fronteiras históricas e a sua unificação, por meio de negociações.

—Quais serão as relações de Marrocos soberano e independente com os outros países árabes?

—O Marrocos está intimamente ligado aos outros países árabes pelas suas religiões, história, civilização, cultura e língua. A independência de Marrocos só desenvolverá e fortalecerá esses elos. Além disso, Marrocos, pela sua situação geográfica, tem de ser um elo entre o Oriente e o Ocidente.

—Como deve Marrocos garantir a sua defesa, em vista da sua importância estratégica? Poderá fazê-lo no quadro de um pacto como o Tratado do Atlântico Norte?

—A situação geográfica e a posição estratégica de Marrocos determinam a sua defesa e as suas alianças. Nas últimas duas guerras, Marrocos combateu ao lado da França e dos seus aliados pela vitória da liberdade. O Marrocos independente permanecerá fiel aos seus aliados naturais. Competirá ao Governo marroquino determinar, durante as negociações, em que quadro será garantida a defesa de Marrocos.

—Quais são as condições para completo restabelecimento da ordem, em Marrocos?

—As condições são o êxito das negociações e realização da independência de Marrocos.

Numa breve conversação, ao entregar as respostas escritas às perguntas, o Sultão declarou à «Reuters»:

—O povo marroquino está a esperar impacientemente por negociações e baseia toda a sua esperança no seu êxito. O povo não deve ser desiludido. O futuro das relações marroquinas e de todo o Marrocos depende do êxito das negociações. — (R.).

Setenta e oito mortos e muitos prisioneiros entre os rebeldes, na Argélia

ARGEL, 16.—Sessenta e oito mortos e elevado numero de prisioneiros — tal é o balanço da série de operações lançadas pelas forças armadas francesas contra os rebeldes, na Argélia, nos últimos dias. E as perdas infligidas aos rebeldes revestem-se ainda de maior importância, devido ao facto de se contarem entre os mortos alguns dos seus principais chefes. Além disso, foram apreendidas muitas armas e considerável quantidade de munições.

A vasta operação de limpeza efectuada-se na sexta-feira e no sábado, ao Sul de Haussonvillers e de Camp du Marechal, sendo presos 47 Muçulmanos, acusados de participarem em actos de terrorismo. Foram apreendidas muitas armas, munições e fardas militares. Um chefe de bando, Sediki Arazki, foi capturado com armas na mão.

Na região de Constantina, um empregado muçulmano ao serviço do Exército foi decapitado, na manhã de sexta-feira, em Bizot. Os seus

dois assassinos foram abatidos, depois de demorada perseguição. Um «gendarme», Marius Chabreyri, foi morto, em Edgar Quinet, por um terrorista que conseguiu fugir. Soube-se, também, que François Cottier, ferido gravemente pelos agitadores, faleceu na noite de sexta-feira. Os seus dois companheiros de trabalho, Massare e Casanova, tinham tido morte imediata.

Em Marrocos, na cidade de Casablanca, foram mortos 5 Marroquinos e um Francês.

Na região do Rif, as forças francesas lutaram com rebeldes marroquinos e abateram quatro homens. (France Presse e A. N. I.).

A questão de Chipre

Protesto inglês em Atenas

ATENAS, 16 — O embaixador britânico, sir Charles Peake, visitou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Spiros Theotokis, e fez novamente representações, em nome do Governo britânico, contra a rádio de Atenas, fiscalizada pelo Estado, por emissões dirigidas para Chipre.

Hoje, referiu-se a uma recente emissão que afirmou terem «agentes britânicos» assassinado o polícia cipriota turco Mohamed Ali Raza, que foi morto na semana passada.

Círculos diplomáticos gregos creem ter Theotokis salientado que a rádio de Atenas estava a transmitir comentários da Imprensa grega, que é livre. — (R.).

Cipriota turco assassinado

NICÓSIA, 16 — Um Cipriota turco foi assassinado, esta madrugada, na aldeia de Silikou, 32 quilómetros ao Norte de Limassol. Foi preso um homem, depois do assassinio. É quase certo que o crime foi consequência de uma vingança particular — disse um funcionário.

Consta que cerca de 1.000 pára-quedistas, vindos para aqui de avião, da Grã-Bretanha, na semana, para serviço no Médio Oriente, serão postos temporariamente à disposição de Sir John Harding para contribuir na salvaguarda da segurança interna. Todavia, salienta-se que não desempenharão aqui um papel permanente e o seu serviço, em Chipre, lhes permitirá serem retirados imediatamente, se a sua acção for necessária em qualquer outro ponto do Médio Oriente. — (R.).

Greve num aeródromo

LIMASSOL (Chipre), 16 — Dois mil operários cipriotas de um aeródromo proclamaram hoje uma greve de um dia, próximo desta cidade, como protesto contra o ferimento de um operário por forças de segurança, na manhã de hoje.

Um soldado britânico, num posto de fiscalização, disparou um tiro contra o operário, ao julgar que ele estava a esconder alguma coisa.

Não consta terem-se dado incidentes depois de os operários se terem recusado a trabalhar no aeródromo de Axrotiri, a Oeste desta cidade, e regressado a Limassol. — (R.).

Foi identificada

a mulher que morreu
vítima de um empurrão

Continua presa, nos calabouços do Tórel, a serviçal Catarina Rosa de Oliveira, que se encontrava a trabalhar numa casa de Paço de Arcos, e que, na sexta-feira última, empurrou uma mulher, o que ocasionou que esta se desequilibrasse e caísse pela escada, fracturando o crânio, pelo que chegou morta ao hospital. Diz a referida serviçal que aquela mulher ia todas as sextas-feiras receber esmola à casa onde ela trabalhava e que, naquele dia, lhe negou a esmola, sob a alegação de a ter visto furtar um porta-moedas a uma senhora. A referida mendiga barafustou e ela fechou a porta da escada. Como ela começasse a empurrar a porta e a fazer barulho, de novo abriu a porta para se inteirar do que se tratava. Nessa ocasião a mendiga deu-lhe um soco que a deixou atordoadas, respondendo-lhe ela com um empurrão.

A vítima foi hoje identificada no Necrotério, por pessoas de família, como sendo a antiga vendedeira ambulante Luísa da Conceição, de 42 anos, viúva, residente em Caranquejos de Baixo, Almada.

A infeliz deixa sete filhos menores.

De ontem para hoje

* **PUGNAS DESPORTIVAS** — Assinalou-se aqui recentemente que tinha o Bepica promovido uma exposição de pintura com palestras explicativas. E louvou-se o feito, como era de merecimento. Anuncia-se agora que vai o Belenenses organizar um torneio literário que dispõe de muitos prémios, nas várias modalidades de poesia e prosa. Muito bem! Tais propósitos não podem ser assinalados senão com muito louvor — e bem pode neles fundar-se a esperança de que, mais dia menos dia, as famosas contendas Porto-Benfica ou Sporting-Belenenses passem a decidir-se também em torneios de oratória ou de apurado alexandrino!

* **NO MUNDO DO ESPÍRITO** — Três acontecimentos assinalaram, no mundo do espírito, o domingo que ontem passou, feito de sol e de luto, porque a vida é isso mesmo, a luz e a sombra das duas faces da Terra. E, assim, enquanto em Madrid se chorava a morte de uma grande figura da sua música, o maestro e compositor Perez Casas, de convívio espiritual tão grato aos portugueses, em Lisboa dois acontecimentos marcavam uma hora feliz, iluminando a outra face espiritual da vida. De facto, podem considerar-se dois acontecimentos a recepção dada pelo ministro da Alemanha Ocidental, em honra do escritor Reinhold Schneider, e a homenagem que foi prestada à actriz Eunice Muñoz. Reinhold Schneider tem uma longa vida dedicada à literatura e à história de Portugal, palpitante em 25 volumes; Eunice Muñoz é uma luminosa estrela do cenário claro-escuro do nosso teatro, a quem muitos intelectuais portugueses levaram uma palavra de admiração, pela sua «Joana», da «Alouette».

* **O HOMEM, O MENINO E A RAPOSA** — Era uma vez um médico (o dr. José de Barros e Vasconcelos, das redondezas de Fafe). Passou, viu a raposa, desceu do carro mas, por mais que procurasse, não lhe pôs a vista em cima. No dia seguinte, insistiu; acompanhado, fez uma batida, mas a raposa havia-se esfumado entre o perfume das estevas. E o homem foi-se embora, de orelha murcha e batido pelo instinto da raposa que, logo, daí a pouco, para tomar vingança de mais vulto, se deixou agarrar por um menino. Lino Freitas, com o seu cão, está agora feliz em Vila Cova, brincando em casa com a raposinha que apanhou e, disto — que tem acontecido a muitos rapazes... — veio notícia no jornal que se completa com esta, mais adiante: em Meimedo, outra raposa, vingando o sequestro da parente de Fafe, apareceu na capoeira de António Magalhães, empregado da C. P., e matou-lhe quinze galinhas. Uma apenas escapou, porque fugiu para o poleiro...

* **JORNAL PEQUENO** — Um caso de amnésia é o deste rapaz da província que foi a uma casa de pasto, comeu e, não tendo dinheiro para pagar, lá deixou a samarra, de penhor. Agora quer resgatá-la mas não sabe qual é a casa onde a deixou. * Lisboa esteve ontem, como dissemos, sob os efeitos de verdadeiro temporal. A Avenida Duque de Loulé sofreu as piores consequências, pois os terrenos abateram pondo a descoberto uma conduta de água e os cabos das redes telefónica e eléctrica. * Um menino de 4 anos, filho de António Abrantes Sucena (Cascas), ia de automóvel com os pais, a porta abriu-se e caiu a rua, ficando muito confuso. * Em Aguiar das Figueiras, os lados de Ferreira do Zezere, caiu a um poço e morreu, Luciano Vicente, de 38 anos, casado e pai de quatro filhos.

Os prémios de arquitectura e a «casa funcional»

Referimo-nos há dias à atribuição do Prémio Valmor e do Prémio Municipal de Arquitectura-Edificações. Lamentávamos então que esses prémios não servissem de estímulo à racionalização da arquitectura, ao adaptar a casa ao lar de cada um das condições da vida presente, sem esquecer o que há de tradicional nos costumes portugueses. A Câmara Municipal esclarece e comenta o nosso reparo num officio que temos presente, assinado pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais, e nos termos que se seguem:

«Sobre este assunto, incumbem-me o Ex.º presidente da Câmara de comunicar o seguinte: Na realidade, a Câmara Municipal de Lisboa confere anualmente dois prémios destinados a distinguir edificações urbanas. Um deles, o denominado «Prémio Valmor», instituído em 1902, pelo benemérito Fausto de Queirós Guedes, 2.º visconde de Valmor, destina-se a galardão, em partes iguais, o proprietário e o arquitecto do mais belo prédio ou casa edificada em Lisboa, com a condição, porém, de que essa casa nova, ou restauração de edifício velho, tenha um estilo arquitectónico, clássico, grego ou romano, romano-gótico ou renascentista, ou algum tipo artístico português, enfim, um estilo digno de uma cidade civilizada».

Prisioneiros alemães regressados da Rússia

HERLESCHAUEN (Hesse). 16.—Chegou, esta manhã, nova leva de 475 prisioneiros de guerra alemães, procedentes, em grande parte, do campo de concentração de Sverdlovsk. Duzentos estão doentes.

Entre os recém-chegados incluem-se o general Luetzow, um filho do ex-mariscal von Kleist, o general Collani e o príncipe Christian Heinrich zu Stolberg.

Os repatriados contam que foram bem tratados na União Soviética, durante a viagem, mas que sofreram muito na travessia da Alemanha Oriental, onde até a água potável lhes foi negada. — (F. P.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,7; mínima, 13,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,9; mínima, 13,6.

zadas. São estas as próprias palavras da cláusula do legado em questão, e o regulamento, actualmente em vigor, aprovado por despacho de 29 de Abril de 1942, mencionam expressamente na sua condição 1.ª. Desde 1902 até 1954, foi o Prémio Valmor conferido 32 vezes, sendo, portanto relativamente poucos os anos em que se entendeu que não devia ser dado.

Mas a Câmara, ao contrário do que o articulista supõe, instituiu também, em 1938, um outro prémio, denominado «Prémio Municipal de Arquitectura-Edificações». É para que um edifício dele seja merecedor é necessário que «apresente não só belas fachadas, mas também que a sua composição reúna em globo o maior conjunto de qualidades, tais como a excelência da concepção e do partido geral da composição em relação ao local da edificação, ao terreno, ao programa e ao destino do edifício, a boa distribuição das diversas partes da composição, e a concordância da realização com a concepção arquitectural» (Art.º 2.º do respectivo Regulamento, publicado no «Diário Municipal», de 28 de Outubro de 1943), ou seja, como se referia na citada «Nota do dia» — «a melhor casa funcional do ano».

Quer dizer: o Município distingue, anualmente, não só os prédios de «melhor fachada», mas também os de mais cuidada «solução interior». E desde 1938 já o Prémio Municipal de Arquitectura-Edificações foi conferido mais de dez vezes.

Em primeiro lugar, «a boa distribuição das diversas partes da composição e a concordância da realização com a concepção arquitectural» podem não significar «a melhor casa funcional do ano»; em segundo lugar, ainda mesmo que o fosse, a atribuição de um prémio desta natureza pressupõe estímulo e sentido de orientação que não se verifica nas casas que estão a construir-se em Lisboa, com arios ou «halls» sem utilidade num lar em que tanto falta um recanto onde se possa estudar ou ler, como uma quadra onde caiba a família reunida. O que nós reclamamos, na verdade, não foi uma casa que no papel ou mesmo no cimento representasse uma solução ideal do ponto de vista económico e estético — mas uma casa que significasse comodidade, a vontade, concheio e simplicidade, adaptadas às necessidades da vida corrente. Será o que está a passar-se?

Faleceu hoje com 92 anos o general Teixeira Botelho académico e historiador

Faleceu hoje uma figura de grande prestígio na intelectualidade portuguesa e também nos nossos meios militares — o velho general José Justino Teixeira Botelho, sócio da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Letras) e da Academia Portuguesa de História, instituições às quais deu o brilho dos seus estudos e a rara distinção da sua personalidade, pois era um homem elegante, não apenas no espírito, mas também nas maneiras. Contava 91 anos, mas estava ainda perfeitamente lucido. Há pouco mais de três meses escrevera o seu último artigo — um curioso estudo sobre a Guerra Peninsular — publicado no número especial do nosso colega «Diário de Notícias» dedicado à Grã-Bretanha, a propósito da viagem presidencial a Londres.

Mas, além de escritor e de historiador, Teixeira Botelho foi também militar e professor de mérito. Começou a carreira das armas em 1880, e, tendo optado pela artilharia, exerceu altos cargos no Exército; foi comandante das 1.ª e 5.ª divisões, professor da Escola do Exército e do Colégio Militar, neste, durante 22 anos, e director do mesmo estabelecimento de 1924 a 1929. Foi igualmente professor da Escola Politécnica e membro dos jurys para professores do magistério primário. Director da Arma de Artilharia, exerceu também muitos cargos de outra natureza, como presidente do Conselho Tutelar e Pedagógico dos Exércitos de Terra e Mar, da Comissão de História Militar, cargo que ainda desempenhava; vogal do conselho da Ordem de Santiago da Espada, dos Conselhos Superiores de Promoções e da Instrução Pública, presidente da Comissão do Centenário da Guerra Peninsular, assunto em que era considerado como um especialista de mérito, etc.

Sócio correspondente da Academia das Ciências, desde 1916, foi eleito sócio efectivo em 1928, apresentando ali notáveis comunicações de carácter histórico. Além de pertencer também à Academia Portuguesa de História era igualmente membro da Sociedade de Estudos de Moçambique. Foi, durante muitos anos, o director e impulsor da «Revista Militar», a qual deu muito da sua inteligência e do seu saber. Deixou algumas obras interessantes, entre as quais «Mensagem», «O cerco de Campo Maior», «A batalha de Salamanca» e «Frei Luís de Sousa», além de muitas paratras de artigos publicados em jornais e revistas.

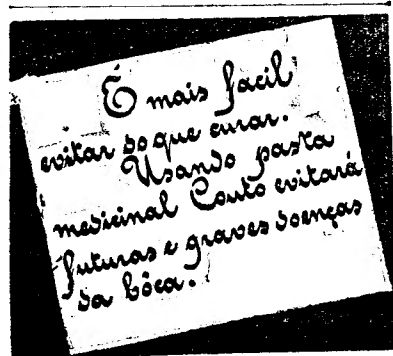
Possuía as grã-cruzes de Avis e da Instrução Pública, o grande oficialato de Santiago, a Ordem do Delfim, da Suécia, etc.

Viuvo da sr.ª D. Helene Howard Ricou Botelho, o ilustre extinto era pai do sr. dr. Manuel Teixeira Botelho, e das sr.ªs D. Maria Paulina, casada com o visconde de Chancelieiros; D. Maria Eduarda, esposa do sr. Manuel Leite da Silva, e D. Maria Emilia Teixeira Botelho.

O funeral efectua-se amanhã, às 15 horas, da Estrada das Laranjeiras, 6, para o cemitério do Alto de São João.

O Governador de Angola tomou hoje posse

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, no gabinete do sr. ministro do Ultramar, a posse do novo governador-geral de Angola, tenente-coronel Sá Viana Rebelo. A posse é-lhe conferida pelo titular daquela pasta e ao acto assistem, além do prof. dr. Raul Ventura e do subsecretário de Estado do Ultramar, eng. Carlos Krus Abecassis, numerosas individualidades.



GENERAL TEIXEIRA BOTELHO

FIGURAS E PROBLEMAS

Carlos Drummond e a obscuridade

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Há meses, admitia Carlos Drummond de Andrade (no «Jornal de Letras», em numero que extraviou, pelo que a referência é de memória) que a sua poesia podia ser obscura por ser pessoal. Atitude generosa, sem dúvida; mas generosa demais, porque pode dar uma consolida tranquilidade de consciência ao mau leitor de poesia. Este, em vez de reconhecer a humildade do poeta, é bem capaz de se julgar no

A defesa de interesses portugueses e indianos em Goa e Bombaim

NOVA DELHI, 16.—Foi anunciada hoje que o Governo indiano marcará, brevemente, a data em que diplomatas brasileiros poderão passar a representar os interesses portugueses em Bombaim. Simultaneamente, se o Governo português estiver de acordo, diplomatas egípcios passarão a representar os interesses indianos em Goa.

Os interesses de Portugal em Bombaim devem ser representados pelo dr. Jorge de Oliveira Maia, primeiro-secretário da Embaixada do Brasil em Nova Delhi, mas é possível que, mais tarde, venha, expressamente, do Rio de Janeiro um diplomata para essas funções.

Entretanto, a Imprensa indiana prossegue, incansável, na sua campanha de calúnias contra Portugal, insistindo em que os prisioneiros são maltratados e que as autoridades portuguesas impedem os mineiros e os ferroviários de nacionalidade indiana de regressarem à União Indiana. — (A. N. I.).

RIO DE JANEIRO, 16.—Segundo círculos bem informados do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o consul brasileiro em Calcutá, Murillo Bastos, será encarregado da defesa, junto do Governo da União Indiana, dos interesses dos residentes portugueses. — (F. P.).

NOVOS NOMES

para troços de ruas de Lisboa

O «Diário Municipal» publicou um edital, dando a diversos troços de vários arruamentos os respectivos nomes. Assim, os troços das Ruas Barbosa Colen, Arnaldo Gama, Gomes Leal e Vilhena Barbosa, a ponte dos novos edifícios escolares, passam a denominar-se, respectivamente, Rua Reis Gomes, Rua Nunes Claro, Rua Tomás Borba e Rua Sylvio Rebelo; os troços das Ruas Cardoso de Oliveira e Desidério Beça, a norte do Liceu Dona Filipa de Lencastre, passam a denominar-se, respectivamente, Rua Candido Guerreiro e Rua Bernardo de Passos.

Actos de abnegação onde a a prejuízos que

(Continuação da 1.ª página)

O sr. José da Conceição Gaspar, com oficina de móveis, máquinas de costura e bicicletas, entre muitos outros comerciantes, foi dos mais atingidos.

Os actos de abnegação sucederam-se e foi proeminente a acção da Guarda Fiscal local que, em duas embarcações, procedeu ao salvamento de muitas pessoas e procurou, de porta em porta, salvar todas aquelas que se encontrassem em perigo. Salientaram-se o cabo Agostinho da Costa e o soldado António Varela, além do respectivo comandante do posto, bem como alguns pescadores que os auxiliaram.

Os bombeiros municipais de Faro n.º 99 e 193, os guardas da P. S. P. n.º 11, 84, 41 e 82, mercê da sua coragem salvaram no retiro «Boa-Vontade», na Rua Candido dos Reis, o respectivo gerente, António Rocha, de 45 anos, sua mu-

lher e alguns outros. E' tambem accao corajosa, dante de 43 anos da propria dal das aguç de 10 a recente, ma braços, em a uma hora duas horas estrado corrente. forças lhe liado pelo neta e o p passavam.

Após ter da meia-n cair impe horas. Hoje, de Albufeira pois a água se a altura trasbordam.

Porém, retiramos, entanto, o de Albufe Loulé, inundados maior pa prejuizos.

Na villa xou, proc uma vala águas qu vo a villa.

No local lharam d soal dos s pectivos auxiliados.

Estã os c e o n cc

SANTA campos d inundados uma corre das chuvas dias a esta e no cent meio-dia, 10 m. e 7

em Santar Ribeira de Da secção mam-nos Onias cor campos.

Em virt continuam gião de R rencialmer giste mai

Os Serv venção pe quer eme razão par

Trine

LIV desafi ontem com v trincos

O jo Ponte (Fran

Ante ram C prev

que toda para

(Continua na página seguinte)

de abnegação na Albufeira onde as inundações deram origem os que sobem a mais de mil contos

lher e alguns clientes que, em situação crítica, pediam socorro. E' também digna de louvor a acção corajosa e abnegada do ajudante de motorista Armando Silva, de 43 anos, casado, que com risco da própria vida se lançou ao caudal das águas, salvando uma criança de 10 anos, arrastada pela corrente, mantendo-se com ela nos braços, em luta afilítica, agarrado a uma árvore durante cerca de duas horas, na iminência de ser arrastado pela força impetuosa da corrente. Mais tarde, quando as forças lhe iam faltando, foi auxiliado pelo motorista de uma camioneta e o pessoal de um tractor que passavam próximo.

Após ter cessado a chuva, cerca da meia-noite, esta recommençou a cair impetuosamente cerca das 5 horas.

Hoje, de manhã, a população de Albufeira temia nova enchente, pois a água do ribeiro atingia quase a altura do collector, prestes a transbordar de novo.

Porém, até á hora a que dali nos retirámos, tal não se verificou. No entanto, os campos marginaes, desde Albufeira até ao concelho de Loulé, estavam completamente inundados e as águas destruíram a maior parte das sementeiras. Os prejuizos são avultados.

Na vila, o nível das águas baixou, procurando-se abrir na praia uma vala que dê escoamento ás águas que possam inundar de novo a vila.

No local compareceram e trabalharam durante toda a noite, pessoal dos Serviços Hidráulicos e respectivos engenheiros, que foram auxiliados por alguns populares,

salientando-se pelo seu ardor, o motorista Raul dos Santos.

O ambiente na vila, dado o grande numero de socorros que aqui ocorreu, é do maior sossego. Causou grande consternação a confirmação da noticia da morte da proprietária do Café Jardim, Maria da Conceição Bacalhau Santos, que foi arrastada pela enxurrada.

O cadáver de uma vítima das cheias

Cerca das 11 horas, foi encontrado, junto ao esgoto que vai desaguar no mar, o cadáver da desditosa proprietária do Café Jardim, Maria Alzira da Conceição Bacalhau Santos, que tinha desaparecido, arrastada pela enxurrada.

Em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 16 — As abundantes chuvas que têm caído, ultimamente, nesta região, causaram avultados prejuizos nas sementeiras, especialmente nas terras baixas. Também se registaram, mais uma vez, inundações na Rua João de Deus e na parte baixa da povoação, com graves prejuizos para estabelecimentos comerciais e industriais e residências particulares.

NO ESTRANGEIRO Inundações devastadoras na Argentina

BUENOS AIRES, 16. — Chuvas torrenciaes provocaram inundações que causaram graves estragos em diversos pontos da Argentina. Na provincia de Chaco, morreram afogadas duas crianças.

As comunicações telefónicas e telegráficas estiveram interrompidas em vários sitios. Nos arrabaldes de Buenos Aires, 3.000 pessoas abandonaram os seus domicílios, devido ás inundações. — (F. P.).

As cheias na Califórnia

SAN FRANCISCO, 16. — O rio Feather, transformado pelas inundações numa tumultuosa torrente, representa, hoje, nova ameaça a Yuba City, que ficou semidestruída nas desastrosas inundações da véspera do Natal.

Receia-se que um novo dique, construído apressadamente nos arredores da cidade, depois do rio

Entregou-se á prisão o terceiro implicado no caso dos vales de correio

O inspector da Polícia Judiciária, sr. dr. Geraldes Cardoso, continuou hoje a orientar as investigações sobre o caso dos vales de correio falsificados, através dos quais foram levantadas, em várias estações dos C. T. T., importancias que totalizam mais de mil contos.

Hoje, ás 12 horas, apresentou-se voluntariamente na Polícia de Defesa do Estado o encarregado da tipografia da Rua António Maria Cardoso, Mário dos Santos Brito, o qual, ouvido por um inspector, confessou a sua responsabilidade no caso da falsificação dos vales de correio. O preso foi enviado á Polícia Judiciária, pois era o unico dos implicados que faltava capturar.

Explosão no Báltico

AMSTERDÃO, 16 — O navio-farol de Kiel informou ter observado uma explosão no Báltico — segundo comunicam várias estações radiotelegráficas ouvidas nesta cidade.

A explosão ocorreu quatro a cinco milhas a Nordeste do referido navio-farol, informando a estação-rádio de Scheveningen ter captado a mensagem ás 6 horas e 43 (hora T. M. G.), a qual não dava mais pormenores. — (A. N. I.).

ter invadido as suas margens o mês passado, não seja capaz de aguentar a grande pressão das águas.

Os fortes aguaceiros terminaram a noite passada, mas transformaram os rios Feather e Yuba, que confluem em Yuba City, em grandes torrentes. A parte Sul de Yuba City foi já evacuada.

Espera-se que atinja hoje a cidade um novo nível máximo de inundação de cerca de 22 metros, o qual será por pouco inferior á altura do novo dique.

Em Bolinas, uma pequena vila costeira a Noroeste de San Francisco, vertentes de colinas completamente encharcadas desmoronaram-se e destruíram cerca de 40 residencias que já tinham sido evacuadas. — (R.).

58 pescadores japoneses desaparecidos

TÓQUIO, 16 — A guarda-costeira japonesa tem poucas esperanças de conseguir salvar os 58 pescadores desaparecidos, no sábado, nas águas geladas de Hokaido, devido ao grande nevoeiro procedente da Sibéria.

Perderam-se 25 barcos de pesca, num total de 164 toneladas. Dos 60 homens inicialmente desaparecidos, conseguiu-se encontrar os corpos de dois, enquanto se confirmava que 13 outros se tinham afogado. As pesquisas continuam. — (A. N. I.).

Foi outorgada hoje a exploração da televisão à nova sociedade constituída para esse fim

Na Presidência do Conselho realizou-se hoje o acto de outorga da concessão do serviço publico de televisão á sociedade recentemente constituída sob a designação de R. T. P. — Rádio Televisão Portuguesa.

Por parte do Estado, assinou a escritura o ministro da Presidência, sr. prof. Marcelo Caetano, com a assistência do procurador-geral da Republica, interino, dr. José Gama de Castro Osório. Por parte da sociedade concessionária, firmaram o contrato os membros do conselho de administração, srs. eng. Camilo de Mendonça, dr. Armando Stichini Vilela e major Jorge Botelho Moniz, este em representação do Rádio Clube Português.

Assistiram outros membros dos corpos gerentes da sociedade, entre os quais o presidente do conselho fiscal, coronel Esmeraldo de Carvalhais.

Depois de assinada a escritura, o ministro cumprimentou os representantes da concessionária, a quem lembrou o interesse que o Governo tem posto no novo empreendimento.

«A televisão — disse — é um instrumento de acção, benéfico ou maléfico, consoante o critério que presidir á sua utilização. O Governo espera que os dirigentes do novo serviço publico saibam fazer desse instrumento um meio de elevação moral e cultural do povo português».

Em nome da empresa concessionária, o respectivo presidente do conselho de administração agradeceu aquelas palavras e afirmou o propósito em que a sociedade está de cumprir os seus deveres para com o País e o publico, correspondendo ao interesse que o Governo

Reflexos da cidade

Fora do programa

De terra em terra, anda a deambular a companhia de um pobre circo de acrobatas e contorcionistas que, um dia destes, foi acampar em S. Domingos de Rana, no concelho de Cascais. E' um pequeno grupo de pequenos artistas, sete irmãos e o pai, o sr. Artur, que é o empresário. Governam mal a vida, naturalmente, mas vão vivendo, pois angariam o pão amargo de cada dia. Recentemente, appareceu-lhes um indivíduo a pedir as respectivas licenças para eles e para os alto-falantes, passados pela Inspeção de Espectáculos e pela Camara Municipal. Houve certa atrapalhação da parte do proprietário do circo, que disse não estar a pessoa que as tinha em seu poder. Então, o autuante convidou-o a comparecer na esquadra com as respectivas licenças. Ele, porém, ao que parece, não ligou importancia de maior ao convite, espécie de intimação. De modo que, dois dias depois, a Polícia de Cascais foi prendê-lo por desobediência. Um dos filhos, de nome Almiro, observou aos captos que o circo não estava a funcionar e, por isso, não era obrigado a mostrar as licenças. Foi preso também, sendo ambos acusados de desobediência e levados ao Tribunal de Polícia.

O magistrado sr. dr. Julio Cabral teve-se a ler os autos de noticia, um dos quais redigido em determinado estilo que mereceu um leve reparo do magistrado. Os participantes porém, alijam a sua responsabilidade, dizendo que quem redigiu os autos foi o chefe e que eles apenas os assinaram. Interrogados sobre a acusação contra os arguidos, relataram vários factos que não constavam dos autos.

— Mas os senhores não dizem isso aqui... — observa o juiz.

— Não fomos nós que redigimos os autos... — dizem na participação que os reus

se sorriam. Ora não há no Código, qualquer penalidade contra o sorriso. Dizem que os intimaram a apresentar as licenças e que eles as não tinham. Mas isto não pode ser considerado uma desobediência á autoridade...

Um dos participantes objecta:

— As licenças já as tinham apresentado. Depois é que se negaram a comparecer na esquadra quando foram intimados.

— Quer dizer, intimaram-nos a ir á esquadra com as licenças e eles não foram?

— Exactamente.

— Em que termos foi feita a intimação?

— Dissemos-lhes para comparecer no dia seguinte na esquadra com as licenças.

— Nesse caso, não houve intimação — observa o juiz que continua:

— Por que foi preso este rapaz, o filho do proprietário e empresário?

— Disse que o circo estava parado e que só eram obrigados a apresentar as licenças quando estivesse a funcionar.

— Não vejo que isso constituia uma desobediência. Ele exprimiu uma opinião errada, convencido como estava de que era assim...

— Tudo isto se passou dois dias antes da sua prisão — observa um dos captos.

— Nesse caso, já os não posso julgar, por se não tratar do flagrante delicto. A lei é lei e eu tenho de me cingir ás suas normas, que neste caso só vão beneficiar os reus. Tenho de os absolver, por não se verificar duma forma clara a infracção.

E, dirigindo-se aos arguidos:

— Os senhores têm de se munir das licenças do Estado, da Camara e da Inspeção de Espectáculos e apresentá-las sempre que lhes sejam pedidas.

Os reus disseram que sim, senhor, sr. dr. juiz, foram-se embora, naturalmente a pensar na melhor maneira de executar este numero que está fora do programa...

Efeitos do vinho

O fundidor Fernandes chegou um dia destes a casa fora das horas habituais, por se ter entretido com uns amigos a petiscar e a beber. Quando bebe a mais do que deve, fica deveras irreconhecível, dando-lhe os vapores do álcool para embriagar com a familia. Começou por ameaçar o entiado que ainda não arranjou trabalho e acabou por agredir a mulher que á lhe deu dois filhos, para alegria e perpetuidade do casal.

No Tribunal de Polícia, onde o marido vai comparecer, perante o juiz sr. dr. Julio Cabral, depois de uma cena de arraijal e pancadaria, a cara consorte afirma, porém, que o marido não lhe havia tocado nem com os dedos. O magistrado aceita esta declaração da mulher do reu e achou-a até compreensível e natural. Portanto, por este lado, estava o sr. Fernandes livre de trabalhos. O pior, porém, era que no meio do alarido e arraijal tinham subido no ar algumas injurias ao guarda captor, agravadas com o facto de se ter deitado no chão e dado alguns pontapés, quando era levado para a esquadra. O magistrado quis saber do guarda-nocturno, que havia comparecido, se o reu estaria embriagado, visto ter declarado que se não recordava de coisa alguma. E o guarda-nocturno, com sinceridade, respondeu que ninguém, em seu juízo, faria o que ele fez ou diria o que ele disse ao sr. guarda.

O reu, por sua vez, implora a benevolência do arguido, alegando que tem três filhos. A mulher chora e pede clemência. Mas a lei é a lei e não pode sobrepor-se aos ditames do coração. Por isso o reu foi condenado em 35 dias de cadeia, não pela agressão á mulher, mas pela infracção do bom sumo da uva... pelas injurias á autoridade.

A Câmara multou um inquilino que tinha hóspedes a mais

A Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia dos Telefones tentou uma ordem de despejo contra um dos seus inquilinos. A Camara Municipal indeferiu, porém, as suas pretensões, mas applicou ao inquilino a multa igual á renda de um ano, por se ter provado ter excedido o numero de hóspedes permitido pela Lei do Inquilinato. A importancia da multa revertirá para o Fundo de Casas Económicas.

**MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO**
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado administrador, interino, dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Evaristo de Meneses Pascoal, enquanto durar o impedimento do sr. dr. Coriolano Albino Ferreira.

O sr. Frank Russel Holliday foi nomeado professor de lingua inglesa dos cursos do Estado-Maior do Instituto de Altos Estudos Militares.

Foi nomeado professor da Escola Náutica o capitão-tenente da Administração Naval Fernando Diniz.

Seis professoras do ensino primário foram autorizadas a consorciarse, por despacho do respectivo director-geral.

Estão quase concluídos os trabalhos de construção do novo edificio dos C. T. T., em Vila Nova de Poaires.

Foi adiada para Março a data inaugural da exposição de «Super Libros», que a Academia Portuguesa de Ex-Libris está a organizar.

As provas práticas do concurso para médico-veterinário de 1.ª classe do quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Camara iniciam-se no dia 27, ás 15 horas.

A Rádio Nacional do Brasil fará a reportagem completa da viagem do Presidente dr. Kubitschek de Oliveira a Portugal, transmitindo para todo o Brasil os discursos e diversas cerimónias que se realizarão em Lisboa.

NOVO MINISTRO do Egipto em Lisboa

CAIRO, 16 — Hassan Soliman el Hakin, recentemente nomeado ministro em Portugal, assumirá as suas funções no começo da próxima semana — segundo foi anunciado hoje.

El Hakim, que conta 45 anos, é o director dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo sido, anteriormente, ministro em Bruxelas. — (A. N. I.).

Estão inundados os campos de Santarém e o nível do Tejo continua a subir

SANTAREM, 16 (Pelo telefone) — Os campos de Santarém voltaram a ser inundados pelo Tejo, que traz de novo uma corrente impetuosa em resultado das chuvas torrenciaes que há alguns dias a esta parte estão a cair no Norte e no centro do País. Em Ródão, ao meio-dia, a escala hidrométrica marcava 10 m. e 70 cm.; na Barquinha, 7 m. e em Santarém, 5 m. e 80 cm. Parte da Ribeira de Santarém está já inundada. Da secção da Hidráulica do Tejo informam-nos que pela noite o dique das Onias começará a descarregar para os campos.

Em virtude das fortes chuvas que continuam a cair, principalmente na região de Ródão, onde está a chover torrencialmente, há o receio de que se registre maior enchente nesta localidade.

Os Serviços Hidráulicos estão de prevenção permanente e prontos para qualquer emergência. Não há, no entanto, razão para qualquer espécie de alarme.

Trincou a orelha ao árbitro

LIVORNO, 16. — Durante um desafio de futebol, disputado ontem, um jogador, furioso com uma decisão do árbitro, trincou-lhe uma orelha.

O jogo decorria no campo de Ponte Ginori, em Montecatini. (France Presse).

Antes de encerrar por estes dias as suas portas, pois já deram inicio ás grandes obras, a

CAMISARIA CISNE Rua Augusta, 166-168

previne que as poucas

MALHAS

que ainda restam, para senhoras, crianças e homens foram todas remarcadas com novas e substanciais baixas de preço para uma

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

Figuras e problemas

(Continuação da página anterior)

quer visão fulgurante. Porque, quanto a esta origem, se não a «reconhecemos» no poema, nada nos permitirá comunicar com ela.

Toda a poesia é pessoal na medida em que exprime alguma emoção, estado de espírito ou seja o que for. A modestia do nosso poeta não lhe permitiria acrescentar, sequer, que a autentica poesia se define pela transfiguração do que é pessoal nessa «significativa» e «impessoal», «que vive no poema e não na biografia do poeta» (T. S. Eliot), e que a possível obscuridade das circunstâncias às quais o poema aluda só será tal quanto a sua localização no espaço e no tempo, e que se transformará em luminosa evidência por essa espécie de contágio que se dá entre o poeta e todos os homens que algum dia «viveram» profundamente qualquer emoção da mesma raiz.

A generosidade do poeta é muito mal empregada neste mundo de cegos e surdos—pois só os cegos e os surdos hão-de achar insuficientemente claro o que dos acontecimentos da sua vida transparece nos versos de Carlos Drummond para eles próprios reviverem uma emoção que deixou de ser de um lugar e de um tempo, para ser de todos nós, que não pedimos a poesia a crónica de uma vida mas sim a comunhão «na» vida.

A poesia moderna nasceu sobre as ruínas da unidade do homem, e contra a ilusão de que só teria valor a expressão do impessoal. O poeta sentiu a necessidade de se reintegrar no humano, e até na «anedocta», de se revelar através do efêmero, do aparentemente fugaz, do momento que passa, a fim de revalorizar a poesia como instrumento de comunicação. As palavras de T. S. Eliot que citei acima não estão de modo algum em contradição com isto, porque ele fala no resultado que o poeta atinge, e não como ele aí chega. A finalidade da poesia não mudou, quero dizer, aquilo que Eliot afirma é verdade em relação à poesia antiga e à moderna, a diferença fundamental está em que o poeta moderno tem de fazer o mundo dolorosamente, porque já não acredita que ele possa existir indepen-

dentemente de si próprio. E então, como um Carlos Drummond, vai redescobrir a verdade nos seus próprios passos, porque mentiria a si próprio se linguisse ignorar que o Mundo não lhe foi «dado» como uma verdade inalterada.

A imagem tomou na poesia moderna o lugar que antes dela fora ocupado pelo conceito. Outrora, o poeta já conhecia o Mundo, entrava numa ordem pré-estabelecida; hoje tem de relatar o caminho inteiro à sua própria custa. Daí que ele pareça obscuro àqueles que não sabem «ler» as imagens, e estão à espera que elas lhes falem a linguagem dos conceitos. Cada poeta tem de inventar o seu mundo, o seu vocabulário, recolher os pedaços estilizados do grande espelho do Mundo. Não nos convidam para «reprise» de um espectáculo que já subiu muitas vezes à cena, mas para uma improvisação, como a da «Commedia del Arte». Mas o tema não muda, pois é na mesma o homem e a sua aventura.

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Dr. Angelo de Oliveira
FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA E BENÇÃO PA-PAL

Maria Angélica Moraes de Oliveira, Mário Moraes de Oliveira, sua mulher e filho, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e avô, realizando-se o seu funeral amanhã, às 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, rezando-se missa de corpo presente, às 11 horas.

AGENCIA ALVES

Capitão de Mar-e-Guerra
António Pereira do Valle
FALECEU

D. Maria Guiomar Peres Murinello do Valle e mais família participam o falecimento de seu saudoso marido, pai, avô, bisavô, cunhado e tio, e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja de Arroios, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Peso do Minho

Maria Luisa Dias
FALECEU

PADARIA PRIMAVERA, DE SILVA & MARTINS, LDA. participa o falecimento da sogra do seu Sócio e Amigo, Sr. António da Silva Pinto, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora das Mercês, onde se encontra depositada, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

"STAR"

A ARMA QUE ATINGIU A PERFEIÇÃO

Travão de dupla segurança, óptima empunhadura, extracção superior, manejável com uma só mão. Cromadas e oxidadas



MODELOS EM CALIBRE 6,35 mm. — 22 SHORT e LONG-RIFLE E 7,65 mm.

A MAIS SÓLIDA CONSTRUÇÃO ALIADA A UM ACABAMENTO SUPERIOR

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

A.M.SILVA

A R M E I R O

Rua da Betesga, 1 — Lisboa — Telef. PBX 31313-14

Em stock: Pistolas das marcas Pietro Baretta, Le Français, F. N. Baby, F. N. Standard, e outras, novas e de ocasião, aos melhores preços do mercado

ELLERMAN & PAPAYANNI LINES, LTD.

(serviço regular semanal)

navio inglês

«ANATOLIAN»

recebe carga para:

LIVERPOOL

em 18

OS AGENTES:

MASCARENHAS & C.^a

T. DO CORPO SANTO, 10, 1.º D.

Telefs. 27311-22598 — LISBOA

DE LUTO

D. Maria Luisa Dias

Faleceu a sr.ª D. Maria Luisa Dias, de 75 anos, natural de Melgaço, mãe do sr. Antonino Fernando Dias, comerciante, e sogra do sr. António da Silva Pinto. O funeral, a cargo da Agência Gaspar, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja das Mercês, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

José Soeiro Vasques

Faleceu ontem à noite o sr. José Soeiro Vasques, pai dos conhecidos futebolistas Manuel Vasques, do Sporting, e José Vasques, da C. U. F.

Capitão-de-mar-e-guerra Pereira do Vale

Faleceu hoje, com 91 anos, o capitão-de-mar-e-guerra reformado sr. António Pereira do Vale, que passara a situação de reforma em 1932, atingido pelo limite de idade. O funeral sai amanhã, às 16 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

D. Joaquina Romeiras da Costa

MONTE-MOR-O-NOVO, 16 (Pelo telefone) — Faleceu a sr.ª D. Joaquina Romeiras da Costa, de 89 anos, natural desta vila, casada com o sr. Salvador da Costa, antigo comerciante e velho bombeiro. Era mãe dos srs. Salvador Romeiras da Costa, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino; António Salvador Romeiras da Costa, comerciante desta praça; Manuel Salvador Romeiras da Costa, tesoureiro da Câmara Municipal local; e dr. Francisco Salvador Romeiras da Costa, médico municipal em Vendas Novas.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério desta vila.

AGÊNCIA SALGADO

A maior organização
Telefs. 48258 — 771349 — 780733
Almada 070132

Exija exclusivamente

PEÇAS LEGÍTIMAS

GM
GENERAL MOTORS

PEÇAS LEGÍTIMAS



Em stock nos Concessionários em todo o país

e nas Estações de Serviço Autorizado G. M.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

CAPITÃO DE MAR-E-GUERRA

António Pereira do Valle
FALECEU

D. Maria Guiomar Peres Murinello do Valle e mais família participam o falecimento de seu saudoso marido, pai, avô, bisavô, cunhado e tio, e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da Igreja de Arroios, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Peso do Minho

Maria Luisa Dias
FALECEU

PADARIA PRIMAVERA, DE SILVA & MARTINS, LDA. participa o falecimento da sogra do seu Sócio e Amigo, Sr. António da Silva Pinto, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora das Mercês, onde se encontra depositada, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Peso do Minho

Maria Luisa Dias

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

António Fernando Dias, Ofélia Dias Pinto, Maria Emília Vieira Dias, Maria Teresa Vieira Dias, Maria Helena Vieira Dias, Henrique Jorge Vieira Dias, Eduardo Augusto Vieira Dias, António Pinto, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora das Mercês, onde se encontra depositada, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

Montemor-o-Novo

D. Joaquina Romeiras da Costa
FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Salvador da Costa, Salvador Romeiras da Costa, sua mulher, filha, genro e netos, António Salvador Romeiras da Costa, sua mulher e filhos, Manuel Salvador Romeiras da Costa e sua mulher, Francisco Salvador Romeiras da Costa, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 13 horas, para o cemitério local.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

Os gatuños entraram anteontem, por arrombamento, num estabelecimento de adeão na Estrada de Benfca, de onde levaram o telefone com o respectivo mealheiro e a caixa registadora, que foram abandonar numas terras próximas, depois de procederem ao respectivo arrombamento. Desta vez, porém, ficaram logrados porque a caixa registadora só tinha 100\$00 e o mealheiro do telefone três moedas de \$50. Foi maior, no entanto, o prejuízo dos estragos que causaram no estabelecimento. Foi apresentada queixa à Polícia Judiciária.

AGREDIDO COM UM GUARDA-CHUVA — Pela P. S. P. foi preso Mário António Gonçalves, de 29 anos, lavador de automóveis, por, após discussão, ter agredido com um guarda-chuva o comerciante João Alberto e Brito, ferindo-o na cabeça, pelo que foi tratado no Hospital de S. José.

DESAPARECIMENTO DE UM COLAR — A sr.ª D. Jeanne Horta, de nacionalidade francesa, deu anteontem por falta dum valioso colar de pérolas, após ter feito a mudança de casa. Foi apresentada queixa à Polícia Judiciária.

LOJA DE ADELO ASSALTADA E ROUBADA — Os gatuños entraram anteontem por arrombamento num estabelecimento de adeão na Estrada de Benfca, de onde levaram o telefone com o respectivo mealheiro e a caixa registadora, que foram abandonar numas terras próximas, depois de procederem ao respectivo arrombamento. Desta vez, porém, ficaram logrados porque a caixa registadora só tinha 100\$00 e o mealheiro do telefone três moedas de \$50. Foi maior, no entanto, o prejuízo dos estragos que causaram no estabelecimento. Foi apresentada queixa à Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMA DE ACIDENTE — Falleceu no Hospital de S. José, onde estava internado desde ontem, por ter sido colhido por uma camioneta perto do Cacém, José Luís Pais, de 42 anos, pedreiro, residente em S. Marcos, Rio de Mouro.

CAIU DE 23 METROS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornalista José Pinto, de 25 anos, residente na Rua do Cotovelo, no Bairro da Liberdade, n.º 275, que caiu da altura de 23 metros nas obras do metropolitano, na Avenida António Augusto de Aguiar, pelo que se encontra em estado muito grave.

AGREDIDO A SOCO — Por ter sido agredido a soco por um vizinho, deu entrada na sala de observações, do Hospital de S. José, com grave contusão num olho, o jornalista Inácio Maria Prior, de 37 anos, residente em Ramadas, Odivelas.

CONFERÊNCIAS

É aguardada com muito interesse a conferência que o nosso camarada na Imprensa e dedicado cultor da historiografia luso-árabe sr. dr. José Garcia Domingues, realiza hoje, às 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, sobre «O território medieval português nos historiadores e geógrafos árabes». O conferente, que ainda há pouco tempo se ocupou, na mesma Sociedade, das relações históricas entre Portugal e Marrocos, contribuirá para o esclarecimento de alguns dos problemas que actualmente preocupam as nações ocidentais, pela belicosa efervescência em que vivem os povos do Norte de África e do Próximo Oriente. A conferência será ilustrada com projecções e documentação gráfica.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está convocada para amanhã, pelas 21 horas, na respectiva sede, a assembleia geral ordinária do Instituto dos Actuários Portugueses, a fim de eleger o tesoureiro da direcção e o vogal do conselho fiscal.

— Foi marcada para o próximo dia 25 do corrente, às 21 horas, a assembleia geral ordinária da Academia Portuguesa de Ex-Libris, para eleição dos corpos administrativos para o triénio de 1956-58 e discussão e aprovação do projecto de alterações dos estatutos.

FESTA ASSOCIATIVA

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo realiza-se, hoje, a

Leiam o jornal humorístico

fixe

noite, um baile que será abrilhantado por um conhecido conjunto musical.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados em 15 do corrente, entregues na P. S. P. de Lisboa: um chapéu de chuva, para homem; um porta-moedas de senhora, contendo dinheiro; um escudete de pára-choques de automóvel; o bilhete de identidade de João dos Santos Gil; cinco luvas desir madas, para homem; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves; duas sombrinhas de senhora; um par de óculos graduados; uma roda de viatura automóvel; um chapéu de chuva, para homem; um boné de criança; um porta-moedas de senhora, contendo fotografias; um relógio de bolso, para senhora; a chapa de inscrição de automóvel, F. B. 15-05; a cédula pessoal de Luísa Ferreira de Campos; um cachecol de homem; uma luva de senhora; e uma bomba de bicicleta.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 16 a 22 de Janeiro de 1956

Segunda-feira, 16: «O Homem e o Espectro», com Afastir Sim, Kathleen Harrison e Jack Warner—às 21.30, para adultos; terça-feira, 17: «O Sapatinho de Cristal», com Leslie Caron, Michael Wilding e Keenan Winn e o «Ballet» de Paris—às 17, para 13 anos, às 21.30, para adultos; quarta-feira, 18: «Naná», com Charles Boyer, Martine Carol, Walter Chiari e Elisa Cegani—às 21.30, para adultos; quinta-feira, 19: «A senda dos Elefantes», com Elizabeth Taylor, Peter Titch e Dana Andrews—às 17, para 13 anos, às 21.30, para adultos; sexta-feira, 20: «Vera Cruz», com Gary Cooper, Burt Lancaster, Denise Darcel e Sárta Montiel—às 21.30, para adultos; sábado, 21: «Lua de mel agitada», com Lucille Ball e Desi Arnaz—às 17, para 13 anos, às 21.30, para adultos; domingo, 22: «Uma rapariga sem nome», com Judy Holliday, Peter Lawford e Jack Lemmon—às 17 e às 21.30, para adultos.

VIDA MUSICAL

75.º concerto da Sonata

Sob o patrocínio da Academia de Amadores de Musica, vai a Sonata promover o seu 75.º concerto, com obras de Luís de Freitas Branco (in memoriam), levado a efeito na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Está marcado para o dia 17, às 21 e 45, e inclui «1.ª Sonata para violino e piano», por Lídia de Carvalho Pereira Conceição e Maria da Graça Amado da Cunha; «Redondilha» de Camões para coro e melodias», com as solistas Catarina de Carvalho e Regina Dinis da Fonseca e o Grupo Voc. Feminino Harmonia, dirigido por F. W. Verner e tendo ao piano Fernanda Lora; e «Sonata para violoncelo e piano», por Filipe Lorient e Fernando Lopes Graça.

Curso Especial de Iniciação Musical

Começa no próximo dia 30, no Conservatório Nacional, o Curso Especial de Iniciação Musical, que pela primeira vez se realiza no

nosso País e se destina à preparação pedagógica dos professores que desejem dedicar-se à iniciação musical das crianças.

A inscrição que faz-se na secretaria do Conservatório, é gratuita para as crianças com idade superior a três anos.

Centro Cultural Infantil

O Centro Cultural Infantil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças leva amanhã a efeito, na sua sede, uma pequena festa, para a qual foi convidada a sr.ª de Craiveiro Lopes.

Depois da intronização do Coração de Jesus, pelo sr. padre Cabeçadas, haverá uma audição de solo e musica de conjunto pelos pequenos educandos do Centro Cultural Infantil.

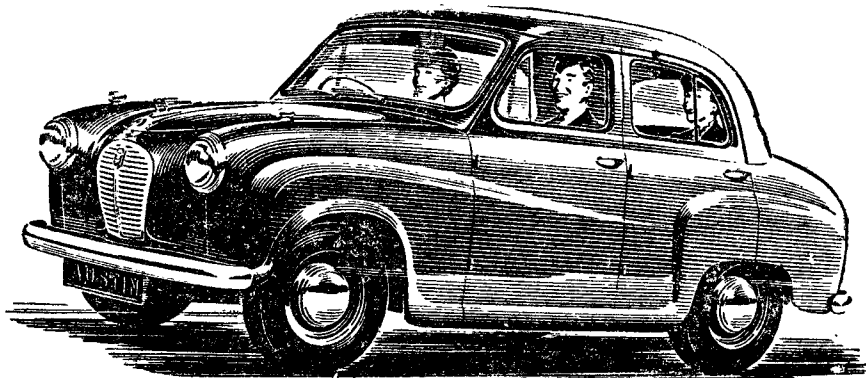
VIDA ARTÍSTICA

Está em Lisboa, depois de ter visitado o Norte do País, o pintor francês Jean Claude Fourneau, contratado há pouco oficialmente para fazer o retrato do general Catroux.

ESCOLHA ENTRE OS AUTOMÓVEIS AUSTIN O MODELO QUE LHE CONVÉM

A30

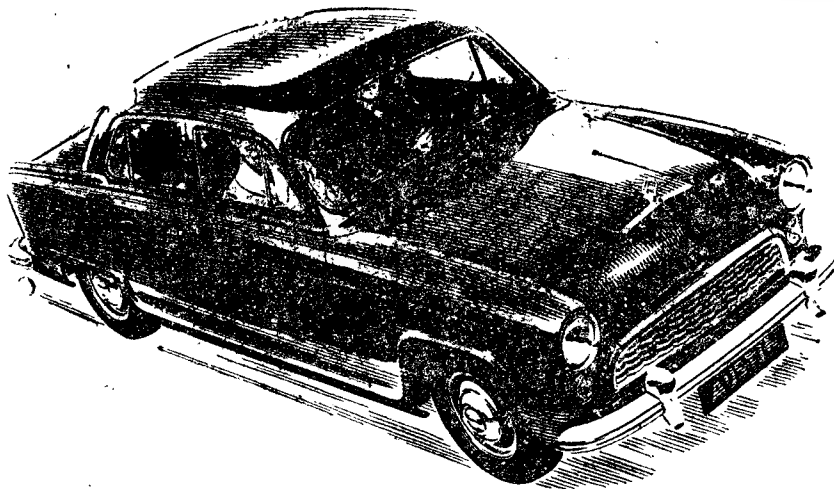
O CARRO UTILITARIO
POR EXCELENCIA
ECONOMICO
E CONFORTAVEL



A50

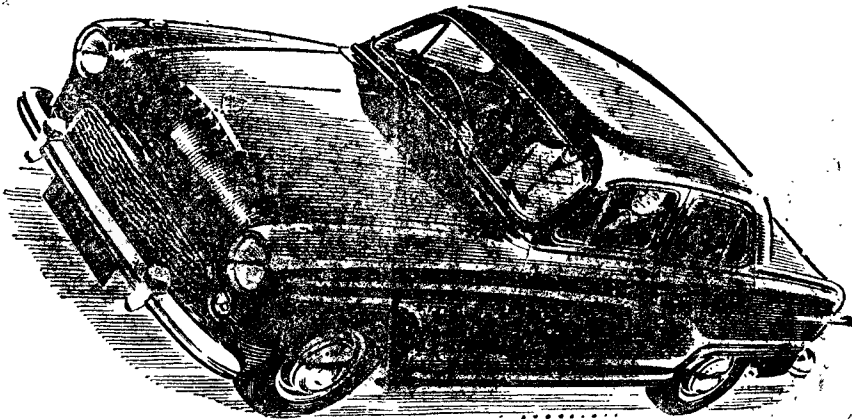
CAMBRIDGE

UM CARRO FAMILIAR
COM CATEGORIA
INDISCUTIVEL DE
PREÇO ACESSIVEL E
CONSUMO REDUZIDO



WESTMINSTER 90 H.P.

O CARRO QUE FAZ
ELEVADAS MÉDIAS
EM CRUZEIRO COM
ESPAÇO CONFOR-
TAVEL PARA 5 OU
6 PESSOAS



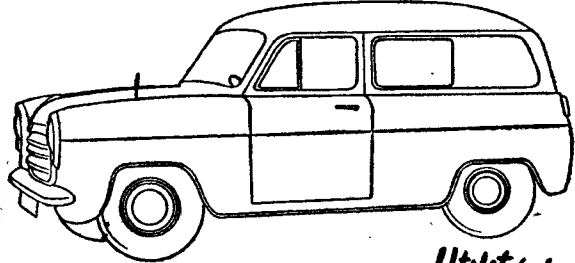
Além destas unidades AUSTIN possui ainda os modelos
A135 PRINCESS e AUSTIN HEALEY 100
TODOS ELES SÃO AUSTIN O QUE SIGNIFICA:
TODOS ELES SÃO DE EXCELENTE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS

AS NOVAS FURGONETAS

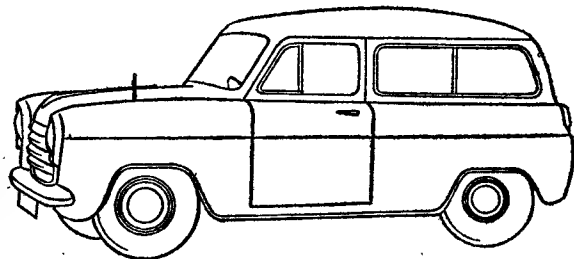
THAMES

MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



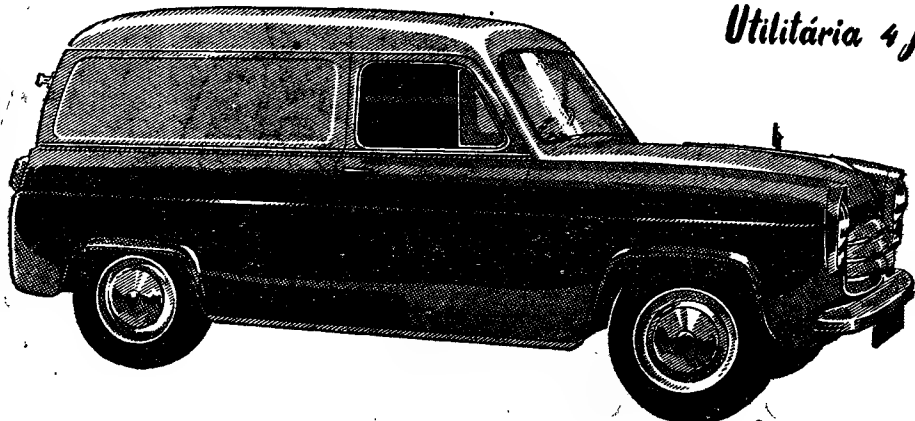
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras. O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio. A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são



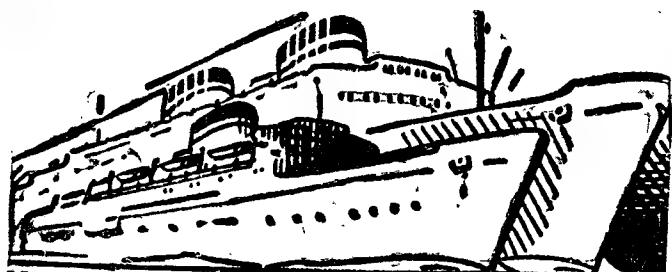
Utilitária 4 janelas

Apoiadas pelo Serviço Ford



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe**"ITALIA"**
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK**«SATURNIA»**

EM 1 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»

EM 17 DE FEVEREIRO

PARA:

Tanger, Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles**«CONTE BIANCAMANO»**

EM 12 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:

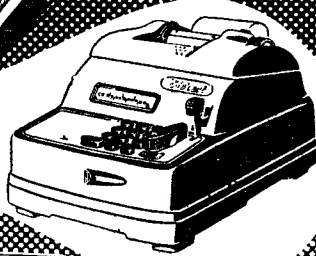
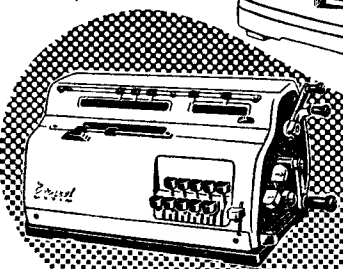
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Policlínica do RossioLargo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 3.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gár., Nar. e Ouv.—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado—Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri.—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç. reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15,30 h.
Dr. Luís Abecasis—Coração—Electrocardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição)—2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

PIANOSVerticais e de Cauda
ALUGAM-SEEsl. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA**DINHEIRO**COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTÉCAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA**Everest**Máquina comercial
MODELO STANDARD 82
COM CARRETO INTERMUTÁVEIS
DE VÁRIOS TAMAÑOSMáquina portátil
MODELO K 2
TIPO MEDIO COM TABULADORElectro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADORMáquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SO
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 591 81 — LISBOA

COMPANHIA

**COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA**«PATRIA»**
20 DE JANEIRO
e 23 de FevereiroPara **LUANDA** e **LOBITO**
Recebe passageiros e carga.Nestas viagens os fretes não têm
a sobretaxa de 20 %**«UÍGE»**
30 DE JANEIROCom escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.**«LUANDA»**
4 de FevereiroCom escala por Leixões, para: Cabinda,
Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**«GANDA»**
25 de FevereiroCom escala por Leixões, para: S. Tomé
(quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário),
Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).**«IMPÉRIO»**
29 de FevereiroCom escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para a que está regulamentação
sobre transporte de bagagens**LINHA DA AMÉRICA DO SUL****«SANTA MARIA»**
13 de FevereiroCom escala por Funchal, para: S. Vicente,
Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL****«VERA CRUZ»**
6 de FevereiroCom escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Gualra, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«...E STEJAM todos, quinta-feira, na estação, á altura do vosso patriotismo indesmentível, sobretudo em tão agradáveis, para não dizer felizes ocasiões! Cidadãos! A próxima semana é de solenidade para a nossa cidade!».

Assim terminava a proclamação do «pai» da vila Z aos seus paroquianos, afixada na via pública e reproduzida no cabeçalho da «Sentinela da Ordem».

De facto, toda a gente andava entusiasmadíssima, embora o «Estandarte da Liberdade», dirigido pelo decano dos advogados, terminasse o seu «fundo» com estas palavras:

«Esforçar-nos-emos por ser parlamentares. E' em vão que os miseráveis senhores da Camara convocam o publico para a estação. Declaramos, alto e bom som, que na quinta-feira não haverá entusiasmo mas uma enfadonha parada oficial. Acabem-se com as mistificações, esclareçamos que a próxima semana não será solene mas um triste momento para os nossos concidadãos».

O encarregado de gerir, interinamente, os negócios da prefeitura, sorriu-se e comentou apenas com um «veremos!» diplomático.

E a quinta-feira da semana seguinte chegou por fim. O rei e a rainha a caminho de uma viagem ao estrangeiro, devem parar vinte e cinco minutos na estação da vila Z. A gare, decorada com festões de abeto, bandeirinhas tricolores e o tapete da Camara, está desde manhã apinhada de gente. O Exército, a Guarda Fiscal, os meninos das escolas, as autoridades, os funcionários, os poderosos da região, todos estão ali.

O prefeito saiu de casa ás 7 horas, para tomar, de acordo com o presidente da Camara, as ultimas decisões no próprio local. A esposa ficou a acabar de se arranjar, para vir depois com as crianças e o amigo (o amigo é o jovem professor das crianças que mora na própria casa do prefeito, redactor exclusivo da «Sentinela da Ordem» e diz-se que o autor da proclamação).

Agora, está tudo pronto. O prefeito, de um extremo da gare, lança um olhar sobre a multidão que se apinha por todos os lados. Recorda as palavras do «Estandarte da Liberdade» e sorri-se de gozo...

Mas são já 10 menos 10 e sua mulher não veio. Que pode ter acontecido? O comboio real saiu já da estação anterior... Dentro de quatro minutos deve estar a chegar... Todos os olhos se fixam ao longo da linha... Ainda três minutos... dois... um... Ouve-se um apito e o chefe da estação, agitando o boné vermelho, pede com gravidade, para que todos se afastem um pouco.

Ei-lo! O largo peito da locomotiva surge da curva da linha, depois cresce, cresce, roncando e deslizando com majestade até á estação. A caldeira ferve, a fanfarra grita, as crianças da escola entoam o hino, naquele concerto monstro...

A carruagem real entrou na estação. Um estremeamento agita a multidão e as vozes das crianças, das fanfarras e da caldeira são cobertas pelas aclamações. O comboio pára, conforme o programa oficial, ás 10 horas precisas. Os soberanos descem da

VINTE E CINCO MINUTOS...

Condensação
do conto
de Ion Caragiale

(Filho de actores, foi actor, ponto teatral, jornalista, professor, comerciante, vindo a falecer em 1912, em Berlim. Reticularizou a falsa cultura da classe média, e foi um dos grandes autores dramáticos da Roménia, sua pátria).

carruagem com a sua comitiva mas a esposa do prefeito ainda não chegou.

Fazem-se as apresentações das autoridades, dos notáveis, depois o rei passeia entre os cavalheiros e a rainha entre as senhoras.

Primeira badalada! O prefeito, muito nervoso, manda um polícia a cavallo, para lhe trazer, imediatamente, a esposa, os meninos e o professor.

S. M. diverte-se imenso com os exageros das senhoras e uma delas atreve-se a recomendar-lhe cautela com as correntes de ar, durante a viagem. O prefeito, esse treme de impaciência.

Segunda badalada! Suas majestades dão um passo á retaguarda, a preparar-se para subir...

O prefeito, a suar, aproxima-se, para pronunciar um discurso:

— Majestade, um momento! Não deveis partir ainda! Sou apenas a segunda badalada... Ah! Se tivesse soado a terceira, compreenderia a vossa pressa. Mas não... Mesmo que a terceira tivesse soado... digamos... Não vos atormenteis! O comboio não partirá sem vossas majestades... Deram-se ordens a esse respeito... Então, tomando em conta estes factos, com honra sois convidados a tomar em consideração... que este distrito... esta cidade... vos amam muito e fizeram sacrificios para vir aqui!...

Depois, dirigindo-se á rainha:

— Ao menos vossa majestade, não parta ainda. Ainda não vieram todos quantos tencionavam vir. Há ainda senhoras, há ainda crianças, há ainda amigos que desejam ver-vos, majestade...

O rei, muito bem disposto diz:

— Ficamos ainda, senhor prefeito, ficamos ainda...

— «Merci!» — responde o prefeito no cumulo da emoção

Depois, abandonando os soberanos, sobe a um banco, ergue-se na ponta dos pés e acena com o lenço branco, em direcção da rua, por onde avança um trem, seguido de um polícia a cavallo.

— Pelo amor de Deus! — grita o prefeito, ao recebê-los, enquanto a esposa se volta para o professor: — Vês, eu não te dizia que era tarde?

O prefeito introduz a família na gare e grita ao agulheiro:

— Não puxes... não tens ordem para tocar! Suas majestades ainda têm alguma coisa a fazer.

Depois, aos soberanos:

— Majestades, tenho a honra de lhes apresentar a minha mulher, os meus filhos, o meu amigo e seu professor!

E, dirigindo-se ás crianças:

— Beijai a mão a suas majestades!

As crianças precipitam-se, a executar a ordem paterna e a esposa do prefeito dirige a palavra á soberana:

— Ouvi, querida, que estivesdes doentinha. Lastimo-o imenso. Como eu dizia ao professor, nosso amigo: «Vê, se uma rainha não pode opor-se á vontade de Deus, que podemos nós outros!...». Mas agora, estás boa... Cuidado com maus olhados e as correntes de ar...

Entretanto, um dos filhos explora uma narina com o dedo. A mãe dá-lhe um sopapo e repreende-o. A criança chora. O senhor professor puxa-o por um braço e vai fechá-lo na sala de espera da segunda classe. A rainha intervém, junto do prefeito, a favor do pequeno culpado que berra como pode, na prisão.

O pai cede, a tão alta influência e liberta o rapaz.

— Cala-te, burro, e beija a mão de sua majestade. Foi ela que me pediu que te perdoasse.

Os soberanos subiram para a carruagem e mostram-se divertidos. O prefeito decide-se, enfim, sob pressão do chefe da estação, a permitir que soe a ultima badalada. O comboio põe-se em andamento. Mais «vivas» e mais musica. Os homens dizem adeus com os chapéus, as senhoras enviam beijos ternos. O prefeito limpa a testa suada e a esposa grita:

— «Bon amusement!»

Quando o comboio adquirira boa velocidade, um outro trem chega de corrida. O decano dos advogados ajuda a descer a esposa que arrasta atrás de si a cauda de veludo ornada com fitas cor-de-rosa. Abrem caminho entre a multidão que sai em debandada e a senhora pergunta desolada:

— Como? Já partiram?

— Não é possível, o comboio costuma demorar-se, 35 minutos...

— Mas este era um comboio real, «ma chère», — diz maliciosamente a esposa do prefeito.

— Então, o rei e a rainha deviam esperá-los? — pergunta o professor com um sorriso de superioridade.

— Intrigas do senhor prefeito! Só ele é a família... — esbraceja o decano que se volta para as pessoas que dispersam:

— Eis, irmãos, mais uma prova de que a oposição está fora da nação! Tomaremos nota e protestaremos.

O decano e a família ficaram em guerra aberta, contra o prefeito e a família, apesar de as esposas serem irmãs. No «Estandarte» e na «Sentinela» estabeleceram-se debates tanto quanto possível parlamentares e a discordia só acabou, por ocasião das eleições. Pessoa de influência prometeu que, no regresso da viagem ao estrangeiro o comboio real pararia na estação da vila de Z... uma hora e vinte e cinco minutos...

AVISO-OSTRAS

As ostras são um alimento de elevado valor nutritivo e de fácil digestão, são ricas em fósforo, iodo, ferro, etc., e altamente vitaminadas. O seu consumo é de aconselhar nas casas de V. Ex.ª. As ostras da Ilha do Montijo, as únicas cultivadas no País, são garantidas pela sua salubridade pelo Posto de Depuração de Ostras do Tejo. A venda nos melhores estabelecimentos e nos Postos de Venda do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto a seguir indicados:

Rua Tomás Ribeiro, 26
Rua Carrilho Videira, 18
Rua David de Sousa, 20
Rua Eduardo Coelho, 22
Rua de Timor, 18
Rua Actriz Virgínia, 17-A
Avenida Conde Valbom, 124
Rua Bocage, 25-27
Rua Presidente Arriaga, 112
Calçada da Estrela, 153
Rua Luciano Cordeiro, 99

RESTAURANTE «NOVA LISBOA»

O ex-proprietário do restaurante «Barros» acaba de abrir, num ambiente familiar, estas novas instalações

PREÇOS CONVINDATIVOS
Todos os dias pratos especiais de reclame
RUA DA GLÓRIA, 10, R/C.
(1.º quartelão) — Tel. 366355

O PORTO pelo telefone

Ainda se vendem bilhetes do Porto-Benfica!

PORTO, 16 — Nas imediações do estádio das Antas foi preso, pela P. S. P., o padeiro Fernando Alberto Gomes, de 24 anos, morador em Oliveira do Douro, Gaia, que ali andava a vender como se fossem para o jogo Porto-Covilhã, bilhetes que eram do encontro Porto-Benfica, realizado em 6 de Novembro findo! O preso foi enviado á P. J.

Também o sr. José da Silva Policarpo Junior, residente na Rua de S. Roque de Alameda, n.º 317, participou á Polícia que, na Associação de Futebol do Porto, lhe tinham vendido dois bilhetes para o referido desafio e que também eram do Porto-Benfica.

A saída do baile

Ao sair de um baile, na Vila da Feira, onde reside, no lugar de Lobão, foi agredido á sacholada o lavrador Donide Ferreira dos Reis, de 29 anos, que sofreu fractura do crânio, pelo que teve de ficar internado no Hospital de S. António.

Atropelamento grave

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. António, o operário Manuel Moreira Costa, de 24 anos, residente em Famalicão, que na Trofa, foi atropelado por um automóvel, que lhe fracturou ambas as pernas.

Desastre na barragem

Recolheu ao Hospital de S. António o serralheiro Fernando Barbosa da Silva, de 39 anos, morador em Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, que na barragem de Paradelo do Rio, em Montalegre, caiu de um escavador sofrendo, além

de graves ferimentos, fractura de uma perna.

Falecimento

Com 72 anos, faleceu o sr. Marcos José Teixeira «Taneirão», Valado, residente na casa de Godim, na travessa do mesmo nome. O funeral effectuar-se-á amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério da Lapa, estando a cargo da Companhia Funerária.

Quadrilha de gatunos

a contas com a Justiça

LOULÉ, 16 — Após várias diligências, foi presa uma quadrilha de larapios que, ultimamente, actuava com frequência nesta vila. A referida quadrilha era composta pelos cadastrados Manuel Bernardo Gonçalves, o «Rebolo», José de Jesus Ramos, Francisco Maria Agostinho o «Pita Azedo», José de Sousa e José Joaquim Clemente, os «Carrilhas», todos naturais deste concelho.

A G. N. R. local conseguiu, ainda, apreender parte dos roubos praticados.

A F. N. A. T. promove

um concurso de «Ex-libris»

A F. N. A. T., em colaboração com a Academia Portuguesa de Ex-libris, vai abrir um Concurso de «Ex-libris», a que poderão concorrer os sócios dos organismos corporativos e da Academia. Logo que estejam devidamente estabelecidas todas as normas do concurso, será marcado o prazo de entrega dos desenhos originaes e «ex-libris» de uso dos concorrentes.

Recintos de diversões

O cançonetista Carlos Fernandes é uma das atracções do conjunto artístico «Festa da Rádio», que actuará na próxima quinta-feira, no Salão Luso.

— A cantadeira Cidalisa do Carmo deixou de fazer parte do elenco artístico da Adega Mesquita.

— Carlos Ramos, que está a trabalhar na «Tipoi», vai actuar, no próximo dia 22, na sala típica do Café Avenida, no Laranjeiro.

— O empresário António Cipriano apresentará, na próxima quarta-feira, no Salão Luso, um espectáculo extraordinário para comemorar o décimo quinto aniversário daquele recinto.

— O violista Pedro Leal tem recebido muitas adesões de conhecidos artistas que, gentilmente, colaborarão na sua primeira festa artística, que se effectua no próximo dia 26.

Arrematação de locais para venda nos mercados

Segundo nos informam da C. M. L. foi alterado o local da realização das praças para arrematação de locais de venda nos mercados, as quais, a partir do próximo dia 18, passam a realizar-se no Pavilhão dos Desportos, mantendo-se o dia de quarta-feira (quando for dia útil) para a sua efectivação, pelas 14 horas.

Homenagem á memória de Alfredo Pimenta

Sob a presidência do sr. prof. dr. Rui Ulrich, realiza-se no próximo dia 20, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma sessão de homenagem á memória do dr. Alfredo Pimenta, em que serão oradores os srs. drs. Augusto Cerqueira Gomes, Julio Evangelista e António Alves de Brito.

Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo

Na igreja de S. Nicolau, realizou-se hoje a habitual reunião mensal das presidentes e vice-presidentes das Conferências Femininas de Lisboa da Sociedade S. Vicente de Paulo, á qual esteve presente o sr. cônego dr. Honorato Monteiro, seu assistente eclesiástico.

Pelas presentes foram entregues os quadros estatísticos e tratados assuntos, referentes ás suas respectivas conferências.

TAUROMAQUIA

Mendes corta orelhas e rabo

ACAPULCO (México), 16 — Com uma enchente, lidaram touros de La Punta, bravos, Manolo Vasquez, aplaudido, bem como Carvajal, e ovacionado Francisco Mendes que no seu 1.º esteve colossal com a capa e a «muleta», ao som da musica, matando bem e sendo-lhe conferidas duas orelhas e rabo, com voltas á arena. Mendes voltou a ser ovacionado no seu 2.º, também com voltas á arena. — (Efe).

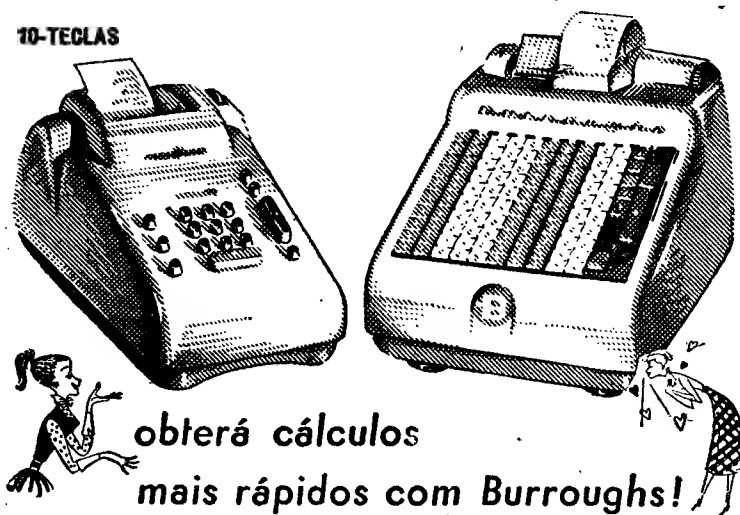


A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

Qualquer
que prefira...

70-TECLAS

TECLADO COMPLETO



As máquinas de somar de mais fácil funcionamento!

A DE DEZ TECLAS é para os que preferem o funcionamento à base de teclado reduzido. A máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes. Compacta e resistente, as suas teclas obedecem rapidamente ao mais leve toque. Uma só pressão de tecla imprime o total! De funcionamento eléctrico silencioso.

A DIRECTOR 200 destina-se aos que preferem teclado completo. Permite um funcionamento rápido com uma suave pressão no teclado e na barra motriz. Responde ao mais leve toque. Espaçoja automaticamente a fita para a posição de cortar. Controle para ajustar os espaços. Funciona manual ou electricamente.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

PORTO - P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º - Tel. 24007-20293

COIMBRA - Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 - Tel. 3228

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
 PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERTAS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º - TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCATRE & SOUSA - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Leiam o jornal
humorístico **fixe**



EXCURSÕES CAPRISTANOS

DIAS 21/22

À COVILHÃ

Sporting da Covilhã-Benfica

DIA 22

A TORRES VEDRAS
Torriense-Sporting

A FÁTIMA

Todos os domingos

Inscrições:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

PÉRIPO DE ÁFRICA

Paquete «SANTA MARIA»

15 de Agosto a 20 de Setembro

*

Todos os detalhes sobre esta
magnífica viagem e inscrições:

Agência de Turismo

«SANTA MARIA», Lda.
LISBOA

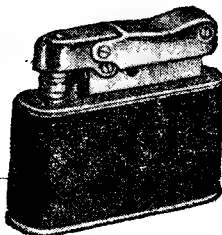
Telefones: 21905 e 28686

R. do Ouro, 292 - 1.º (no Rossio,
por cima do «Diário de Notícias»)

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

COLIBRI MONOPOL



O Isqueiro automático de
precisão, lindos modelos para
senhora, homem e mesa.
Se deseja possuir um bom
isqueiro ou se deseja oferecer,
prefira COLIBRI, o isqueiro
de fama e qualidade. Peça o
certificado de garantia.



A VENDA NOS BONS
REVENDEDORES

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXOES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAME-
DES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56

Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até às 12 horas
Passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRIN-
CIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ,
LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MO-
CAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até às 12 horas
Passageiros de 1.º classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAILOS»

Em 25 de Janeiro à carga em Lisboa, somente para Matadi

N/M «BRAGA»

De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, somente para
Matadi no dia 15 de Fevereiro

N/M «ALENQUER»

De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, somente para
Matadi no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe
para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se con-
vier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»

De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAILOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA - Rua do Comércio, 39 - Tel. 26314/5

PORTO - Rua Sá da Bandeira, 82 - Tel. 27363

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e Santos
escalando **Funchal e S. Vi-
cente de Cabo Verde**

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 27 de Janeiro de 1956

Saída de Leixões em 28 de Janeiro de 1956

Viagens seguintes

Saída de Lisboa em 9 de Março de 1956

Saída de Leixões em 10 de Março de 1956

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense, Lda.

R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.

Telefones 667041-2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C., Lda.

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º

Telef. 24200

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, A orquestra de André Kostelanetz; 19 e 10, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 40, Programa pela orquestra de concerto da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças do Hotel Império do Porto; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Variações e Fuga», sobre um tema de Haendel, de Brahms; 19 e 30, «Ciclo «Amor e Vida de uma Mulher», de Schumann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Transmissão da 2.ª parte do concerto pela Orquestra Corelli; 20 e 40, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música sinfónica; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 40, Música vocal; 23, Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven; 23 e 25, «Morte e Transfiguração», de R. Strauss; 23 e 45, Junção dos emissores.

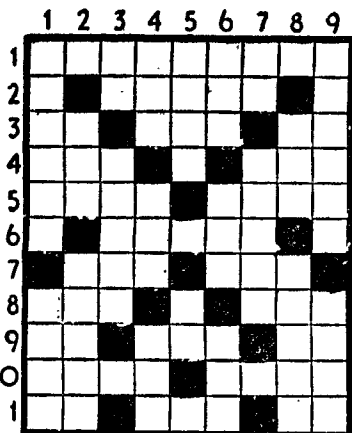
RÁDIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Programa de Aníbal Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre os associados; 20 e 30, Solistas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Música portuguesa; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Música de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 416



HORIZONTAIS: 1 — Ficariam aprovados no exame. 2 — Dialecto da Eólia. 3 — Porto, Felicidade. Oferece. 4 — Altar. Rio da Suíça. 5 — Ingere alimentos. A parte dianteira da embarcação. 6 — Serra de Portugal. 7 — Reles. Corrente de água. 8 — Escarneceres. Artigo definido. Secretariado Nacional de Informação. (abrev.). 9 — Artigo definido (ant.). Ponto cardinal. Símbolo químico do érbio. 10 — Pompa. Ensejo. 11 — Sátelite de Jupiter. Atílio. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Dois vintens antigos. Dirigi 2 — Rezo. Abjecto. 3 — No caso de. Estimais. 4 — Debaixo de. Aqui está. Cloroto de sódio. 5 — Lá. Alternativa. 6 — Viscera. Preposição. Contração de dois pronomes. 7 — Sátelite de Jupiter. Elevação de tom. 8 — Rio de Portugal. Sobrecarregado. 9 — Deram mios. Comparece.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 415
HORIZONTAIS: 1 — Variaria. 2 — LONGE. 3 — Os. Ice. 4 — Ria. Mas. 5 — VISTA. 6 — Caem. 7 — As. Per. Rs. 8 — LONGE. 9 — Pereira. 10 — Maré. Dava. 11 — DO. Mão. Os.
VERTICAIS: 1 — CORAÇÃO. MD. 2 — Si. As. Pão. 3 — Al. Ave. 1. r. 4 — Rpt. Imporem. 5 — Incas. Ene. 6 — Age. Turgido. 7 — Ré. Mar. Fra. 8 — Dá. Ar. Avó. 9 — Casasse. As.
Provérbio: LONGE DA VISTA, LONGE DO CORAÇÃO.

O TEMPO QUE FAZ

PREVISÃO GERAL ÀS 9 HORAS
(T. M. G.) DE HOJE—Entre a costa portuguesa e os Açores existe uma depressão que provoca aguaceiros e trovoadas. A esta depressão está associado um sistema frontal com ondulações que atravessa o Alentejo e o Algarve, onde origina chuva forte e se estende para Sul ao longo da costa ocidental africana.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS
(T. M. G.) DE AMANHÃ—Nas regiões ao Norte da Estrela e Lousã: Céu encoberto, vento Sul moderado a forte, períodos de chuva moderada a forte, melhoria do estado do tempo para a noite com Céu nublado, vento Sudoeste bonançoso, aguaceiros fracos. Nas regiões a Sul da Estrela e Lousã: Céu nublado, vento fraco variável, aguaceiros fracos, agravamento do estado do tempo a partir da noite de hoje. Em todo o continente, pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—As 21 e 45—«A mu ralha».

TRINDADE—As 21 e 30—«As três irmãs».

MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».

APOLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem».

ABC—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Haja saúde».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

S. LUIZ—«A última vez que vi Paris».

TIVOLI—«As quatro penas».

SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».

EDEN—«Napoleão».

POLITEAMA—«Homens violentos».

MONUMENTAL—«Marty».

IMPÉRIO—«O prazer é todo meu».

CONDES—«O homem solitário».

ALVALADE—«A última vez que vi Paris».

ODEON E ROYAL—«Um dia de amor».

PALÁCIO—«O castelo maldito».

CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».

TERRASSE—«A ilha do Inferno».

LVS—«Pão, amor e ciúme».

OLIMPIA—«O Octopus».

PROMOTORA—«Romance de um jogador».

IDEAL—«Eternos rivais».

JARDIM—«Máscaras de cera».

RESTELO—«Melodia interrompida».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estr. de Benfca, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 343439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Seta Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infância, 16, 98-B, Tel. 663867; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

A RECEITA DO DIA

ARROZ-DOCE ALARANJADO — Abre-se o arroz em água, sal e casca de laranja ralada. Quando está aberto, deita-se-lhe o leite e completa-se a cozedura. Depois do que se mistura o arroz com calda de açúcar quente. A quantidade de leite, em relação ao arroz, varia con-

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (14)



— Mas, ó doutor, pelo preço da operação arranjava eu muito bem uma mulher nova!

forme se quer um arroz compacto ou brando. (Duzentos gramas para meio litro de leite dão uma massa bastante compacta, depois de fria). A água que se emprega primeiro é em quantidade um pouco maior do que a do leite.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1926 dava a notícia do casamento de D. Helena Castelo Melhor com o príncipe Robert de Broglie. O Palácio da Rosa encheu-se com toda a aristocracia portuguesa e o Nuncio Apostólico abençoou o enlace e fez uma alocução em que disse «L'Amour c'est la beauté».

No pátio com criados de libré, não esperava os noivos um coche D. João V, mas sim um «Cadillac» que o noivo ofereceu à noiva. O casamento da sr.ª D. Helena Castelo Melhor dava uma crónica para livro e não para o jornal, que dura 24 horas — concluía a notícia.

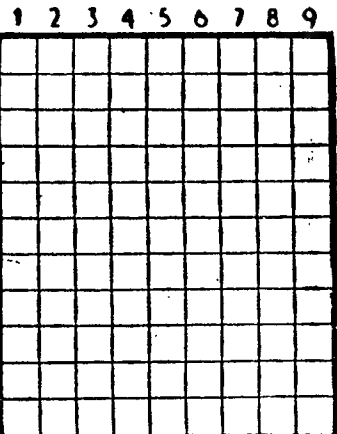
QUER UM CONSELHO?

A boa pólvora tem a cor parda da ardósia. Se é ligeiramente preta ou azul, é porque contém demasiada do carvão; se é demasiadamente negra, é porque revela humidade. Os grãos devem ser, o mais possível, do mesmo tamanho. Se a pólvora, ao arder, queimar o papel ou se, ao ser esfregada nas costas da mão, deixar algum vestígio negro, é porque está húmida. Se, sobre o papel, queimarmos uma partícula de pólvora e esta deixar resíduos negros, é porque tem excesso de carvão; se as manchas forem amarelas, é que tem excesso de enxofre.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1428



HORIZONTAIS: 1 — Extremidades dos braços. Discursa. 2 — Vá. Poemas. 3 — Que vive no ar. 4 — Consentimento. Preposição. 5 — Empunhar. Costureira. 6 — Letra grega. Campeão. 7 — Arrebentação do mar na costa (pl.). 8 — Motivo. Naquele lugar. Artigo definido. 9 — Pregarg. Som imitativo do acalantar. 10 — Nome dum peixe (pl.). 11 — Fardo. Sulcam.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Santo. Poeta. 2 — Anuais. Uma. 3 — Vila e concelho do Algarve. Arvore terebintácea. 4 — Ente. Expressão com meiguice. 5 — Artigo definido. Artigo definido (ant.). 6 — Preço da mercadoria no porto de origem. Vila e concelho do distrito de Viana do Castelo. 7 — Gorda. Rio da Suíça. 8 — O mais forte dos animais carnívoros género gato. (pl.). 9 — Sonsice. 9 — Pedra de domínio. Graças. Apêlido.

Solução do problema n.º 1427
HORIZONTAIS: 1 — Uro. Ave. 2 — Vá. Rua. Al. 3 — Arpa. Tala. 4 — Aru. Ore. 5 — Oscar. 6 — Sal. Alo. 7 — Bilac. 8 — Oil. Roo. 9 — Cure. Aaro. 10 — A's. Obi. Ar. 11 — Sou. Una.
VERTICAIS: 1 — Uva. Uso. Cás. 2 — Rara. Ouso. 3 — Proibir. 4 — Paus. Ilco. 5 — Eu. Cal. Ba. 6 — Atoa. Arai. 7 — Arraço. 8 — Vale. Oran. 9 — Ela. Coa. Ora.

BLUSAS PULL-OVERS

A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efecto	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efecto	Compra	Venda
Jons. 2 3/4 T. 10 ...	897\$000	895\$000	900\$000	Industrial Aliança...	345\$000	341\$000	350\$000
Jons. 3 % T. 10 ...	952\$000	951\$500	953\$000	Portugal e Colónias...	445\$000	444\$000	444\$500
Jons. 3 1/2 % T. 10...	1.019\$000	1.018\$000	1.020\$000	Nac. de Electricidade	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.275\$000	2.270\$000	2.275\$000	Nacional Navegação...	1.850\$000	1.830\$000	1.860\$000
Jbg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$000	—	Colonial Navegação...	715\$000	715\$000	717\$000
Jbg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$000	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.345\$000	—
Jbg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$000	—	Port. de Tabacos...	470\$000	469\$500	470\$000
Ext. 1.ª série car...	1.245\$000	1.240\$000	1.247\$000	Tabacos de Portugal...	—	625\$000	630\$000
Ext. 2.ª série car...	—	1.220\$000	—	União Elect. Port...	—	244\$000	246\$000
Ext. 3.ª série car...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 3.ª série car...	1.410\$000	1.405\$000	—	Ag. Casseque...	2.120\$000	2.118\$000	2.125\$000
Aut. 3.ª série s/juro...	—	183\$000	185\$000	Ag. das Neves...	—	1.300\$000	1.380\$000
Obrigações	—	—	—	Agric. Colonial...	—	980\$000	—
Aguas Lisboa 5 %...	520\$000	517\$000	—	Açúcar de Angol...	—	—	3.500\$000
Norte de Portugal 5 %	—	—	111\$000	Boror...	570\$000	565\$000	573\$000
Jas Elect. 3 3/4 %	977\$000	975\$000	978\$000	Cabinda...	—	417\$000	435\$000
Jas Elect. 4 %	—	995\$000	—	Colonial do Buzi...	391\$000	393\$000	393\$500
Jas Elect. 4 1/2 %	—	—	1.012\$000	Ilha do Principe...	—	2.800\$000	2.870\$000
Jas Elect. 5 %	1.040\$000	1.039\$000	1.042\$000	Mocambique...	182\$500	182\$000	183\$000
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Zambézia...	232\$500	232\$000	233\$000
U. E. P. 4 % 1945...	—	97\$000	—	Cáda...	4.300\$000	4.290\$000	4.330\$000
U. E. P. 4 % 1948...	—	97\$000	—	Incomati...	—	4.460\$000	4.500\$000
U. E. P. 4 1/2 %	—	99\$000	102\$000				
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952...	102\$500	101\$000	102\$500				
Metropolitano...	—	—	—				
Ações	—	—	—				
Seguros	—	—	—				
Idelidade...	—	—	160.000\$000				
Mundial...	—	760\$000	790\$000				
Nacional...	—	—	—				
Sagres...	—	—	5.000\$000				
Paguso...	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo...	—	—	485\$000				
Angola...	1.090\$000	1.085\$000	1.095\$000				
Espirito Santo...	9.000\$000	8.850\$000	9.000\$000				
Lisboa & Açores...	—	3.000\$000	3.100\$000				
Portugal...	—	2.300\$500	2.400\$000				
Tramitino...	985\$000	980\$000	995\$000				
C.ª Diversas	—	—	—				
Aguas Lisboa 1934...	—	230\$000	240\$000				
Aguas Lisboa 1936...	—	—	—				
Immentos Tejo...	—	450\$000	—				
Immentos Leiria...	—	465\$000	—				
Crédito Predial...	63\$500	63\$800	63\$900				
Electr. das Beiras...	—	1.512\$000	1.530\$000				
Jas e Electricidade...	325\$500	325\$000	325\$500				
A. Alto Alentejo...	152\$500	152\$500	153\$000				
H. E. Cávado...	1.570\$000	1.570\$000	1.575\$000				
H. E. Zézere...	1.555\$000	1.550\$000	1.560\$000				

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

TELEF. 21273

O dr. Kubitschek de Oliveira visitou as indústrias do Ruhr e foi recebido pelo Presidente Heuss

RHEINHARUSEN (Rhur), 16. — O Presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que partira de Dusseldorf às 8 horas, visitou, acompanhado da sua comitiva, incluindo sete jornalistas e cineastas brasileiros, quatro importantes centros industriais do Ruhr.

Em primeiro lugar, foram percorridas, de automóvel, as instalações fabris da Mannesmann, em Hückingen, assim como os bairros operários da mesma empresa. Depois, o Presidente instalou-se num veículo «para todos os terrenos», da Porsche, o futuro «jeep» do novo Exército alemão, que fez evoluções, a toda a velocidade, com grande satisfação do seu ilustre passageiro.

A seguir, o Presidente do Brasil percorreu, rapidamente, as fábricas «Demag», em Duisburgo, partindo, então, para Oberhausen e ali, visitou as instalações ultramodernas das laminadoras das fábricas de aço «Gute-Hoffnungshütte», onde um martelo-pilão gigante de 60 toneladas molda os eixos de manivelas dos motores navais e os eixos das geradoras de energia. O Presidente e as pessoas que o acompanhavam mostraram-se muito impressionados com esta fábrica, onde o

trabalho é feito em silêncio, em vastos salões quase desertos, sendo a maior parte das máquinas telecommandadas.

Enfim, em Rheinhausen, o dr. Kubitschek de Oliveira visitou os altos fornos do mesmo nome, que pertenceu à Krupp. Os operários ofereceram ao ilustre visitante um modelo reduzido de locomotiva do tipo «C 3» e o dr. Beitz, membro do conselho de administração, entregou-lhe, da parte de Alfred Krupp, um relógio de pulso, de ouro, e um volume encadernado, no qual se contém os planos das grandes obras que a Krupp vai empreender no Brasil. — (F. P.).

A audiência com o Presidente da Alemanha Ocidental

BONN, 16. — O Presidente eleito do Brasil regressou a esta cidade às 11 e 30. Depois de ter descansado, por momentos, no Hotel Koenigshof, seguiu para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo aclamado, no trajeto, por muitas centenas de pessoas. O tempo está encoberto, mas a temperatura é relativamente branda.

Ao princípio da tarde, o dr. Kubitschek de Oliveira foi recebido pelo dr. Theodor Heuss, presidente da Alemanha Ocidental. — (F. P. e A. N. I.).

A representação da França na cerimónia da investidura do Presidente Juscelino

PARIS, 16. — Vincent Auriol, antigo presidente da República, apresentará, provavelmente, a França nas cerimónias de investidura do Presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, no Rio de Janeiro.

Esta decisão seria tomada, oficialmente, num próximo conselho de ministros.

Observa-se, a propósito, que muitos países estrangeiros serão representados por altas personalidades políticas. O vice-presidente Richard Nixon, nomeadamente, chefiaria a delegação americana.

Não podendo a França enviar ao Rio de Janeiro um ministro em exercício, atendendo à crise ministerial que estará aberta, nessa altura, a designação do antigo chefe de Estado daria uma solução airosa a um difícil problema de protocolo.

Informam, por outro lado, que Vincent Auriol visitaria a U. R. S. S. na primeira quinzena de Fevereiro, recebendo, parece, nesse sentido um convite oficial. — (F. P.).



No quartel de Andernach, onde começou a ser treinado o núcleo inicial do novo exército alemão, foram recebidas as primeiras remessas de armamento americano, a cuja distribuição se procede pelos recrutas em instrução

O rearmamento da Alemanha está em franco progresso

Quando acabar o frio estarão a movimentar-se, no território da República Federal Alemã, os primeiros engenhos de guerra que, embora não sejam desconhecidos do seu povo, não arvoravam o pavilhão nacional vermelho, negro e ouro. O rearmamento alemão entrou numa fase decisiva e foi a atitude dos Russos, na segunda reunião de Genebra, a gota de água que fez transbordar o vaso, pondo em marcha o mecanismo que, no seu pensamento, nunca chegaria a funcionar.

E' difícil dizer até que ponto será levado esse rearmamento e se a sua evolução se fará segundo uma linha recta — de acordo com um plano esquemático — ou se, pelo contrário, nela entrará uma certa dose de fantasia. As armas serão das mais modernas. Dentro de duas semanas começarão a chegar os primeiros aparelhos destinados ao treino e preparação da aviação para as missões mais exigentes. São aviões dos tipos «Mystère», franceses, «Plagge 149», italianos, e,

em maior quantidade «Sabres» 86 e 100, americanos. Os bombardeiros chegarão mais tarde, mas chegarão.

Ainda não são conhecidas, em pormenor, a natureza e quantidades das armas pesadas que irão dos Estados Unidos mas sabe-se que são de todas as categorias, visto que as diligências feitas pelos Alemães para as fabricarem se malograram. A indústria nacional envidou grandes esforços para fabricar, entre outros tipos, modelos recentes de carros de combate, o que lhe não foi permitido, por virtude da aplicação das cláusulas restritivas dos acordos de Paris.

De momento, a indústria alemã fabricará apenas os chamados artigos «moles», isto é, uniformes, equipamento individual, camiões e outros veículos, bem como metralhadoras MG 42 aperfeiçoadas, cujas qualidades estão sobejamente demonstradas há muito tempo.

Está também prevista a aquisição, nas próximas semanas, de uma grande quantidade de carros de infantaria pequenos, mas a respeito da maneira de a fazer ainda não foi tomada uma resolução definitiva. Os militares alemães desejam construí-los segundo os seus próprios planos, os quais, segundo dizem, beneficiam dos ensinamentos recebidos na última guerra nos campos de batalha. Cada um desses carros custava cento e trinta mil marcos, importância que as autoridades competentes consideram exorbitante.

Para a compra de trezentos carros ligeiros de fabrico inglês, tipo «Bren», que não é possível fabricar na Alemanha, antes de um ano, votou o Parlamento a verba de três milhões de marcos. Resta saber se a indústria inglesa pode fornecer carros deste modelo em quantidade e a um preço acessível, depois de lhe introduzirem as necessárias modificações. Mesmo assim, está previsto que o seu custo será inferior em trinta por cento a modelos idênticos fabricados na Alemanha Ocidental.

O «Bren» inglês usado, está à venda por quatro mil marcos, acrescidos de igual importância para reparações. Os Alemães não estão, actualmente, em condições de fazer carros desses por tal preço. Para influir na sua decisão final que será tomada sobre este assunto, os peritos alemães dizem que aquele modelo de carro apenas oferece a vantagem de manobrar em qualquer terreno, mas que não oferecem protecção suficiente para as tripulações.

GEORGES BLUN

As declarações de Dulles à revista «Life»

WASHINGTON, 16. — «Em nenhum momento o Presidente Eisenhower disse que considerava um ataque a Quemoy e Matsu como um ataque dirigido contra a Formosa» — declarou o secretário do Exército, Wilber Brucker, numa entrevista televisada.

Fez esta declaração em resposta a uma pergunta sobre a entrevista de Foster Dulles, publicada na revista «Life».

Este «magazine» dizia, nomeadamente, que Dulles nunca duvidara de que Eisenhower consideraria um ataque a Quemoy e Matsu como sendo dirigido contra a Formosa. — (F. P.).

Crítica incisiva do «Observer»

LONDRES, 16. — Comentando ontem o artigo publicado pela revista «Life», no qual Foster Dulles declarou que, por três vezes, salvou a paz, arriscando-se à guerra, o editorialista do «Observer» diz:

«Ao pretender assim ter salvo a paz, agitando bombas, Foster Dulles ignora completamente o facto de que o Mundo não é rigidamente dividido em potências amigas e inimigas, como, também, não sabe que as nações que não fazem parte de nenhum sistema de alianças não são peões de um tabuleiro de xadrez ou indivíduos indecisos aos quais faz falta coragem moral para tomar partido. São, pelo contrário, nações que, no conjunto, constituem uma força nova cuja atitude se baseia em condições históricas inteiramente diferentes das nossas».

O jornal acrescenta, pela pena de um outro comentador: «Os dois (a revista «Life» e Foster Dulles), conseguiram diminuir o prestígio do presidente Eisenhower, a quem se atribuem, também, qualidades de homem imperturbável às intenções mais pacíficas. Conseguiram, igualmente, diminuir o êxito que o presidente dos Estados Unidos obtivera quando da Conferência de Genebra». — (F. P.).

O gato salvou a vida dos donos

HORGEN (Suíça), 16. — As autoridades locais anunciam que um gato salvou a vida de duas pessoas, ao acordá-las, de manhã, antes que fossem vítimas das pelotas fumos vindos do rés-do-chão do prédio em que se encontravam, onde um homem morrera, por estar aberta a torneira do gás. — (A. N. I.).

Em Bombaim foram feitas prisões em massa por motivos políticos

BOMBAIM, 16. — Tendo a Polícia dado voz de prisão, esta manhã, a mais de trezentos indivíduos, incluindo vários dirigentes dos partidos da esquerda, é tensa a atmosfera na cidade, patrulhada por guardas armados. Assinalam-se incidentes em vários pontos e a maior parte parte das fábricas de fição fecharam, porque os operários abandonaram o trabalho, quando souberam daquelas prisões.

Nos meios bem informados diz-se que a Polícia teria tomado medidas na previsão de eventuais alterações da ordem em relação com o conflito de Maharashtra. Com efeito, de acordo com indicações particulares, os dirigentes do Partido do Congresso, em Delhi, teriam resolvido, contrariamente às aspirações da população de língua maratá, não incluir a cidade de Bombaim no futuro Estado unificado de Maharashtra.

Até ao meio-dia tinham sido detidas 350 pessoas e 40 das 62 fábricas têxteis da cidade e a maior parte das fábricas na área industrial de Paral estavam encerradas.

A comunicação do Estado de Bombaim, com unidade separada e com governo central próprio, será hoje publicada. — (F. P. — R. — A. N. I.).

O novo plano quinquenal russo comentado em Londres

LONDRES, 16. — O novo plano quinquenal soviético ocupa grande espaço na imprensa britânica desta manhã.

Para o «Times», o «plano inverte a tendência para o desanuiamento interno, esboçada sob o breve regime de Malenkov» e «continua a dar a prioridade à indústria pesada e, em especial, ao desenvolvimento da energia atómica e da produção de electricidade, em detrimento da produção de viveres».

O «Times» foca depois a importância do esforço pedido ao povo russo, uma vez que os «salários só aumentarão 30 % enquanto que a produtividade tem de aumentar de 50 a 100 %».

Declara, ainda, o mesmo jornal ser desnecessário que o esforço pedido ao povo soviético se prolongue indefinidamente. Mas — acrescenta — «se os dirigentes russos preterirem continuar a exportação, com fins políticos, de equipamentos pesados para a China e outros países, o operário deverá esperar indefinidamente a elevação do seu nível de vida».

O conservador «Daily Express» publica, lado a lado, a notícia de que dois dos melhores especialistas do Centro de Investigações Atómicas de Harwell vão sair dali, porque são mal pagos, e a que anuncia que a Rússia está a preparar-se para formar mais 50 % de técnicos. — (F. P.).

Interromperam-se as negociações entre a Holanda e a Indonésia

DJAKARTA, 16. — O Governo indonésio resolveu mandar regressar, de Genebra, a delegação às negociações com o Governo holandês. — (France Presse).

HAIA, 16. — As autoridades não comentam a inesperada notícia da chamada da delegação da Indonésia à Conferência de Genebra.

De acordo com indicações recebidas de Djakarta, a chamada parece devida, essencialmente, à contra-ofensiva dos elementos indonésios extremamente nacionalistas, chefiados pelo antigo presidente do Conselho, Ali Sastroamidjojo, apoiados pelos comunistas, os quais, sabe-se, já não fazem parte do Governo Harahap, e apoiados, igualmente, pelos partidos nacionalistas ortodoxos, Nahdatul Ulama e P. S. I. I. — (F. P.).

200 horas enterrado para bater um «record»

CREMONA, 16. — O faquir Remo Tenca, conhecido por o «Buxo de Lodi» vive há mais de cem horas enterrado a uma profundidade de um metro e sessenta. Propõe-se permanecer debaixo da terra durante 200 horas, para bater o «record» do Mundo desta prova original.

Remo Tenca, que tem 41 anos de idade, fez-se sepultar com três cobertores de lã e catorze garrafas com água mineral. Está protegido contra a terra por uma placa muito fina de zinco e comunica com o exterior por meio de um tubo que termina por uma rede, a qual não permite a passagem de qualquer alimento.

O faquir comunicou aos que estão a fiscalizar a sua experiência, que se realiza em Crema, perto de Cremona, que as chuvas que caíram recentemente na região lhe causavam alguns incómodos, mas não pensa em renunciar à sua tentativa. — (F. P.).

Morreram afogadas

quarenta e seis mulheres

HYDERABAD (Índia), 16. — Morreram 46 mulheres, por se ter voltado um «ferry», no rio Godavari, próximo da aldeia de Mujji, a cerca de 400 quilómetros desta cidade, na sexta-feira, à noite — foi declarado, oficialmente.

A notícia diz que foram recolhidos 44 cadáveres. Encontravam-se 53 pessoas a bordo. Salvaram-se dois tripulantes e cinco mulheres. Os passageiros regressavam a casa do seu trabalho na outra margem do rio. — (R.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

ABALO DE TERRA

PALERMO, 16. — Esta noite, sentiu-se um ligeiro abalo sísmico na região de Partinico, perto de Palermo. As paredes de algumas casas abriram fendas.

O sismo não causou vítimas, mas provocou um certo pânico nos habitantes de várias aldeias, os quais resolveram passar a noite nos campos. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VINHO
BRANCO
N.º 1
SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TEL. 26959

Diário de Lisboa

O desporto Tudo facil para o Belenenses

**está ligado
ao amadorismo**
— segundo o dr. José Pontes

Começam no dia 25 deste mês, prolongando-se até 5 de Fevereiro, os Jogos Olímpicos de Inverno, em Cortina d'Ampezzo, no Norte de Itália. Os membros do Comité Internacional Olímpico, que se avistam uma vez por ano, pelo menos, foram convocados, agora, para a sua reunião anual naquela localidade. O representante do nosso País na organização, o dr. José Pontes, que preside ao Comité Olímpico Português, parte no sábado acompanhado de sua esposa.

O dr. José Pontes considera o ideal olimpico uma grande força moral no Mundo, e a iniciativa do barão Pierre de Coubertin, no sentido de fazer renascer os Jogos Olímpicos constituiu um propósito dos mais nobres. Quando fala do olimpismo entusiasma-se e recorda, com saudade, os tempos de luta por esse ideal.

Portugal participou pela primeira vez nos Jogos Olímpicos em 1912, com seis representantes. Era o quinto ano da realização dos Jogos e estes efectuaram-se em Estocolmo. Os primeiros celebraram-se, em 1896, em Atenas. Trata-se de Jogos Olímpicos modernos, bem entendido. Porque, verdadeiramente, os primeiros Jogos Olímpicos efectuaram-se na Grécia, 796 anos antes da nossa era. Foi pelo renascimento dos Jogos que Pierre de Coubertin lutou e venceu. No ano em que Portugal começou a participar dos Jogos o numero de atletas que entraram em competição foi de 3.282. No primeiro ano (1896) esse numero não foi além de 484, tendo a Grécia, só a sua parte, apresentado 306. Em 1912, a Suécia inscreveu 702, a maior representação.

O olimpismo nasceu impregnado do espírito helénico e atingiu ponto de importância tal no mundo do desporto que todas as nações, hoje, disputam entre si a honra de os organizar.

O ideal desportivo que é o olimpismo está ligado intimamente ao amadorismo.

—Porque o necessário—disse-nos o dr. José Pontes—é que se dê a noção do que é o desporto aos que



DR. JOSÉ PONTES
presidente do Comité Olímpico
Português

pretendem praticá-lo. Nada melhor do que o interesse próprio do atleta pelo desporto em si mesmo, sem outro objectivo que não seja o da cultura física. Não pode estar ligado ao desporto qualquer ideia de remuneração. Os atletas precisam de

(Continua na 3.ª página)



Faia intenta ultrapassar Carlos Silva, vendo-se Vicente a acompanhar o lance

O ATAQUE BENFIQUISTA

fez aparecer o Sol no Estádio da Luz...

Apesar dos 7-1 do resultado, a crítica terá de prestar justiça ao Sporting de Braga, afinal o clube venceu por marca desnivelada, mas que deu um ar de graça de futebol bem jogado.

Até que enfim apareceu no Estádio da Luz um conjunto de boa categoria, futebolisticamente falando, pois não se remeteu a uma defesa inglória, antes procurou dar réplica condigna ao grupo mais categorizado, olvidando o futebol negativo, para cair no seu posto, de pé, com assomos de dignidade que vão sendo raros entre as equipas menos apetrechadas e... às vezes entre outras de plano mais elevado que, também, se dão a táticas defensivas.

O Sporting de Braga, ultimo da tabela da classificação, não teria ilusões, mas compareceu para jogar futebol construtivo e de boa qualidade. E visto isto, dá pena ver grupo de valia tão apreciável no ultimo lugar da classificação, quando o certo é que o Sporting da capital minhota vale bem mais do que outros grupos com mais pontos no quadro respectivo, sem terem mérito semelhante.

Vem isto a talhe de foice para prestar justiça ao grupo de Braga que saiu honrosamente vencido de uma peleja desigual mas em que se evidenciou digno de si e do desporto de competição bem compreendido.

Feita justiça á galhardia e ao apurmo dos desportistas bracarense, ao seu desportivismo, e á sua inegável capacidade, há que dizer algo do que foi o jogo e do mérito do vencedor.

Começaremos por dizer que, com dia tempestuoso, nada convidativo, o publico acorreu ao Estádio da Luz, mesmo assim, em numero avultado. Com tempo tão inclemente, ficou mais uma vez demonstrada a grande força do futebol, como desporto mais popular.

Os benfiquistas equiparam de branco, quase como os merengues do Real Madrid e os Bracarense equipados á Arsenal de Londres.

Os adeptos do Benfica, que são supersticiosos, não gostam de ver os seus atletas sem a cor viva e brilhante das suas jornadas gloriosas—o encarnado. Dá azar, dirão eles, ao lembrar resultados desportivos menos de harmonia com o seu valor.

Porém, ontem, a coisa correu de feição.

No termo do primeiro tempo os brancos do Benfica ganhavam por 5-0, alardeando uma superioridade

Superioridade incontestável do Benfica no 1.º tempo, mas, no 2.º, réplica valorosa do Braga que acabou por sucumbir com dignidade



Numa jogada de ataque desenvolvida na grande área bracarense, enquanto a defesa visitante se desloca para o sector onde Águas domina a bola, Pegado e Salvador ficam livres de marcação...

de futebol construtivo de certo modo invejável.

Defrontando adversário que não se remeteu a uma defesa inglória e desluzida, pois os Bracarense foram para o jogo aberto como equipa que se preza, os benfiquistas actuaram de forma categórica, dando á partida uma feição de jogo construtivo tanto mais meritória quanto é certo que o campo se não prestava a futebol de boa qualidade e o adversário lutava denodadamente.

Os cinco da frente benfiquista, conscientes da sua missão, bem apoiados pelos médios e com defesa pronta, jogaram futebol de bom quillate, valorizando-se e valorizando o seu estoico adversário.

E, se não fora a magnífica exibição do guarda-redes de Braga, o caso teria sido falado, tal o engodo demonstrado pelos atacantes do campeão.

Feito um resultado compensador, os benfiquistas vieram para o segundo tempo adormecidos á sombra dos louros conquistados.

Assistiu-se então a exibição de muito agrado da equipa bracarense. Por mérito próprio ou por displicência dos benfiquistas, escudados em resultado a que não estão habituados no seu Estádio? Temos,

Por TAVARES DA SILVA

Foi tudo fácil para o Belenenses! Cinco-a-zero felicíssimos, por variadas razões, desde as que partem da arbitragem (benefício do infractor), ao estado da pista, uma liga de barro e goma, e á maneira como os golos foram obtidos, pelo menos, duas das cinco bolas. Mas não temos duvida alguma acerca duma coisa, de que com a manobra posta e o jogo realizado, a Académica não podia ganhar. E' impossível vencer, desde que não haja ou não se criem golpes de golo. Em contra-partida, o Belenenses foi superior em todos os aspectos, firme na defesa, acutilante no ataque.

*
Não sabemos se se verificou, no estádio municipal de Coimbra,

(Continua na página seguinte)



ISIDORO CAETANO, o jovem pedestrianista de Castelo Branco que ontem conquistou o título de campeão nacional de principiantes, de corta-mato

ATLETISMO

Isidoro Caetano ganhou o corta-mato de principiantes

Está de parabéns a região de Castelo Branco, não só pelo feito cometido pelo seu representante, no Campeonato Nacional de Principiantes de Corta-Mato, ontem efectuado em Coimbra, mas também pelo que está fazendo em prol do desenvolvimento de uma das mais belas especialidades do atletismo — o corta-mato.

Não há duvida de que o apoio dado ao Sport Lisboa e Castelo Branco, pelas entidades oficiais da região, e, em especial, pelo presidente do Município daquela cidade, e, ainda, a forte vontade demonstrada pelos seus dirigentes, que ombrearam com grandes dificuldades, teve, agora, com toda a pujança, o justo prêmio.

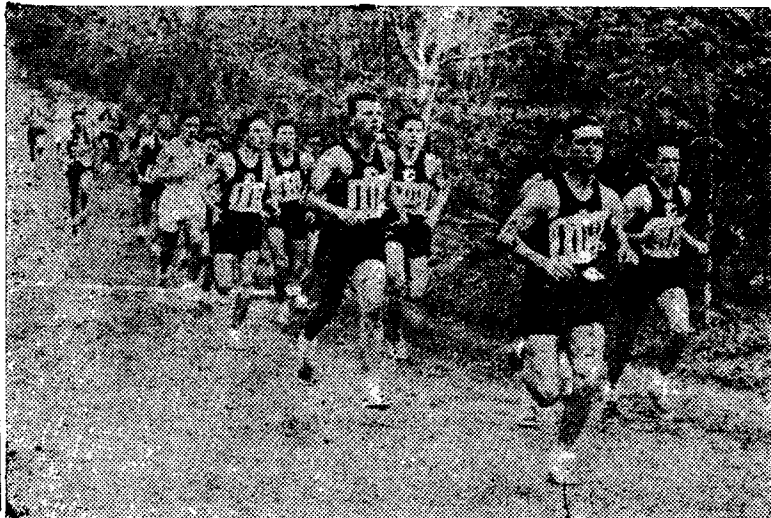
O mérito da vitória de Isidoro Caetano, está, sem duvida, na base das suas óptimas qualidades de pedestrianista. Como se disse, aquele jovem corredor é uma futura «estrela» do firmamento do atletismo, em «competições de meio-fundo».

Corre descontraído, sem o mais pequeno sinal de esforço.

O êxito de Isidoro Caetano e, também, o dos seus companheiros de equipa, que demonstraram firme propósito de não se deixarem obscurecer pelos adversários, pode provocar na região de Castelo Branco o desenvolvimento da modalidade.

Esperava-se uma vitória individual benfiquista, pois a inexperience de Isidoro Caetano ou mesmo

(Continua na 7.ª página)



O JOGO ACADEMICA-BELENENSES

2 jogadores, Dimas e Matateu esfacelaram a defesa de Coimbra

(Continuação da página anterior)

um embate de táticas, nem isso interessa grandemente. Sabemos que houve dois jogadores, um, principalmente, que esfacelou quase que por completo o quadro defensivo da Académica, mexendo-se em todos os terrenos, no centro ou nas abas do campo, não tendo receio de reter a bola até ver o golpe, suportando cargas, caindo sobre as balizas, carregando o ar de electricidade. Esses dois jogadores foram Dimas e Matateu, mas é ao primeiro dos citados que se dirigem as nossas melhores palavras.

O seu primeiro golo, de abertura, aos 20 minutos, foi um modelo de atracção do adversário, ao chamar para o seu terreno todos os contrários, inclusive o guarda-redes, para dar a bola a Matateu, com passagem por Di Pace, o qual atirou, prontamente, para as balizas desertas. O 5.º golo da partida, do fecho, aos 39 minutos do 2.º tempo, em aproveitamento duma passagem em profundidade, foi ainda de Dimas (exclusivamente de Dimas), que driblou Nuno e Torres, fazendo o tento com o pé esquerdo.

E vem a talhe de foice dizer que, uma individualidade, por si só, com o poder sugestivo do seu jogo, pode fazer um resultado e ganhar um desafio, abrindo as maiores brechas na organização do adversário, destruindo ou demolindo toda a tarefa de gabinete. Por isso são cada vez mais de cultivar as jogadas fora-de-série, o espírito de aventura e de audácia.

E o caso é tanto mais para destacar quanto é certo que, por vocação tática que já nada consegue esconder, todas as equipas mostram hoje tendência para dificultar ao máximo o jogo atacante. A Académica também não fugiu à regra, ao adoptar o sistema do 4.º defesa, com Torres a fazer essa manobra, de vigia a Matateu. Ora, sucedeu que, nessa luta, o internacional belenense levou a melhor, parecendo-nos excelente o dispositivo de, na segunda parte, fugir para o lado direito, sempre, com Dimas, na outra banda, ambos de braço estendido para as balizas. Com Torres, atrasado, houve que retirar um homem à linha da frente, não este ou aquele, por sistema, mas um qualquer (não interessa o que está disposto em teoria, pois se analisa os factos ocorridos em campo), e isso leva-nos a dizer que o dispositivo brasileiro, já tão conhecido, é teoria que vai ganhando sequazes e alargando o seu raio de acção.

E' de realçar que a Académica, manobrando bem com os seus quatro dianteiros, com Abreu a orientar, deu a impressão, no primeiro quarto de hora, de jogo coligado, mas a verdade é que o tempo passava sem que se vissem oportunidades de golo para o seu quadro. Certamente, a equipa mandava no meio do campo — coisa muito importante — mas faltava-lhe o jogo incisivo, o momento e a sorte do golo. Faltava-lhe, afinal, o dom mais precioso. Num repente, tudo mudou! Ac golo provocado por Dimas, seguiu-se três minutos depois, um segundo golo, de Pace, captando a bola de livre marcado por Figueiredo. E daí em diante já não podia haver dúvidas — não era legítima tê-las — o Belenenses, ou a dominar ou dominado territorialmente, dava cartas e ficava quase sempre com os trunfos na mão.

O mais curioso é que houve golos que se repetiram, as mesmas causas produzindo os mesmos efeitos, sem que a Académica se apercebesse do perigo que corria. Aos 33 minutos, Matateu, marcando um livre, enviou a bola para o chamado espaço vazio, acorrendo Di Pace a fazer o golo (3.º), de peito para as balizas, com os jogadores da Académica de costas. E sucedeu a mesma coisa na quarta bola, de livre apontado por Perez, captado por Di Pace no espaço vazio, que logo desviou a bola, subtil e habilidosamente, para as balizas.

Talvez se julgue que a culpa destes golos — de três livres fizeram-se três bolas! — pertença exclusivamente ao guarda-redes Ramin, que, na verdade, não esteve em dia feliz, mas tenha-se em conta que, em todas essas jogadas, os jogadores-marcadores não só chutaram à vontade, comendo rebuçados, pelo caminho, como surgiram em frente das balizas, no instante do remate, isolados, sem sombra de adversário, em volta. Ora, quando o caso assim se passa, todo e qualquer guarda-redes, por melhor que seja, só defende desde que tenha sorte, e ninguém, avisado e justo, pode levar a mal que ele seja batido.

Devemos declarar que o quadro da Académica alterou de maneira sensível, até profundamente, a sua manobra, do 1.º para o 2.º tempo. Isto é, na segunda parte, o sistema do 4.º defesa, tão atraente, quando as equipas têm o horror dos resultados volumosos, modificou-se para o quadro readquirir a feição clássica, com três defesas, dois médios, etc., mas nessa altura a sentença já tinha transitado em julgado. Ficou no meio do terreno, em frente das redes, Torres, e passou Wilson para o eixo do ataque.

O quadro dos capangas, ontem bem negros, por sinal, evidenciou no início do segundo tempo o maior empenho em alterar o resultado. Acresce que o defesa Moreira, magoados antes do intervalo, fora para a ponta esquerda e ceder a seu lugar a Carlos Silva, originando um corredor (ao fim do quarto de hora regressou ao posto defensivo), mas a Académica, embora jogando no terreno contrário, não conseguia fazer infiltrações vitoriosas, abrir brechas. Atacava, é certo, com impeto, energia, virilmente, mas encontrava na sua frente uma defesa, couraçada, que recebia impassível todos os golpes e os devolvia algumas vezes à procedência, aproveitando a colocação, adiantada, em ponta-de-lança, de Matateu e Dimas, os nomes que mais vezes nos surgem nesta partida, disputada sempre sob chuva, e, no seu decair, em terreno impraticável, pelo menos, para jogo ras-teiro, aquela espécie em que a Académica teimou sempre.

CASINO ESTORIL

HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS

Com os conjuntos musicais
Mario Simões e Oliver
Desde as 20,30 SERVIÇO
DE JANTARES
Esc. 45\$00 (Adultos)

O «Diário de Lisboa» vende-se
em VILA VIÇOSA na casa Joaquim
F. Soeiro Torrinhã.



José Pereira, que, no Estádio Municipal de Coimbra, jogou com grande atenção, capta uma bola por alto, antecipando-se a Abreu

Admirámos a pertinácia dos estudantes, deplorámos a improdutividade da sua magnífico e belo esforço. Eles conseguiram manter a bola no campo contrário, adoptando, no entanto, jogo de dribles e passes curtos, mas não criavam jogadas claras, simples, largas, e o momento do golo não se via. Anotámos oito cantos no 1.º quarto de hora da 2.ª parte, contra Belém, todos nulos, zeros. Mas, de qualquer modo, esta referência evidencia sugestivamente como era forte o assédio académico. Se, neste período, Coimbra tem feito, ao menos, um golo (o melhor remate coube a Faia), é possível que os estudantes fossem ainda capazes de fazer com que o desafio desse a volta.

O golo não apareceu, porém, e aos poucos o impeto de Wilson e seus companheiros foi cedendo, o entusiasmo esmoreceu e a fé perdeu-se. A Académica, insensivelmente, começou talvez a sentir que não tinha forças para abater o adversário, que se conservava firme, fortalecido por uma vantagem apreciável de tentos. E a partida tornou-se um pouco quiescente, pegando-se alguns jogadores, uns com os outros (vide exemplo Perez-Abreu, que havia de dar, aos 23 minutos do 2.º tempo, a expulsão deste ultimo).

O árbitro não viu a cena que originou a expulsão, mas o juiz-de-linha, apitando por sua vez, o que consideramos uma inovação, chamou-lhe a atenção para o facto, e a expulsão verificou-se. Um pouco antes, proveniente de carga de Pires a Parides, desperdiçara Faia uma grande penalidade, atirando sem feito nem feito. E as ultimas ilusões morreram... O Belenenses conquistou o jogo e ganhou terreno, então, mais decididamente.

O Belenenses, após o intervalo, usou uma tática prudente, fechando as balizas, mantendo vivo o espírito de ataque. Os médios juntaram-se aos defesas, e nunca progrediram no terreno. Ficaram-se sempre pela zona das balizas, para o que desse e viesse. Assim, o quadro de Belém subdividiu-se, nitidamente, em dois blocos, cada um com cinco unidades, ainda que o da defesa fosse reforçado, em algumas situações, com mais dois elementos. Os dois blocos viviam, em certa medida, isolados, cada um fazendo a sua vida.

A bola era dada à frente, por meio de passes largos, e, sempre que, ou Dimas ou Matateu agarravam a bola, o perigo era visível, andava no ar. A defesa dos estudantes metia água.

Com esta orientação, o Belenenses eliminava, tanto quanto possível, procedendo de modo inverso a Académica, as dificuldades que resultavam do estado do campo, o qual prendia a bola, desde que se arrastasse esta, conduzindo-a em trote, moderado, pois a galope era impossível a sua condução.

Uma vez a bola em poder de um belenense da linha da frente,

este seguia o mais rapidamente para as redes, de Ramin, verificando-se que não estava sozinho, havia invariavelmente um companheiro a auxiliá-lo. A medida que o tempo passava, as jogadas belenenses melhoravam, a confusão e desorientação dos rapazes de Coimbra era maior.

Dimas, no lado esquerdo, fazia quase o que queria, de nada servindo, praticamente, a troca entre Nuno e Melo. O jogo de Belém tomou até a feição de receto.

Nenhum dos homens da Académica atingiu nível alto (ou apreciável). Talvez a única excepção seja a de Abreu, que praticou e desenvolveu alguns lances de receto. Faia, desviado do centro do campo para manobrar mais à vontade, não conseguiu tirar rendimento da colocação. Bentes, ainda que aguerrido, parece já não se recordar das suas jogadas incisivas e fulgurantes. Por sua vez, Wilson, na sua forma actual, não dispõe de rapidez, arma indispensável no jogo moderno, especialmente ao avançado. E' certo que a maneira da Académica, graciosa e subtil, foi ontem contrariada pelas condições da pista, mas falamos objectivamente do que se passou, não do que poderia ter sucedido em outras hipóteses.

O Belenenses fez uma partida muito inteligente, de bom enquadramento e aproveitamento de valores. Os médios estiveram à altura da situação, José Pereira muito atento, Figueiredo com boa presença e firmeza. Esfacelada a defesa da Académica, por Dimas, o argentino Di Pace pôde revelar, amplamente, a sua visão de futebol e o seu poder de execução. Perez também nos deu uma boa partida. Todos, afinal. Pois o Belenenses foi uma autêntica equipa de futebol. Assim se ganha. — T. da S.

No Estádio da Luz a equipa de Braga teve bons momentos de futebol

(Continuação da página anterior)

ses como equipa de futebol, confiança demasiada do grupo que já ganhava por 5-0.

O certo foi que os Minhotos mostraram ser gente como equipa de futebol e tudo fizeram para salvar a honra, diminuindo a diferença mercê do seu muito empenho na luta.

O 5-1 acordou os benfiquistas e embora a superioridade evidenciada no primeiro tempo não tivesse vindo com tanta clareza ao de cima, o mérito de equipa mais estruturada e com avançados mais decididos deu ainda dois golos aos vencedores.

Águas, pouco feliz no primeiro período, apesar de dois golos marcados — um de grande penalidade — fez três sétimos dos tentos da sua equipa.

Cavém, que deve ter conquistado o lugar na equipa, tão proveitoso e útil se mostrou em jogo ofensivo e realizador, fez dois tentos. Coluna, prodigioso de energia e inderrubável — só caiu uma vez em 90 minutos em terreno tão resvaladiço — fez um golo portentoso e Caiado fez o gosto ao pé — tão do seu agrado — com uma recarga que levava o leiteiro de golo indefensável.

Artur foi um defesa central, seguro, decidido e categórico. Salvador voltou a exibição de relevo. Já Palmeiro, menos adaptado ao terreno, não mostrou o fulgor habitual.

Os defesas laterais e Costa Pereira tiveram senões. Mais notados os de Naldo, traído pelo estado do campo e sem tempo para recuperação, o que permitiu o golo, aliás merecido, de Braga.

Há jogadores a distinguir entre os Bracarense?

Sem dúvida! A equipa em conjunto fez o seu jogo, muito apreciável aliás, apesar da desvantagem dos números, mas Cesário que salvou o seu grupo de resultado mais expressivo, Cabreira, Gabriel, José Maria e Baptista, foram os mais notados.

Imbelloni, de classe inegável, sentiu as dificuldades do terreno, e não pôde render tudo.

A arbitragem do sr. Mateus Pinto Soares não merece reparos de maior.

Procurou ser imparcial, o que conseguiu, embora os fiscais de linha nem sempre lhe facilitassem a missão. Por isso mesmo, e ainda no primeiro tempo, houve que inverter a diagonal...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA



Um lance perto das balizas dos Bracarense, em que Salvador, de cabeça atira a bola para um companheiro, longe da objectiva. Um defesa visitante tenta opor-se, sem êxito, e Gabriel, entre ambos, em posição de expectativa, está preparado para entrar na jogada. Caiado, ao longe, segue com atenção o ataque do seu grupo

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TÍPICO CORUJA

CORUJA — Telef. 114

Pratos regionais: Caldeirada à Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca à Coruja.

No trono do futebol europeu

Para o futebol húngaro o melhor palmarés de 1955

A campanha internacional de 1955, na Europa, comportou 72 desafios, nos quais participaram 24 nações.

O melhor palmarés pertenceu, indiscutivelmente, à Hungria, seguindo-se-lhe a Rússia, a França, a Holanda, a Itália, a Jugoslávia, a Suécia, etc., cujo comportamento se destaca sobremaneira no balanço geral do ano.

Aos Húngaros pertence, portanto, a coroa de louros do futebol europeu, onde desfrutou de extraordinária supremacia. Onze vitórias e um empate, nos doze encontros que disputou nos últimos doze meses, é demonstração eloquente e iniludível do valor e superioridade do futebol magiar. A sua reputação projecta-se por todos os cantos do Mundo.

A Hungria é uma potência futebolística que se impõe sem reticências ao respeito e admiração de todos os outros centros onde o futebol domina no plano de actividades desportivas.

A França teve também uma valiosa carreira. Para o futebol gaulês, 1955 foi o ano da recuperação. A sua campanha internacional constituiu uma das páginas mais brilhantes na vida do seleccionado tricolor.

A Itália, a Jugoslávia e a Suécia, distinguiram-se também, merecendo por isso um lugar de honra, no quadro da cotação do futebol europeu.

Os «mestres» ingleses não corresponderam àquela designação. Em todo o caso pressentem-se para breve o seu ressurgimento.

Vejamos quais foram os jogos e os resultados de cada uma das referidas 24 nações, entre as quais Portugal, como pode ver-se, não foi das que fez pior figura.

ALEMANHA — Itália (1-2 e 1-2), Irlanda (2-1), Rússia (2-3), Jugoslávia (1-3), Noruega (2-0). Resumo: 2 vitórias, 4 derrotas e 9-11 golos.

AUSTRIA — Checoslováquia (2-3), Hungria (1-2 e 1-6), Suíça (3-2), Escócia (1-4), Jugoslávia (2-1), Gales (2-1). Resumo: 3 vitórias, 4 derrotas e 12-19 golos.

BÉLGICA — Itália (0-1), Holanda (0-1 e 2-2), Checoslováquia (1-3 e 2-5), Roménia (0-1), França (2-1). Resumo: 1 vitória, 1 empate, 5 derrotas e 7-14 golos.

BULGÁRIA — Egipto (0-1 e 2-1), Polónia (1-1), Roménia (1-1), Checoslováquia (3-0). Resumo: 2 vitórias, 2 empates, 1 derrota e 7-4 golos.

DINAMARCA — Holanda (1-1),

Hungria (0-6), Finlândia (2-1), Noruega (1-1), Inglaterra (1-5) Suécia (3-3). Resumo: 1 vitória, 3 empates, 2 derrotas e 8-17 golos.

ESCÓCIA — Inglaterra (2-7), Portugal (3-0), Jugoslávia (2-2), Austria (4-1), Hungria (1-3), Irlanda (1-2). Resumo: 2 vitórias, 1 empate, 3 derrotas e 13-15 golos.

ESPAÑA — França (1-2), Inglaterra (1-1 e 1-4), Suíça (3-0), Eire (2-2). Resumo: 1 vitória, 2 empates, 2 derrotas e 8-9 golos.

EIRE — Holanda (1-0), Noruega (3-1), Jugoslávia (1-4), Espanha (2-2). Resumo: 2 vitórias, 1 empate, 1 derrota e 7-7 golos.

FRANÇA — Espanha (2-1), Suécia (2-0), Inglaterra (1-0), Suíça (2-1), Rússia (2-2), Jugoslávia (1-1), Bélgica (1-2). Resumo: 4 vitórias, 2 empates, 1 derrota e 11-7 golos.

FINLÂNDIA — Hungria (1-9), Dinamarca (1-2), Noruega (1-3), Suécia (0-3), Polónia (3-1). Resumo: 1 vitória, 4 derrotas e 6-18 golos.

GALLES — Inglaterra (2-1), Austria (1-2). Resumo: 1 vitória, 1 derrota e 3-3 golos.

HUNGRIA — Austria (2-1 e 6-1), Noruega (5-0), Suécia (7-3 e 4-2), Dinamarca (6-0), Finlândia (9-1), Escócia (3-1), Suíça (5-4), Rússia (1-1), Checoslováquia (3-1) e Itália (2-0). Resumo: 11 vitórias, 1 empate e 53-15 golos.

HOLANDA — Dinamarca (1-1), Bélgica (1-0 e 2-2), Eire (0-1), Suíça (4-1 e 2-1), Noruega (3-0). Resumo: 4 vitórias, 2 empates, 1 derrota e 13-6 golos.

INGLATERRA — Escócia (7-2), França (0-1), Espanha (1-1 e 4-1), Portugal (1-3), Dinamarca (5-1), Gales (1-2), Irlanda (3-0). Resumo: 4 vitórias, 1 empate, 3 derrotas e 18-10 golos.

IRLÂNDIA — Alemanha (1-2), Escócia (2-1), Inglaterra (0-3). Resumo: 1 vitória, 2 derrotas e 3-6 golos.

ITALIA — Bélgica (1-0), Alemanha (2-1 e 2-1), Jugoslávia (0-4), Hungria (0-2). Resumo: 3 vitórias, 2 derrotas e 5-8 golos.

NORUEGA — Hungria (0-5), Eire (1-3), Roménia (0-1), Finlândia (3-1), Dinamarca (1-1), Suécia (1-1), Holanda (0-3), Alemanha (0-2). Resumo: 1 vitória, 2 empates, 5 derrotas e 6-17 golos.

PORTUGAL — Escócia (0-3), Inglaterra (3-1), Suécia (2-6), Turquia (1-3), Egipto (4-0). Resumo: 2 vitórias, 3 derrotas e 10-13 golos.

ROMÉNIA — Polónia (2-2), Noruega (1-0), Suécia (1-4), Bélgica (1-0), Bulgária (1-1). Resumo: 2 vitórias, 2 empates, 1 derrota e 6-7 golos.

SUÉCIA — França (0-2), Hungria (3-7 e 2-4), Roménia (4-1), Rússia (0-6), Finlândia (3-0), Noruega (1-1), Dinamarca (3-3), Portugal (6-2). Resumo: 3 vitórias, 2 empates, 4 derrotas e 22-26 golos.

SUÍÇA — Austria (2-3), Holanda (1-4), Espanha (0-3), Jugoslávia (0-0), Hungria (4-5), França (1-2). Resumo: 1 empate, 5 derrotas e 8-17 golos.

TURQUIA — Irão (5-2), Portugal (3-1). Resumo: 2 vitórias e 8-3 golos.

RÚSSIA — Suécia (6-0), Alemanha (3-2), Índia (11-0), Hungria (1-1), França (2-2), Egipto (2-0). Resumo: 4 vitórias, 2 empates e 25-5 golos.

JUGOSLÁVIA — Grécia (2-0), Escócia (2-2), Itália (4-0), Suíça (0-0), Alemanha (3-1), Eire (4-1), Austria (1-2), França (1-1).

OLIMPISMO

«Não pode haver o sentimento do lucro ao praticar-se o desporto»

(Continuação da 1.ª página)

aprender a praticar desporto e os que lhes ensinam—os professores—esses sim, serão os profissionais!

Concluindo a ideia: —Não pode haver o sentimento do lucro ao praticar-se o desporto, a não ser o «lucro» do desenvolvimento físico.

Estabelecendo correlação entre o desporto e o olimpismo, o dr. José Pontes acrescentou:

—Promovendo-se a realização dos Jogos Olímpicos, tentou-se, com algum êxito, aproximar os povos em luta de franca camaradagem, estabelecendo-se no Mundo uma orientação de lealdade e de nobreza de sentimentos.

Um pouco de História

O dr. José Pontes lembrou os feitos cometidos pelos atletas gre-

gos, a isenção que estes punham na luta e, por associação de ideias, recordou como nasceu a participação portuguesa no ideal olímpico. Numa viagem de el-rei D. Carlos a Paris, Pierre de Coubertin solicitou aquele monarca que lhe indicasse um português para membro do C. I. O. que seria o primeiro a fazer parte da organização. D. Carlos tinha a seu lado D. António de Lancastre, médico da Casa Real e, num gesto, indicando aquela personalidade, disse que, sendo esse também nobre, como Pierre de Coubertin, ninguém mais indicado do que ele para representar o nosso País no C. I. O. Mais tarde, D. António de Lancastre pediu a demis-

são do cargo, sucedendo-lhe o conde de Penha Garcia.

— disse-nos o dr. José Pontes delegado português ao C. I. O.

Não há certeza de Portugal participar nos jogos

O dr. José Pontes, que sucedeu ao conde de Penha Garcia, na representação portuguesa, recorda algumas reuniões do C. I. O., nomeadamente, quando alguns representantes da Rússia apresentaram o pedido de admissão naquele organismo.

—Foi — disse-nos — uma reunião altamente significativa de como, seguindo-se os princípios estabelecidos que presidiram ao renascimento dos Jogos Olímpicos, se punham de parte quaisquer objectivos políticos, religiosos ou outros, para ter em vista, apenas, o ideal desportivo na sua forma de amadorismo puro.

—E na reunião de agora, há alguns assuntos especiais a tratar?

—Não. Os habituais: se houve perturbações na ideia olímpica, estudo de algumas candidaturas, etc.

Serão 76 os delegados que se reúnem e sobre os próximos Jogos, está tudo resolvido. Em Estocolmo efectuar-se-ão as provas de Hipismo e em Melbourne as outras provas, com exclusão das de Inverno. Também desapareceram as objecções relativas ao Tiro.

—Portugal participará dos Jogos?

—Não há a certeza. Há esse desejo, mas é difícil. É tudo muito longe... Talvez em natação, vela ou mesmo em atletismo. Tenho informações, ligeiras, aliás, sobre um grupo de hóquei em campo de Macau, campeão naquelas paragens, que tem feito boa figura nos países vizinhos. Há onze anos que não sofre qualquer derrota, apesar de defrontar grupos fortes da modalidade. É um clube de amadores. Veremos. Macau fica perto de Melbourne, relativamente...

ALMEIDA LANÇA



PROVAS DE HANDEBOL

O Sporting mantém o título de campeão de Lisboa

Estamos a duas jornadas do fim do campeonato regional de handebol e o Sporting está apurado virtualmente campeão—mantendo, assim, de forma brilhante, o título que há épocas consecutivas conquistou. Quaisquer que sejam os resultados dos jogos ainda a disputar, os «leões» continuarão à frente. Até aqui, estão só com vitórias e é natural que mantenham esse ritmo de triunfos. Apenas lhes falta defrontar o Glória e o Oriental. O jogo com este ultimo, vai ser difícil, entretanto, pois do resultado da partida poderá depender o apuramento do Oriental para o campeonato nacional. Como se sabe, os três primeiros de Lisboa tomarão parte naquela prova.

O Sporting, ontem, alcançou o resultado mais volumoso da jornada, vencendo o Liberdade por 17-0. (Na primeira volta a marca foi de 21-1).

O Almada, que ontem venceu o Glória (8-3), deve ter assegurado a segunda posição na tabela. (Na primeira volta venceu por 6-1). Tudo dependerá, em parte, do resultado que se verifique no jogo que há-de disputar no domingo com o Oriental. Ganhou na primeira volta (10-6), e mesmo perdendo por maior margem não é crível que se defesse surpreender pelo Belenenses, com o qual jogará na ultima jornada. Além disso, há que ter em conta o resultado do jogo Oriental-Sporting... Enfim, as cogitações levar-nos-iam muito longe.

Para o Benfica, tudo dependerá mais dos resultados em que entram o Almada e o Oriental, pois por sua parte tem tarefa relativamente fácil, faltando-lhe apenas defrontar o Belenenses e o Liberdade. Essa «luta» Oriental-Benfica é o que mantém ainda o interesse na prova. Ontem, os «encarnados» venceram o Alverca, por 12-3.

O jogo Oriental-Belenenses foi

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sport.	12	12	—	—	142	41 36
Almada	12	9	1	2	110	51 31
Oriental	12	7	1	4	86	58 27
Benfica	12	7	1	4	115	77 27
Belen.	12	6	—	6	71	78 24
Glória	12	4	1	7	60	73 20
Alverca	12	1	—	11	28	143 14
Liberd.	12	—	—	12	41	135 12

O Glória tem uma falta de comparência.

O I Portugal-França na variante de «sete» realiza-se na quarta-feira

Finalmente, temos entre nós a forte equipa francesa, na variante de «sete», na próxima quarta-feira, á noite, no Pavilhão dos Desportos. A representação gaulesa chega a Lisboa no mesmo dia do encontro, por via aérea. Os Portugueses, por seu lado, em consequência de se chegar a pensar que o encontro se não efectuariam, suspenderam os treinos e só voltarão a preparar-se, em conjunto, hoje, á noite, com a chegada dos seleccionados do Norte.

Pontos perdidos

no máximo possível de 28

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto	1	2	3
Benfica	3	2	5
Sporting	4	5	9
Belenenses	1	9	10
Spt. Covilhã	2	8	10
Torrense	2	11	13
Caldas S. C.	5	10	15
V. Setúbal	4	12	16
Lusitano	5	12	17
Barcelos	7	11	18
Atlético	3	15	18
C. U. F.	6	12	18
Académica	8	14	22
Spt. Braga	10	12	22

C. F. «OS BELENENSES» COMUNICADO

A Direcção do C. F. B. comunica aos Srs. Associados que, devido á grande procura de bilhetes, principalmente dos lugares numerados, resolveu que o jogo contra o Futebol Clube do Porto, a realizar no dia 22, tenha lugar no Estádio Nacional.

Por este motivo, chama-se a atenção dos Srs. Associados para as seguintes instruções:

- Todos os possuidores de lugares cativos terão de munir-se de um bilhete especial de ingresso fornecido pela Secretaria, desde o dia 18 até ás 23 horas do dia 21, mediante a apresentação do respectivo cartão devidamente actualizado;
- Os restantes associados terão ingresso nos Sectores 3-4-25 e 26, mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota do mês de Janeiro;
- Os cobradores dos lugares cativos e do Clube estarão na Secretaria, nos dias 18, 19, 20 e 21, das 18 ás 24 horas, e no dia do encontro, no Estádio Nacional, a partir das 13 horas;
- A venda dos bilhetes ao publico iniciará-se a partir das 17 horas do dia 17, na Secretaria do Clube.

A DIRECÇÃO

O Estrela da Amadora

deseja construir

um novo parque de jogos

O Clube de Futebol Estrela da Amadora, que na sua progressiva terra se esforça por impulsionar as práticas desportivas, vai ficar privado do seu parque de jogos, por motivo de uma alteração ao plano de urbanização local. Com 23 anos de existência, a prestante colectividade irá ver-se inibida de exercer a tarefa valiosa que chamou a si. Por esse motivo enviou uma exposição ao sr. ministro das Obras Publicas, na qual descreve, a traços largos, a sua profícua actividade, ameaçada de extinguir-se, e solicita a construção de outro parque de jogos na Amadora, acalentando a convicção de que merece ser atendida, e que o será.

Relógio de Precisão LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Leiam o jornal humorístico **fixe**



A despeito da oposição de Palma e Vale, o brasileiro Milton toca a bola de cabeça para Vasques que, é evidente, se coloca no lance dissociado da marcação da defesa contrária.

NA TAPADINHA

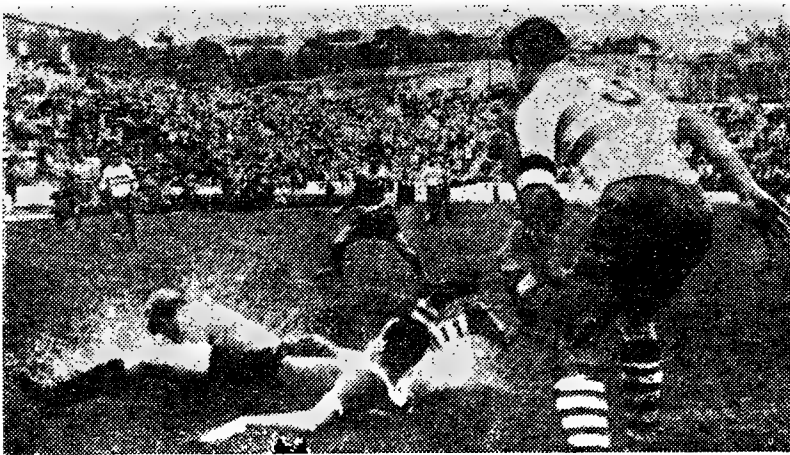
Os leões mereceram o resultado mas tardaram na marcação dos tentos

Dada a maneira como se encontrava o terreno da Tapadinha, quase impraticável, com extensos lençóis de água, onde os jogadores experimentavam grandes dificuldades em se equilibrarem, o desafio não podia, de modo algum, fornecer «espectáculo» de agrado, porque os efeitos inesperados que a bola tomava surpreendiam os jogadores, que «patinavam», sem poderem firmar-se no terreno.

Desde que a partida começou até ao árbitro a dar por finda, os «leões» desfrutaram de larga vantagem, como equipa estruturada e mais sabedora. Os cufistas, porém, possuíam de uma defesa rija, conseguiram anular a superioridade «leonina». Várias situações se registaram em que a bola estava nos pés dos dianteiros do Sporting, estes tentavam o remate e a bola ou ficava presa na lama ou ia bater nas costas dos defensores adversários. Os «leões» procuraram conduzir quase todos os seus ataques pela esquerda, onde o terreno estava em piores condições e Martins não lhe dava o seguimento desejado, porque retinha o esférico nos pés, quando tudo aconselhava o contrário, de modo que a defesa visitante pôde, assim, livrar-se de diversas situações embaraçosas, dando que da luta estabelecida entre Martins e Pedro Gomes, este levava quase sempre a melhor. O ataque «leonino» só conseguia impor-se á defesa visitante, quando as jogadas se desenrolavam pelo lado direito, devido á vivacidade, domínio de bola e poder de finta de Rocha, que entontecia por completo aqueles que procuravam anulá-lo. Só a espaços, devido a chutos largos dos defesas, os dianteiros cufistas conseguiam apoucar a defesa dos «leões», onde Passos pontificava, dominando o terreno á sua guarda, enquanto Walter se evidenciava pelo seu sentido de oportunidade a visar sempre a baliza contrária, como o estado do terreno indicava. O resultado de 0-0 com que terminou o primeiro tempo não justificava a maneira como o desafio tinha decorrido nem a larga vantagem alcançada pelos «leões», a justificar a marcação de golos que se não registaram por falta de sorte.

No segundo tempo a «mecânica» do Sporting colheu os seus frutos, não porque tivesse jogado melhor do que anteriormente, mas porque os defensores da C. U. F. acusaram o esforço despendido antes. E também porque os «leões» passaram a conduzir com mais insistência os seus ataques pelo lado direito, onde Rocha continuava a afirmar as suas preciosas qualidades e o seu engodo pela baliza.

Reduzidos a 10 unidades, porque Arsénio, ao findar o primeiro tempo, se magoara num choque com Galaz, os cufistas procuravam, por toda a maneira, afastar a bola de perto das suas balizas em toada meramente defensiva. Mas os ataques dos «leões» eram persistentes, e Travaços acorria a todos os lados assim como Walter tentava surpreender Libanio, com chutos de longe. Rocha tentou, por diversas vezes infiltrar-se, sem receio da dureza dos defesas contrários e o árbitro deixava passar em claro truques que tardavam o finalizar das jogadas. Mas depois que Vasques conseguiu, porque Libanio tinha escorregado na lama, marcar o primeiro golo, a superioridade «leo-



Libanio, guarda-redes da C. U. F., ao lançar-se sobre o solo para bloquear o esférico pôe em evidência o estado empapado da relva e não permite que o interior leonino, Vasques, também caído, se apodere do esférico. Celestino, o defesa-esquerdo do quadro barreirense, Miltoninho e Rocha aguardam, atentamente, a conclusão do lance

nina» não tardou a afirmar-se de novo com um golo de Miltoninho.

O Sporting actuou com correcção «Zamoreana» a um remate de Rono ataque e a defesa esteve bem, evitando um golo e o árbitro Carlos Gomes evidenciou a sua es- não viu a grande penalidade. Deplendida forma e Pacheco foi o me- pois, como recompensa, assinalou nos regular.

Na equipa da C. U. F. toda a de- transformou, uma falta que não fesa cumpriu, mas Libanio esteve justificava tal castigo.

JOSE MALHEIRO



OS COLARINHOS NÃO ENCOLHEM

EM CAMISAS A

SABE O QUE FAZ

114-ROSSIO-115-LISBOA

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Os golos do Porto e o futebol dos co

Há partidas difíceis de interpretar, especialmente, quando o seu desfecho parece não corresponder com exactidão áquilo que se passou em campo, havendo até flagrante contradição entre a dura expressão dos números e o jogo traçado pelas equipas. Isto sucede com frequência. E cada um ao emitir a sua opinião procura arranjar, segundo o seu sentido de observação e soma de conhecimentos, uma ou mais explicações para o caso, que tanto pode ser fruto das caprichosas contingências do futebol como consequência de um ligeiro desequilíbrio ou inferior adestramento em determinado aspecto de um dos «onzes».

Contudo, essas falhas chegam a passar despercebidas na rápida movimentação da luta, não sendo fácil fixá-las, pelo que no espírito de quem foi menos atento fica sempre uma interrogação que é, muitas vezes, misto de dúvida e incerteza sobre a justiça da decisão final.

E essa ideia toma ainda maior culto quando o futebol anda á flor da relva, vivo e palpitante, resistindo a tudo, até á marcha implacável do marcador.

Foi precisamente isso o que se passou no Estádio das Antas, com o Sporting da Covilhã. Essa brisa e correcta equipa, talhada no melhor figurino do jogo por um técnico — Janos Szabo — que foi grande jogador e é hoje no nosso País um caso unico de ininterrupta permanência—salvo erro já lá vão oito anos—á frente de um «onze», conduzindo-o sempre com mão



Rita, amparado por Helder, defende com os punhos, sentindo-se ameaçado por Jaburu e Teixeira.

de mestre para posição honrosa no campeonato nacional.

Os «leões» da Serra não foram á presa fácil que os números podem fazer crer e ninguém, entre os milhares de pessoas que presenciaram o encontro, era capaz de supor, ao intervalo, vir o triunfo á pertencer, dessa maneira, tão facilmente, á equipa azul-branca.

Os covilhanenses começaram por desperdiçar uma grande penalidade, que Suarez apontou e foi defendida por Pinho, para alguns minutos após, se colocarem em ven-

NAS CALDAS DA RAINHA

Os médios caldenses foram os principais artífices da vitória

A vitória do Caldas não surpreendeu. Estava dentro de todas as previsões. Era o desfecho que todos esperavam...

Não basta, porém, registar os números e interpretá-los na sua verdadeira expressão, sem mais aquelas. É necessário traçar, ainda que ao de leve, o perfil do jogo como elemento subsidiário, para, então, se ter uma ideia justa dos acontecimentos.

O resultado de 3-1 não está fora de lógica e define, de certo modo, o que as circunstancias sugeriam. Simplesmente, o que ele não indica, em justa medida, é as peripécias da luta.

O tempo chuvoso e as condições do terreno, eram já factores que excluam a possibilidade dos grupos darem a medida exacta das suas aptidões.

Portanto, formara-se, de antemão, a ideia de que a partida teria de ser bastante influenciada por aquela circunstancia, como, de resto, veio a suceder.

Ainda, pelo resultado não poderá supor-se que a partida teve cerca de quarenta e cinco minutos de luta equilibrada, de «bola-cá-bola-lá», em golpes perfeitamente alternados, e, no entanto, isso verificou-se. Da mesma maneira, considerando somente a expressão numérica do desfecho, não é possível deduzir qual foi a reacção do vencido — bem mais enérgica, valorosa e efectiva quanto no-lo seria dado admitir.

Mas, se as forças foram sensivelmente iguais, se os Setubalenses ofereceram tão vigorosa réplica, se os grupos se bateram com o mesmo empenho, se, em conclusão, as características do jogo sugeriam resultado menos desnivelado (a hipótese do empate chegou a ser ventilada), como se explica, então, o sucedido? — perguntar-se-á.

Muito simplesmente. A diferença esteve, fundamentalmente, nos processos postos em execução por cada um dos grupos.

Enquanto o Vitória de Setubal seguia o sistema contra-indicado de afunilar o jogo na faixa central do terreno, desferindo, teimosamente,

os seus golpes no mesmo sentido — o que mais facilitava a tarefa da defesa caldense — os donos do campo, pelo contrário, atacavam em fogo aberto de preferência pelos extremos. Isto obrigou, naturalmente, a defesa visitante a um mais intenso labor de que veio a ressentir-se pelo tempo fora.

Mas onde a diferença mais se acentuou, influenciando, profundamente, no índice de produção dos grupos, foi no labor dos sectores intermédios. Com efeito, a tarefa de António Pedro e Martinho teve sempre o sinal positivo que nunca se notou no par Vaz-Hilário, mais empenhado a defender e, raramente, intervindo na esquematização do jogo de ataque.

Além disso, o Caldas teve na sua linha dianteira maior vivacidade e um mais vasto repertório de jogadas. Orlando e Bispo ofereceram aos defensores sadinos constantes situações de perigo mais difíceis de solucionar do que as inspiradas pelo par setubalense, Corona-Fernandes. A velocidade era a vantagem daqueles sobre estes.

Dois dos golos do Caldas — o 2.º e 3.º — revelaram um jogador emérito na marcação de «livres». Foi Martinho, o homem da «varinha mágica». É certo que a defesa de Setubal consentiu, em parte, essa manobra não intervindo nos lances como estava indicado, mas, nem por isso, a proeza deixa de merecer este apontamento. Até porque o pormenor ajuda a desenhar o perfil da partida... Os outros tentos tiveram a marca vulgar dos golos que aparecem nos desafios.

No capítulo de referências individuais, o interior direito do Caldas, Orlando, merece o primeiro lugar. Bom domínio de bola, rapidez a executar, e excelente visão dos lances, foram pormenores que impressionaram.

Dos restantes jogadores, Fraga-teiro, Martinho, A. Pedro e Bispo, nos locais e Graça, Soares, Corona e Fernandes nos vencidos, foram as figuras mais salientes.

A arbitragem do juiz lisboeta Eduardo Gouveia merece nota alta. EDUARDO GUITA

cedores
neada pe
cisiva co
entregou
ões ac
com um
teu irren
azul-bran
figura d
impondo
ão e se
Havia,
quando
meira ve
Porto
bela esta
ta perma
parecia
da a ma
ria no r
firmeza
Este do
com ext
ra uma
avia exp
aa por
A equ
assess
cantes a
romper
acusava
ainda qu
te estive
lado.
O golo
fulgurant
da Costa,
o perigo
perante
portuens
tantes in
Rita en
táculo
cutando
goria. Co
tida trou

Seis jog
mesm
acaba
com
tada
—um

A

Entre
o Camp
visão, l
putara
la, cu

Benfica-
Sporting
Academi
Barreire
C. Po
Caldas-V
Lisitano

Entre
muitos
Todos
melhor
le abert
cepção
O Ben
moram
gando m
jolos. Os
mesmo,
os faz
com a v
taptes.

O Spo
cidiram,
1.º volta

TAS Orto não apagaram dos covilhanenses

cedores numa descida, bem deli-
neada pela direita, que teve a de-
cisiva colaboração de Janos, o qual
entregou a bola em óptimas condi-
ções ao seu avançado-centro, que,
com um pontapé bem colocado, ba-
teu irremediavelmente, o guarda-
azul-branco, que havia de vir a ser
figura destacada na sua equipa—
impondo-se sempre pela sua deci-
são e segurança.

Havia, precisamente, 23 minutos,
quando se deu o golpe. Pela pri-
meira vez neste campeonato, o F.
Porto, estava a perder no seu
pelo estádio. O espectro da derro-
ta permanecia ainda distante, mas
parecia querer ganhar forma, da-
da a maneira como o Covilhã evo-
luiu no rectângulo, impondo-se com
firmeza e jogo ao seu adversário.

Este dominava, insistia, batia-se
com extraordinária coragem con-
tra uma sólida organização em que
havia experiência, saber e uma cal-
ma por vezes impressionante.

A equipa covilhanense, apesar
do assédio a que, em muitos mo-
mentos, foi submetida pelos ata-
cantes azuis-brancos que tentavam
romper por todos os lados, não
acusava a mínima perturbação,
ainda que em alguns lances a sor-
te estivesse manifestamente a seu
lado.

O golo do Porto, numa entrada
fulgurante, de cabeça, de Monteiro
da Costa, trouxe certa acalmia, mas
o perigo vindo do Covilhã subsistia
perante o desespero dos avançados
portugueses, que viam as suas con-
stantes insistências falhadas.

Rita era, por sua banda, um obs-
táculo difícil de transpor, exe-
cutando algumas defesas de cate-
goria. Contudo, o recomeço da par-
tida trouxe o inesperado—dois go-

los em três minutos, um resultan-
te de pontapé de canto, e o outro,
de um «livre», a punir uma falta
de Couceiro sobre Juburu.

A equipa local respirou fundo.
E aquilo que até ali parecia distan-
te, constituindo enervante preo-
cupação, passou a ser magnífica
realidade.

Assistiu-se, então, durante certo
período, a uma boa fase de futebol,
com os grupos lançados franca-
mente ao ataque e a movimentação
rem-se com acerto e facilidade, im-
primindo às jogadas a arte e a des-
treza de execução próprias dos
«teams» bem trabalhados, servidos
por homens de bom nível técnico.

Entretanto, o Covilhã acabou por
perder o ritmo. E foi nessa altura
que se deu o seu ponto fraco. Aque-
le que talvez não chegue para ex-
plicar inteiramente os muitos golos
que sofreu, mas, pelo menos, jus-
tifica-os em certa medida. A equipa
teve de ceder perante a superior ca-
pacidade da resistência do Porto,
que afirmou, em toda a segunda
parte, uma óptima preparação, que
lhe permitiu imprimir ao seu fute-
bol força e perseverança, acabando
por desgastar o adversário. Este,
apesar disso, nunca deu a sen-
sação de um todo desarticulado,
mostrando, em todas as circunstân-
cias, a sua forte estruturação e sen-
tido de manobra, resistindo o seu
futebol aos golos, os quais não con-
seguiram destruir, feitas as contas,
a imagem de beleza que se des-
prende de uma partida, em que os
números ficam, realmente, para a
história. Mas, a graça do jogo não
se apaga dos olhos de quem gosta
dele, acima de tudo.

LOPES DO SOUTO



Seis jogadores, cinco em fila indiana (flagrante curiosíssimo!) saltam ao mesmo tempo a bola, na grande área dos Covilhanenses, mas quem acaba por levar a melhor é o guarda-redes serrano, por ter chegado com o punho mais alto que a cabeça dos intérpretes da movimen-
tada cena. Repare-se: em fila indiana e devidamente intercalados—um Covilhanense, um Portuense... Carlos Ferreira, Jaburu, Cavém, Teixeira e Conceição...

A marcha do campeonato

Entrou ontem na segunda metade
do Campeonato Nacional da 1.ª Di-
visão. Isto equivale a dizer que se
putaram os encontros da 14.ª jor-
na, cujos resultados relembramos:

Benfica-Spt. Braga ...	7-1 (3-2)
Sporting C. U. F. ...	3-0 (0-0)
Académica-Belenenses ...	0-5 (1-3)
Barreirense-Atlético ...	3-2 (2-3)
F. C. Porto-Covilhã ...	5-1 (2-2)
Caldas-Vit. Setubal ...	3-1 (0-3)
Lusitano-Torriense ...	2-1 (0-2)

Entre parêntesis indicam-se os re-
sultados dos desafios da 11.ª volta.

Todos os grupos visitados fizeram
melhor resultado do que na jornada
de abertura do campeonato, à ex-
cepção da Académica.

O Benfica e o Belenenses confir-
maram as vitórias anteriores, alcan-
çando margens mais folgadas de
golos. Os «encarnados» conseguiram,
também, a maior diferença de tentos
e os «azuis» seguiram-nos de perto,
com a vantagem de terem sido visi-
tantes.

O Sporting e o F. C. do Porto de-
safiaram, a seu favor, os empates da
11.ª volta, fazendo ambos marcas

convincentes da sua superioridade
sobre os adversários.

O Barreirense, o Caldas e o Lu-
sitano conseguiram desfofros—o
primeiro devolvendo o resultado da
1.ª volta e os dois últimos sem anu-
lar a desvantagem de golos.

No despique Lisboa-Provincia, as
equipas da capital não se pode dizer
que não tenham começado bem a
2.ª volta. Os três maiores do fute-
bol lisboeta ganharam com a maior
clareza e o Atlético perdeu sem ficar
diminuído.

F. C. do Porto e Benfica teimosos
em não se distanciarem lograram,
contudo, maior avanço sobre o ter-
ceiro, que passou a ser o Sporting
(antes em 4.º lugar). O Belenenses,
também, melhorou a sua posição
passando de 5.º para 4.º. O «sacrifi-
cado» nestas subidas dos «leões» e
dos «azuis» foi o Sporting da Covi-
lhã, que baixou de 3.º para 5.º.

O Torriense mesmo vencido pôde
conservar o seu 6.º lugar, graças ao
avanço que trazia da jornada ante-
rior. O Caldas passou para 7.º, a
fechar a primeira metade da tabela,
o que é de salientar, por se tratar

NO BARREIRO

Sistemas idênticos e mau jogo!

Vai-se tornando cada vez mais
frequente, nas equipas considera-
das menos fortes do lote de concor-
rentes ao torneio da I Divisão Na-
cional, a aplicação de táticas de-
fensivas tendentes a impedir-se
que o adversário alcance vantagem
no marcador ou, mesmo, que essa
vantagem seja muito volumosa,
quando o desnível de valores em
presença possa conduzir a essa pre-
visão.

Ora, ontem, no campo «D. Manuel
de Melo», na partida entre o Bar-
reirense e o Atlético: as duas equi-
pas adoptaram o mesmo dispositi-
vo tático—4-2-4—e, ainda que a
turma local parecesse mais pre-
disposta à ofensiva que o grupo vi-
sitante, a verdade é que essa inten-
ção foi mais aparente que real, pois
nem o Barreirense, nem o Atlético
conseguiram, em momento algum
do jogo, modificar o sentido de ma-
nobra, mesmo quando as circuns-
tâncias aconselhavam, tanto para
um, como para outro lado, que a
rigidez do sistema fosse abandonada.

Aconteceu até que tanto os locais
como os visitantes foram mais lon-
ge na aplicação da tática defensi-
va, pela adopção, muitas vezes,
dum sistema 5-2-3.

Se, como já dissemos, as circuns-
tâncias aconselhavam que fosse
dada flexibilidade ao sistema adop-
tado, emprestando mais (ou algu-
ma) objectividade ao ataque, não
conseguimos descortinar a razão
que justifique o facto de a tendên-
cia acentuadamente defensiva ex-
posta pelos dois contendores, ter
sido dada, ainda, mais ampla ex-
pressão, até porque ambas as equi-
pas revelavam, em certos porme-
nores, possibilidades muito seme-
lhantes, salpicadas de quando em
quando de qualidades de jogo mu-
ito apreciáveis.

Isto nos leva à conclusão de que,
tanto o Barreirense como o Atlético,
com outra disposição ou com
melhor visão, teriam proporcionado,
a despeito das más condições
do terreno, uma partida agradável
de futebol, de qualidade aceitável.

E, afinal, a partida redundou
num despique sem interesse, mal
jogado de princípio a fim e sem
aquele mínimo de conteúdo técnico
que tem necessariamente de fazer
parte da bagagem de equipas da
I Divisão.

Dentro da mediocridade da
pugna, anotemos os esforços e acer-
to de Correia, Tomé e Martinho,
no Atlético, e de Pinto, Diamantino
e Fabian, no grupo local.

ISAAC PAIS



Oñoro, o interior espanhol do Barreirense, olhos postos na bola, parece
ser, de todos os jogadores colocados no lance, o único em condições
de dar seguimento à jogada

HÓQUEI EM PATINS

A taça de honra, do Sul

começa esta noite, no Pavilhão

O hóquei em patins lisboeta vai
começar na noite de hoje, com os
encontros da primeira jornada da
Taça de Honra, organizada pela
Associação de Patinagem do Sul.

A prova, como sempre, está di-
vidida em duas fases: a primeira
disputada por eliminatórias, em
uma só «mão», e em que as equi-
pas da 2.ª Divisão são opostas às
da 1.ª divisão que entram nesta fa-
se, e que são todas menos o Paço
de Arcos, o Benfica, o Campo de
Ourique e o Sintra, ou seja, os qua-
tro primeiros classificados do cam-
peonato regional da época finda.

Relativamente à competição do
ano passado, a iniciada hoje, apre-
senta uma alteração, quanto ao nu-
mero de equipas a qualificar para
a fase final a disputar em «poule»
numa só volta.

Deixaram de ser quatro a apurar,
para ser seis. Esta alteração vi-
sava, provavelmente, beneficiar duas
equipas da segunda divisão que,
deste modo, têm a oportunidade de
se manter em actividade duran-
te maior numero de rondas.

Simplemente, pena é que os seis
concorrentes eliminados na primei-
ra parte do torneio, fiquem inacti-
vos, após um desafio, tirando limi-
tadíssimo proveito técnico, portan-
to, da primeira prova de época.

Discordamos, por se nos afigu-
rar menos desportivo, do arranjo
feito no sentido de se oporem equi-
pas da segunda divisão às da pri-
meira, embora compreendamos,

perfeitamente, o motivo que leva
a organização a orientar as coisas
para que assim seja.

No entanto, dar aos quadros mais
bem apetrechados, a antecipada cer-
teza de que tomarão parte na «pou-
le» final, pode conceder a esta maio-
res benefícios monetários, mas, es-
pírito desportivo não lhe confere,
decerto.

A jornada de hoje, põe, frente a
frente, os seguintes adversários:
Académica de Amadora-Desportivo
Lisgás; C. U. F.-Liga de Algés; Fu-
tebol Benfica-Sporting Torres; e
Dramático de Cascais-Educação Fi-
sica.

O favoritismo não deixará de ser
dado aos Amadorenses, aos cufis-
tas, ao Futebol Benfica, que nesta
época baixou à segunda divisão, e
que, portanto, constitui o único de-
safio em que se defrontam equipas
dessa divisão; e ao Cascais.

No dia 20, realizar-se-ão, os de-
safios da segunda e ultima etapa
da fase inicial. Os jogos marcados
são os seguintes: Sporting Oeiras-
Paredo F. Clube, novo primeiro di-
visionário; Mundet-Hóquei de Be-
lém; e Ateneu—vencedor do en-
contro C. U. F.-Liga de Algés, que
se realiza hoje.

Todos os desafios se disputam no
Pavilhão dos Desportos.

O sorteio e a elaboração do calen-
dário de jogos da «poule» final re-
aliza-se amanhã, na sede da Asso-
ciação, pelas 21 e 30.

O Lusitano venceu com mérito

Já se pratica no Alentejo futebol
aquático, pelos vistos! Em Évora
foi o que ontem se observou no
Campo Estrela, perdendo, por isso,
todo o interesse o jogo Lusitano-
Torriense, cujo resultado, apesar

de favorável aos Alentejanos, pela
diferença tangencial, esteve inde-
ciso até final.

O Lusitano teve começo auspi-
cioso e foi a melhor equipa no pri-
meiro tempo.

Mas, no segundo, mesmo quando
o marcador estava em 2-0, afun-
dou-se. O seu conjunto de menos
poder atlético que o adversário,
ressentiu-se dos efeitos causados
pelo temporal, pois as chuvas tor-
renciais que desabaram, em toda
a segunda parte, formaram auten-
tico mar sobre o relvado do cam-
po Estrela! Os jogadores, nem uma
só vez, puderam گزار qualquer jo-
gada perfeita. Sem poderem con-
trollar o esférico (a bola em vez
de deslizar boiava naquele mar
imenso que proporcionou a assis-
tência uma verdadeira tristeza!),
os jogadores viram-se, assim, tra-

dos em todos os pormenores de
execução e acabaram por mostrar,
como não podia deixar de ser, acentu-
ada fadiga.

A parte um ou outro rendimen-
to individual derivado do poder
atlético—Vicente, José da Costa,
Polido, Mergulho, Inácio e Forneri
(este ultimo apesar da sua fraca
aparência atlética, foi um porten-
to de energia!)—nem os Alente-
janos nem os visitantes chegaram
a demonstrar neste jogo a sua ca-
pacidade de equipas.

Com a bola sempre emperrada
na água as jogadas jamais foram
positivas, para este ou aquele con-
junto. Os Alentejanos, desta vez, re-
nunciaram, de início, à tática de-
fensiva, tendo por isso e só por
isso, averbado na tabela da classi-
ficação mais dois pontos preciosos
e merecidos—acrescente-se.

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.
F. C. Porto ...	7	6	1	—	21-3	13	7	5	2	—	21-6	14	11	3	—
Benfica ...	8	5	3	—	24-7	13	6	5	—	1	17-10	14	10	3	1
Sporting C. P.	8	6	—	2	17-7	12	6	2	3	1	10-7	14	8	3	3
Belenenses ...	6	5	1	—	24-6	11	8	2	3	3	10-7	14	7	4	3
S. Covilhã ...	8	6	2	—	21-7	14	6	1	2	3	6-13	14	7	4	3
Torriense ...	6	4	2	—	11-3	10	8	1	3	4	8-13	14	5	5	4
Caldas ...	8	5	1	2	13-8	11	6	—	2	4	3-16	14	5	3	6
Vitória F. C.	7	4	2	1	25-11	10	7	—	2	5	9-21	14	4	4	6
Lusitano ...	5	1	3	1	5-7	5	9	2	2	5	10-21	14	3	5	6
Barreirense ...	8	3	3	2	17-12	9	6	—	1	5	6-16	14	3	4	7
Atlético ...	6	3	3	—	15-8	9	8	—	1	7	9-27	14	3	4	7
C. U. F. ...	6	2	2	2	7-12	6	8	1	2	5	8-19	14	3	4	7
Académica ...	7	3	—	4	14-16	6	7	—	—	7	5-20	14	3	—	11
Spt. Braga ...	8	3	—	5	17-19	6	6	—	—	6	4-32	14	3	—	11

Os jogos da 2.ª Divisão

EM OLHÃO

Boa réplica

dos vencidos

OS OUTROS JOGOS DA ZONA SUL

Magnífica exibição do Coruchense diante da equipa de Portalegre

Em Coruche, num jogo sensacional, o grupo da terra defrontou o Portalegre. Defrontaram-se duas equipas que até agora têm feito gala de linhas avançadas de respeito, não só pela sua homogeneidade como pelo seu poder realizador.

Aguardava-se que os representantes de Portalegre dificultassem ao máximo a acção dos adversários, embora a estes se concedesse o favoritismo. Mas tal não sucedeu. Porque, em grande parte do desafio, o Coruchense desfrutou de ampla superioridade, em todos os capítulos. A linha dianteira do Portalegre esfumou-se como por encanto! Os Alentejanos lutaram com ardor, correcção e animo, mas foram impotentes para contrariar a ascendência dos adversários.

Aos Coruchenses tudo saiu bem. A linha dianteira, com realce para Diogenes, de domínio de bola surpreendente, realizou primorosos lances. Os Portalegrenses tiveram, assim, de cuidar a sério da defesa, mas essa disposição não impediu que saíssem derrotados por 6-1. A expressão do êxito coruchense foi recebida com justificada surpresa, mas, para quem viu o desafio, aceita-se com toda a naturalidade. Os Ribatejanos encontram-se em excelente forma, podendo aspirar a largos voos!

Também o Portalegre poderá aspirar também à qualificação para a derradeira fase do torneio.

A homogeneidade do Coruchense surpreendeu de tal forma os Alentejanos, que estes só esporadicamente conseguiriam levar a bola às redes contrárias. Tornou-se, de facto, absorvente o domínio dos locais, cujos médios chegaram a imiscuir-se, durante largos períodos, por entre os avançados. E outros períodos se registaram igualmente de acentuada boa disposição dos Coruchenses, fazendo rolar facilmente a bola de uns para os outros — e fazendo acudir à memória do público o já célebre «baile» dos Brasileiros.

Pena foi que o mau tempo tivesse privado muita gente de assistir a uma das melhores exhibições realizadas por uma equipa do torneio secundário do País.

Diga-se, no entanto, que os visitantes mereceram o ponto de honra, até pela maneira brava como deram luta aos adversários, tendo-se distinguido Rogério na orientação dos contra-ataques e na conjugação dos movimentos defensivos. Exibição memorável a do grupo de Coruche!

Mau jogo em Montemor-o-Novo

O União de Montemor recebeu o Desportivo de Beja. No primeiro tempo, sem que a intemperie flagelasse por aí além, os unionistas, mercê de razoável exibição, chegaram, com toda a naturalidade, a 2-0, sendo ambos os golos marcados por Balbino. Na segunda parte, os Bejenses ofereceram maior resistência, tendo registado um golo, para cada lado.

Com o mau tempo a fustigar e com os locais a desfrutar de confortável avanço no marcador, o jogo caiu numa longa fase de monotonia. Os jogadores «arrastavam-se», apeteceu o silvo final do árbitro. Completa carência de atractivos. Insipidez a toda a prova.

Vitória justa dos Montemorenses e quase desinteresse das duas equipas. O Desportivo de Beja agiu muito abaixo de suas verdadeiras possibilidades. Como se disse, os locais só deram melhor conta de si no primeiro período de jogo.

PEDRO MARTINS



Em Évora, o Oriental experimentou dificuldades em face do Juventude. Vemos neste lance Eduardo defender com o punho, evitando a carga de Caeiro

EM ÉVORA

O ovo e a galinha

O Juventude de Évora entrou a jogar contra o Oriental com disposição francamente ofensiva.

A confiança manifesta com que jogou, quer em lances de ataque, quer de defesa, mostrou-se a melhor equipa. E se, na verdade, não saiu vitorioso, também não saiu ofuscado. Se, porém, houvesse lógica em competições desportivas, o Juventude seria o lógico vencedor.

Mas, é assim o futebol, sendo difícil de se saber, como perguntam os Espanhóis, se foi o ovo que veio primeiro, ou a galinha?

A sua ofensiva, esplendidamente apoiada pelos médios alas, operou sempre pletórica de rendimento, impondo constante trabalho à defesa adversária, que muitas vezes esteve atarefada e sem repouso. Diga-se, por abono da verdade, que só uma defesa bem fechada, e onde a sorte não faltou nos momentos de superior apuro, contribuíram para a vitória orientalista.

Em igualdade de circunstâncias, devemos especificar o nosso pensamento, os Alentejanos, que desta vez andaram como diabos à solta, como se dizer-se, teriam conseguido uma vitória, mais substancial, mais nítida.

Na escuridão progressiva da tarde, só isoladamente o Oriental conseguiu algumas escapadas felizes e foi, em duas destas que ganharam a oportunidade para vencer.

Para cúmulo da sua infelicidade, o Juventude até falhou um «penalty» quando as equipas estavam em igualdade, acto que constituiu oportunidade para os orientalistas se reorganizarem e virem depois, alcançar o golo da vitória, que ninguém previa.

Pelo que as equipas jogaram, houve maiores assomos de confiança no Juventude. Todavia, extraiu-se uma conclusão: a vitória, que ninguém previa.

se desta lição que o Oriental levou o ovo, tendo o Juventude ficado... com a galinha.—V. A.

NOS OLIVAIS

O Farense mereceu o empate

Não há uma sem duas—diz o rifão—e quase ia sendo certo. O Olivaes depois de ter atingido a primeira parte a vencer por 2-0 teve de contentar-se com um empate a duas bolas... e não foi nada mau. Sim, não foi nada mau. Na época passada sucedeu-lhe bem pior, pois acabou por perder por 3-2. E tudo isto se passou com o Farense, e no seu campo de Alvaro Gaspar. Mas a culpa cabe toda inteiramente à equipa lisboeta. Primeiro, porque não soube concretizar as inúmeras oportunidades de que dispôs no decorrer da primeira parte, enquanto a formação algarvia adoptou o sistema de «ferrolhos», limitando-se, portanto, a uma defesa cerrada em prejuízo do ataque; segundo, pela razão simples de, já no segundo tempo, quando os jogadores acusavam o desgaste físico pelo esforço dispendido sobre um terreno lamacento, continuarem a jogar em passe curto e lateral sem nenhuma utilidade. Também os algarvios desceram ao terreno com a única preocupação de não perder por muitos. O sistema de passar o n.º 9 para defesa, e o n.º 7 também a jogar atrasado, ficando na frente só três avançados a «derivar», pode ser uma tática. Mas, assim que os forasteiros deixaram esse malfadado sistema e adoptaram o de cinco avançados ao ataque, viu-se uma equipa a manobrar com relativa facilidade envolvendo, amiúde, a defesa olivalense e obrigando Veloso a algumas intervenções difíceis.

No entanto os algarvios nunca desanimaram e lutaram arduamente. O sector atacante visitante fez alarde de muita habilidade, principalmente Realito que chegou a atingir bitola elevada. E como quem luta acaba por ter a devida recompensa, assim os jogadores do Farense voltaram a sua terra com um excelente empate. E dizem excelente porque o tento da igualdade foi obtido quando a equipa estava reduzida a dez unidades por o capitão do «team», Ventura, ter sido expulso por ter discutido menos correctamente uma decisão do árbitro.

No Olivaes todos estiveram bem na primeira parte, principalmente o sector atacante, que teve no «veterano» Isaurindo um obstáculo difícil de transpor. Os médios José Maria e Gomes actuaram bem e a defesa pouco teve de fazer. Depois do intervalo, porém, a equipa pareceu outra... O pouco que fez foi a golpear de energia, mas sem continuidade.

No Farense, o guarda-linha esteve seguro. A defesa cumpriu e os médios acompanharam bem os avançados. No ataque, os centros de Rendeiro, as fintas de Babela, a atenção de Realito, e a habilidade de Alfredo, bem como o aproveitamento de Gralho, merecem citação especial.

O árbitro soube acompanhar o jogo e resolveu os problemas que se lhe depararam, da melhor maneira.

JOÃO CARDOSO

O 16.º ANIVERSÁRIO do Sangalhos

Começou anteontem a celebrar o seu 16.º aniversário o Sangalhos Desportivo Clube, que na região bairradina tem impulsionado várias modalidades, com especial relevo para o ciclismo. Do programa de festas constam um torneio de ténis de mesa, no dia 18, com a colaboração do Beira Mar, de Aveiro, um encontro de basquetebol, do campeonato do distrito, no dia 22, defrontando os locais a Sanjoanense e seguindo-se a apresentação de suas equipas de juniores e infantis.

• DE JORNADA A JORNADA •

Continuou ontem o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes à 19.ª jornada.

Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Boavista-Espinho	5-0
Guimarães-Chaves	7-0
Salgueiros-Lêdes	2-1
Peniche-Leixões	0-0
Académica-Sanjoanense	1-2
Gil Vicente-Tirsense	3-0
U. Coimbra-Tirsense	2-1

De salientar as vitórias bem expressivas dos dois guias da classificação, que, a sua parte, fizeram tantos golos como os registados nos restantes cinco desafios. Tal clareza de resultados reflecte bem o ardor com que ambos procuraram vencer, cada um à espreita de um possível deslize do outro.

O Salgueiros e o Sanjoanense não perderam as suas posições, mas os triunfos alcançados limitaram-se a ser tangenciais, para o último com a particularidade de ter sido obtido no campo do adversário.

O Leixões é que não tendo podido

pressivas dos dois guias da classificação, que, a sua parte, fizeram tantos golos como os registados nos restantes cinco desafios. Tal clareza de resultados reflecte bem o ardor com que ambos procuraram vencer, cada um à espreita de um possível deslize do outro.

O Salgueiros e o Sanjoanense não perderam as suas posições, mas os triunfos alcançados limitaram-se a ser tangenciais, para o último com a particularidade de ter sido obtido no campo do adversário.

O Leixões é que não tendo podido

do vencer o obstáculo da deslocação para Peniche, voltou a perder terreno.

O Gil Vicente e o União de Coimbra ganharam — o primeiro desfazendo, a seu favor, as dúvidas de um empate anterior e o segundo conquistando uma desforra.

As alterações na tabela foram pouco sensíveis, sem efeitos de importância para a sorte dos clubes.

*

No grupo Sul os resultados foram os seguintes:

Estoril-Aroitos	0-1
Juventude-Oriental	1-2
Olivaes-Farense	2-2
Coruchense-Portalegre	6-1
U. Montemor-Beja	3-1
Olhanense-Montijo	4-2

Ficou por disputar o encontro Portimonense-Estrela. A equipa de Portimão é estatista!

A surpresa da jornada vem da derrota do Estoril, no seu próprio campo, capaz de causar sérios disabores à equipa da Costa do Sol.

Outra nota de sensação reside na maneira expressiva como o Coruchense derrotou o Portalegre, pois era lícito esperar melhor comportamento dos Portalegrenses.

O Juventude, dificultou ao máximo a tarefa do guia e o União de Montemor e o Olhanense venceram naturalmente.

Em relação à classificação anterior há que referir a maior distância que separa o Coruchense do Estoril e o perigo que, ora, ameaça este de perder uma posição cobizada (o 3.º lugar). O Olhanense

(Continua na página seguinte)



No enlameado campo «Alvaro Gaspar», um defesa do Farense impede que um avançado do Olivaes prossiga numa avançada

COVILHÃ-BENFICA
NOS DIAS. 21 e 22 de Janeiro
Visitando a
SERRA DA ESTRELA
Preço: 150\$00
SPORTING
em TORRES VEDRAS
DOMINGO: 22 DE JANEIRO
Partida: às 13 horas
Regresso: às 18 horas
Preço: 30\$00
Informações e inscrições na
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Tel. 21034 — Cabinas 2 e 3
LISBOA

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

PROVAS DE RAGUEBI

O significado do triunfo «CDUL»

A vitória dos «cdules» na Taça «António Valente» constitui — segundo o nosso juízo — um caso bem significativo, no raguebi nacional. De qualquer modo, tenha sido ou não obtido o triunfo universitário sobre uma equipa definida ou remodelada, a verdade é que o mérito de ganhar ao Benfica representa, efectivamente, vencer uma longa tradição.

Contudo, sem afirmar a comparação ou sem estabelecer qualquer presumível paralelo, lembramos que, anos atrás, se deu um caso semelhante quando o team de Agromia interrompeu uma outra grande série de vitórias «encarnadas». Mais longe ainda fica um curto período de ascendência do Belenenses que durou pouco mais de uma época. Tanto de uma como de outra das situações apontadas, tirou o Benfica a experiência que logo e prontamente o reconduziu ao jeito antigo de triunfador.

Esta vez, também, a luta com a solução verificada não nasce por acaso e — ainda segundo o nosso juízo — representa um fenómeno

significativo do qual qualquer dos intervenientes poderá, no íntimo, tirar as mais certas razões.

O triunfo «cdule», parece-nos, é tão verdadeiro, como era iminente a derrota de uma equipa que sofreu uma desagregação parcial e funcional — caso do S. L. Benfica. Aponte-se que o jogo não teve, em números, o seu próprio significado, ainda que, desde logo, os universitários hajam marcado, pela decisão e jogo condicionado ao terreno, a sua força de vencedores.

Diga-se, de resto, que o mais interessante trecho da partida foi, verdadeiramente, aquele que se não jogou em campo, começando a travar-se antes da luta de que resultou o triunfo «cdules». Referimo-nos a uma coisa que, entre os universitários se pratica, e se chama preparação física, e a ausência de uma engrenagem tradicional de jogo que se tem, de certo modo, afastado da turma que ora perdeu o torneio de abertura, primeira prova do calendário do raguebi nacional.

A. T. da S.

Notícias de ciclismo

A Associação de Ciclismo do Sul comunicou à Federação que não realizava este ano os campeonatos de corta-mato. Tendo-se efectuado uma reunião na A. C. S. apenas compareceram representantes do Benfica e do Sporting, os quais, alegando circunstâncias de ordem técnica, declararam não lhes interessar o assunto. Mais uma vez, pois, se gora um movimento pró-ciclismo, ao mesmo tempo que se «queima» uma probabilidade de acção internacional.

* * *

A Federação Portuguesa de Ciclismo está na disposição de distribuir brevemente os diplomas e medalhas relativos aos campeonatos nacionais desde 1947 até 1955. Registamos o facto com muito agrado, pois demonstra a boa vontade dos federativos.

* * *

O problema da participação dos portugueses na Volta à Espanha e na Volta à França continua a merecer o maior interesse da Federação, embora os federativos espanhóis não respondessem ainda à sugestão dos seus colegas portugueses... Era intenção da F. P. C. nomear uma comissão de selecção, mas parece encaminhar-se o caso para uma imediata reunião do congresso a fim de preencher lugares vagos nos corpos gerentes. Sendo assim, teriam de ser «atrapados» quatro lugares do Conselho Técnico e um do Conselho Fiscal. Para o C. T. indigitam-se já os três elementos previstos para a comissão: Capas Penada, Gil Moreira e Aristides Martins. Se o congresso não puder reunir-se de pronto, é provável a designação dos mesmos senhores para a comissão de selecção.

* * *

Admitindo a necessidade de realizar provas de selecção para a Volta à Espanha, que se efectua em Abril, a Federação Portuguesa encara a antecipação do começo da época. Regularmente, a temporada chamada de Verão principia em 1 de Abril, mas este ano tal data seria tardia pelo motivo apontado. Assim, a F. P. C. pediu à Direcção Geral de Desportos autorização para a época começar no dia 19 de Fevereiro. Os clubes do Norte deram já o seu acordo.

* * *

Benfica, Sporting e Bombarralense devem manter-se em actividade na próxima época, calculando-se que apresentem os mesmos corredores de 1955. Os benfiquistas serão preparados unicamente pelo antigo corredor José Martins.

* * *

O calendário nacional será este ano condicionado à possível participação dos portugueses na Volta à Espanha e na Volta à França. Os campeonatos regionais devem realizar-se antes da prova do país vizinho e os nacionais logo a seguir, isto é, em Maio.

* * *

A F. P. C. está em dia com a União Ciclista Internacional e em excelentes relações com as suas congéneres, com as quais tracou amistosos votos de Natal e Ano Novo felizes. Foi a primeira vez que tal se verificou.

* * *

Está já em preparação a Volta à Portugal de 1956.

Os dirigentes federativos encetaram os trabalhos de organização da grande prova, cuja base financeira será idêntica à do ano transacto. Elementos de longa projecção nos meios publicitários prestam o seu concurso à F. P. C., onde também se actua no mesmo sentido e, evidentemente, no sentido técnico.

Admitindo-se a possibilidade da ida de dezenas de corredores à Volta à França, que termina em 29 de Julho, a Volta à Portugal só deverá celebrar-se na segunda quinzena de Agosto, com partida e chegada em Lisboa.

«Diário de Lisboa»

Em amável ofício, que registamos com o maior prazer, o Lisboa Ginásio Clube agradece a colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou à iniciativa do prestigioso instituto de educação física — o tradicional e importante sarau recentemente efectuado no Coliseu dos Recreios.

CORTA-MATO

O Benfica venceu por equipas o campeonato nacional de principiantes

(Continuação da 1.ª página)

de João Candeias, — ambos de Castelo Branco, fora do seu ambiente e sem apoio efectivo. — era factor importante e de considerar. Mas, as qualidades dos pedestrianistas beirões surgiram quando menos se esperava, o primeiro venceu com autoridade, deixando atrás de si, precisamente a cinco segundos, o que é importante, o campeão regional José da Branca, do Benfica, o homem que merecia todo o favoritismo e que, diga-se em abono da verdade, tivera já, em Lisboa, certa dificuldade em colocar Isidoro à sua retaguarda!

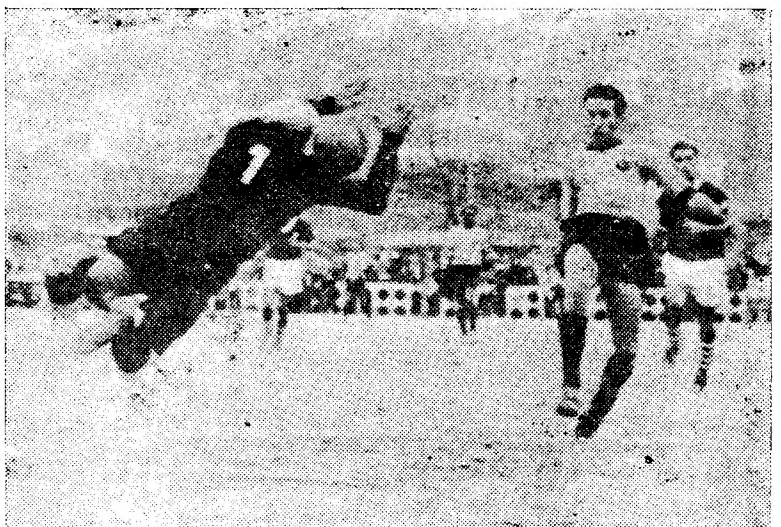
As actuações de João Candeias, Joaquim Rocha, e João Novo, todos do Castelo Branco, foram de molde a confirmar as qualidades já evidenciadas em competições anteriores. De resto, a classificação destes homens, no final do

campeonato (4.º, 6.º e 10.º respectivamente), indica-nos positivamente o seu valor.

Para melhor elucidação diremos que o Benfica que ganhou colectivamente, por um escasso ponto de diferença (caso idêntico ao do Regional) que não traduz superioridade, classificou nos primeiros dez chegadas a meta três homens (2.º, 3.º, 8.º) enquanto que o Castelo Branco viu quatro atletas seus naqueles lugares (1.º, 4.º, 6.º e 10.º). Os «leões» classificaram dois atletas (7.º e 9.º) Luís Soares e Alfredo Madeira. Os benfiquistas tiveram, apenas, um homem — Carlos Pereira (5.º) que, por sinal, é, um dos melhores estilistas.

Apesar das vitórias do Benfica, (colectivamente) no Regional e Nacional de Principiantes, somos da opinião de que a luta entre aquela equipa e a de Castelo Branco está, ainda, por resolver.

JOSÉ BATALHA



Os «Leões» de Santarém, depois de sete jornadas consecutivas sem derrotas, foram ontem perder no Porto, contra o Salgueiros. Eis o momento em que os Escalabitinos, por intermédio de Balugas, obtiveram o seu unico gol. Barrigana, o velho internacional, lançou-se corajosamente à bola, mas esta levava já o seu destino marcado

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O panorama é o mesmo e alguns clubes encontram-se bem apetrechados

Na sede da Federação, realiza-se hoje o sorteio dos jogos relativos à primeira fase do torneio da 3.ª Divisão Nacional de futebol. Como é costume, nessa primeira fase, disputada por Seniores, em provas por pontos, em duas voltas, tomam parte os apurados nos vários campeonatos regionais.

Recordemos os vencedores das outras competições: Desportivo da Cova da Piedade, Almada Atlético Clube, Associação Desportiva Ovarense, Juventude Sport Clube, de Évora, Lusitano, de Vila Real de Santo António, S. C. Vila Real e «O Elvas».

O torneio obedece aos mesmos moldes — moldes de que se queira a maioria dos clubes atendendo ao aspecto financeiro. Campeonatos regionais, repetição de muitos jogos dos distritais na primeira fase (a por partes, em duas voltas) e, depois, jogos a eliminar, em duas mãos, até ao desfecho final, a disputar em uma só mão, em campo neutro. Em caso de desempate nos outros jogos, o maior numero de golos decidirá o vencedor. Como se deduz, na 3.ª Divisão Nacional o factor sorte desempenha papel de extraordinária importância. Nas Séries, apenas se apura clubes, sucedendo que o 2.º e o 3.º classificados são às vezes os melhores no ponto de vista técnico-táctico. Mas a sorte tem destes caprichos, principalmente quando essas provas se realizam vertiginosamente, não dando, pois, azo para recuperações.

Lançando um golpe de vista pelos «Regionais» observar-se-á que

já está apurada a maioria dos clubes.

De Braga, os dois clubes de Fafe e o Fagalicão ou o Espoense; do Sport Clube de Vila Real; o Mirandela (A. F. Bragança); de Aveiro: Beira Mar, Feirense, Oliveirense e Ovarense; o S. C. Castelo Branco; de Coimbra: Naval da Figueira, Marialvas de Cantanhede e Lusitania; da Guarda: Gouveense; de Leiria: Ginásio de Alcobaca, Atlético Marinhense e Ateneu; de Santarém: Torres Novas, Benavente e Ferroviários do Entroncamento; de Viseu: Mortágua e Lusitano de Vildemoinhos; de Beja: Despertar, Serpa e S. Domingos.

De Setúbal, estão apurados: Seixal, Almada, Cova da Piedade e Luso.

Representam Lisboa: Alhandra, Sacavenense, Casa Pia A. C. e Águia Vilafranquense.

Teremos a luta de sempre, para economizar nos transportes, nesta primeira fase: primeira Série — clubes de Braga, de Vila Real e de Bragança; segunda — Porto e Aveiro; terceira — Viseu, Castelo Branco e Guarda; quarta — Coimbra e Leiria; quinta — Santarém e Lisboa; sexta — Lisboa e Setúbal; sétima — Évora e Portalegre; oitava — Beja e Faro.

Na prova figuram clubes que já conquistaram títulos de campeão: Cova da Piedade, Almada, Ovarense, Lusitano de Vila Real de Santo António e S. C. Vila Real.

Alguns clubes encontram-se bem apetrechados, não se tendo poupado a sacrifícios de toda a sorte para subir à 2.ª Divisão.

NA AMOREIRA

Mais mímica do que palavras

Da discussão ontem travada no campo da Amoreira, mais mímica do que verbo, entre o Estoril e o Arroios, chegou-se à conclusão de que nem um nem outro — mormente os da «casca» — tiveram capacidade para expor, com exactidão, os pontos de vista que pretendiam defender. E, daí, a conversa «casca», a que assistimos, em que os comparsas por mais esforços que fizessem jamais deram ao diálogo a clareza necessária para se fazerem entender. Dir-se-ia, até, que estavam na presença de dois alfabetos, os quais, ao pretenderem falar «bem» acabaram revelando ter falta de vocabulário.

Assim, e desta malfadada conversa de palavras incompreensíveis resultou, como não podia deixar de ser, um mau espectáculo, a que o mau tempo se associou, também, para completar o quadro, aliás, bastante triste.

Sucedeu, porém, que o Arroios, em determinada altura — aos 12 minutos do 2.º tempo — já farto de tanta «conversa fiada», resolveu pôr ponto final na questão, marcando um gol. Evidentemente, o Estoril tentou responder na mesma linguagem, mas faltou-lhe o saber e o sentido de ordenação de jogo.

Apresentou-se a equipa da Costa do Sol com algumas novas unidades, para tentar — numa partida aparentemente fácil — a transição necessária que daria à equipa a vitalidade indispensável para levar de vencida a crise — já muito verificada — mas camuflada pela capa dos «éxitos» por vezes alcançados — e ontem uma vez mais desmentida. As alterações verificadas, porém, em nada beneficiaram a equipa, porquanto não deram o resultado que se esperava.

O ataque do Estoril deu-nos mais uma visão individual, digamos, do que global, o que justifica plenamente o fracasso verificado — ontem frente a um dos ultimos da tabela — fracasso, que poderá, e de certo modo, abalar as suas aspirações de participar na segunda fase do torneio.

Do Arroios, devemos confessar, não esperávamos tanto nem tão pouco... Actuando dentro da mesma toada do adversário, com lançamentos de bola por alto e sem direcção, mas procurando sempre contrariar-lhe os desígnios, acabou por ganhar jus á vitória, ainda que pela diferença mínima (1-0). O espírito de sacrifício e abnegação esteve sempre presente, principalmente quando

o grupo ficou reduzido a dez unidades, por expulsão de Mendes. Não foi mais longe, porque os fados não quiseram... O «penalty» falhado, quase nos derradeiros minutos, foi mais uma prova da ineficácia dos seus rematadores.

Em conclusão: discussão bastante falha de interesse, em que até o próprio árbitro não se fazia entender convenientemente.

PEDRO CARVALHO

De jornada a jornada

(Continuação da página anterior)

subiu de 6.º para 4.º com prejuizo do Portalegrense e do Farense.

O União de Montemor, também, melhorou a sua posição, passando de 9.º para 7.º enquanto o Montijo e o Portimonense desceram.

Os ultimos cinco conservaram as suas posições.

As classificações (ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
					F. C.	
Boavista ...	19	11	5	3	5	27
V. Guimarães...	19	13	1	5	51	29
Salgueiros...	19	12	2	5	12	31
Sanjoanense...	19	11	3	5	39	35
Leixões...	19	10	4	5	6	24
Espinho...	19	11	—	8	32	41
«Os Leões»...	19	7	5	7	31	40
Tirsense...	19	9	—	10	40	37
Vianense...	19	6	4	9	12	46
Gil Vicente...	19	6	2	11	36	38
Peniche...	19	5	4	10	34	57
Chaves...	19	6	1	12	31	54
U. Coimbra...	19	5	2	12	24	63
Academico...	19	3	3	13	31	56

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
					F. C.	
Oriental...	19	15	5	1	58	33
Coruchense...	19	12	3	4	56	30
Estoril Praia...	19	9	5	5	37	29
Olhanense...	19	9	4	6	36	31
Portalegrense...	19	8	5	6	51	43
Farense...	19	8	5	6	40	41
União M...	19	7	4	8	38	44
Portimão...	19	6	6	7	23	31
Portimonense...	19	6	4	8	34	32
Desp. Beja...	19	6	4	9	24	31
Olivais...	19	6	3	10	39	45
Arroios...	19	6	3	10	33	45
Juventude...	19	5	3	11	24	43
Elvas...	18	2	4	12	23	14

MOTOCICLISMO

O 2.º «rallye» ao Cartaxo

Organizado pela Secção de Moto e Automobilismo do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se, no dia 29 do corrente, o 2.º «rallye» ao Cartaxo, destinado a motos e «scooters». Consiste de uma prova de estrada, no total de 132 quilómetros e de uma prova complementar, de pericia, a efectivar no Cartaxo.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.



ROBALO GOUVEIA

A ginástica em progresso numa época intensiva

A actividade da ginástica, durante o ano que há pouco findou, pode considerar-se, de certo modo, satisfatoriamente progressiva, muito embora, pela sua importância, a modalidade não haja conhecido uma época totalmente feliz, por variadíssimos motivos, que se baseiam primordialmente em falta de impulso superior.

Numa época intensiva, temos de assinalar as vitórias, em ginástica desportiva, as competições máximas do País, de Robalo Gouveia e Dália Sammer, do L. G. C., em 1.ª categoria; Alves Ribeiro e Helena Costa, do L. G. C. e G.C.P., em 2.ª; Rolando Costa e Alice Meles, do G. C. P. e S. A. D., em 3.ª, vencendo, colectivamente, o Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube Português e o Sport Algés e Dafundo, que teve estreia muito auspiciosa na aplicada feminina.

Merece, também, o devido realce o retorno do nosso País à competição internacional, deslocando-se para Francfort (Alemanha) os dois melhores atletas nacionais, Robalo Gouveia e Joaquim Granger que, apesar de classificados no fim da tabela dos campeões europeus, tiveram comportamento muito meritório, com média de pon-

tuação superior a 7,5 pontos, digna e interessante. A equipa feminina do Lisboa Ginásio defrontou, em Saint-Etienne, a turma da casa, perdendo por equipas, e ficando Dália Sammer, a nossa melhor ginasta, no 2.º posto individual. Ainda nas relações internacionais, tivemos a visita de uma categorizada equipa finlandesa, num magnífico sarau realizado pelo Sporting, que começou a sua actividade com o estrangeiro, e Lisboa Ginásio. Outras iniciativas projectadas, como a ida do Benfica, à Gymnastik-Verband de Roterão; do Lisboa Ginásio, à Festa Federal da Suíça; o Lisboa-Barcelona e a visita da equipa alemã, lamentavelmente não puderam efectuar-se.

Realizaram-se os habituais e sempre festejados saraus dos mais importantes clubes de ginástica, destacando-se os de Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português, Sporting, Benfica, Algés e Ateneu. O Sporting iniciou a sua actividade na aplicada-feminina, prosseguiu o deplorável conflito Lisboa Ginásio-Ginásio; o F. C. Porto entregou-se à expansão criteriosa de modalidade; vários ginastas, entre eles, Joaquim Granger, abandonaram o Ginásio, e dividiram-se pelo Sporting e Lisboa Ginásio; etc., etc.

Na Federação, criou-se a 4.ª categoria masculina, a começar no ano próximo, continuando sem resolução definitiva o problema importante dos campeonatos de Educativa. Principiou o estudo de profunda remodelação da regulamentação existente. Ainda na actividade da ginástica educativa, há a salientar o Certame de Exibições, da F. P. G., e, primordialmente, o progresso acentuado de clubes de ginástica, cuja falta de instalações e auxílio não permite a realização perfeita de uma obra de feitos eficientes no progresso geral da Nação. Há que ver o problema com atenção! Que se veja, realmente, o assunto, e que a ginástica desportiva possua o lugar a que tem direito incontestável, e que lhe é insuficientemente reconhecido, são os nossos votos para o ano que se segue.



DÁLIA SAMMER



—TUDO COMO DANTES...

Vai realizar-se no México o campeonato pan-americano de futebol. Dando razão à sua incomensurável grandeza, o Brasil será representado na prova por uma equipa constituída exclusivamente por jogadores gaúchos (Rio Grande do Sul). O conhecimento deste facto deu origem a um pedido de esclarecimento da Federação mexicana, a qual considerava a representação brasileira confiada a jogadores de valor inferior. A C. B. D. elucidou que o país estaria representado no México por elementos de primeiro plano...

Confirma-se que o México desistiu do torneio olímpico de futebol. Deste modo, os Esta-

dos Unidos ficaram automaticamente qualificados para Melbourne.

No Brasil criou-se o «caso Djalma Santos», o famoso jogador da Portuguesa de S. Paulo. Ao tentarem renovar o contrato com ele, foram os dirigentes surpreendidos pelas exigências do célebre «crach», uma das quais é o ordenado mensal de 30 mil cruzeiros. Entretanto, o Vasco da Gama ter-se-ia desinteressado de Djalma, mas sabe-se, agora, que mostraram empenho em o contratar os clubes espanhóis Real Madrid e Valência. Consta que Djalma Santos está já de posse das tentadoras ofertas dos dois conhecidos clubes do país vizinho.

ECOS

do futebol mundial

O jornal «Diário do Norte», do Rio de Janeiro, designou o mais correcto jogador do ano. A escolha recaiu em Paulinho, jovem futebolista do Vasco da Gama, daquela cidade. A escolha foi muito bem recebida pelo publico. A Paulinho foi oferecido um medalhão representativo do galardão que lhe coube.

Os bons jogadores fazem-se pagar como tal... O Atlético de Minas Gerais desejou o reforço do célebre Jair, do Palmeiras, mas teve de desistir. Jair, por dois meses, pediu nada menos de 100 mil cruzeiros e mais 100 mil no caso do clube conquistar o título que almejava. O Atlético considerou a exigência descabida...

O Milão desinteressou-se do famoso Di Stefano, o célebre jogador do Real Madrid. Há anos o clube italiano pretendeu contratar a «flecha rubra», mas teve de pôr de lado a ideia devido às exigências excessivas dos Espanhóis. Agora, diz Gino Bellocchio, dirigente do Milão, Di Stefano não lhes interessa porque já tem mais de 30 anos...

Para o campeonato sul-americano de futebol, a Argentina procedeu à escolha dos seus seleccionados, os quais continuam a ser preparados por Stabile. Nunca mais se falou da ida de Scopelli para o seu país, como técnico do «team» azul e branco. Dos jogadores escolhidos, 5 são do Independiente e 4 do Racing. Quatro avançados do primeiro clube estão convocados.

O clube brasileiro S. Cristóvão, eliminado da fase final do campeonato carioca, vai realizar uma extensa excursão pelos países da Ásia. Admite-se que o «team» jogue nas Filipinas, Hong-Kong e Japão. Uma magnífica viagem em perspectiva. Entretanto, o clube estuda um convite para a América do Norte.

A equipa do Manchester United é a mais jovem de quantas disputam o campeonato da Liga, de que é «leader». Essa juventude fez-se sentir, porém, na Taça, sendo o Manchester eliminado pelo Bristol por 4-0! O melhor jogador do United é o médio-esquerdo Colman, de 19 anos, franzino, pequeno, mas de excepcionais faculdades.

Jesse Carver, o técnico de quem o Coventry esperava o «milagre» da subida à 2.ª Divisão, abandonou subitamente o clube inglês, para aceitar uma boa oferta do Lazio, de Roma, cujas equipas já treinou. Ao mesmo tempo, o Internacional apresentou uma queixa contra Carver, acusando-o de não cumprir a promessa que lhe havia feito.

De Lisboa para Monte Carlo

partiram hoje 53 concorrentes ao «Rallye»
entre os quais se contam dois portugueses

Ainda Lisboa mal abria os olhos para mais um dia de trabalho e já, na Rua Rosa Araújo, nas imediações da confortável sede do Automóvel Clube de Portugal, mais de uma centena de automobilistas, homens e senhoras, vindos da França Espanha, Inglaterra, Suíça e Holanda, equipados com particular cuidado, tratavam dos últimos preparativos para a enorme tirada, que mais não é do que o «Rallye» de Monte Carlo, aonde está prevista a chegada para 86 horas depois do momento da largada que foi às 7 e 41, prefixas.

351 concorrentes, pondo de remissa os que não chegaram a abalar, de Lisboa dos 63 previstos 10 não compareceram, pensaram em tomar parte, nesta esgotante maratona, que é a 6.ª da série, singular pedra de toque da resistência física de tantos que se abalançaram a ela.

Como competição igual, não nos lembra agora outra de maiores projecções internacionais. Assim o compreendem os magnates da industria que põem, ao serviço da marca que lançaram no Mundo, dezenas de viaturas, devidamente apetrechadas, conduzidas por motoristas especializados. E' o caso, por exemplo, da «Austin», que na prova deste ano tem dezenas de autos saídos dos mais variados países de largada.

Entre os participantes saídos da capital portuguesa a caminho de Paris — 3.100 quilómetros corridos entre 55 e 75 kms. horários, em etapas variáveis de 150 a 300 quilómetros.

De Paris a Mônaco — 1.030 kms. — será disputada a primeira prova de classificação. Só a partida para esta fase os «controles» e as médias de cada uma das etapas serão conhecidos.

Já em Monte Carlo, realizar-se-á, na chamada descida do Monte das

Mulas, uma prova de 1.100 metros, com travagem.

Entre os automobilistas que elegeram o nosso país, como ponto de partida, viam-se os holandeses Maurice Gatsonides e Marcel Becquart, que venceram a prova em 1954; e a irmã do famoso corredor «internacional», Stirling Moss, Pa-



O conhecido automobilista Manuel Nunes dos Santos, momentos antes de iniciar a sua prova, a caminho de Monte Carlo

tricia Moss. Não falando dos portugueses Melo do Rego — Luís F. Aguiar; e Manuel Nunes dos Santos.

Após a largada do ultimo carro, que se deu à hora prevista e foi pilotado pelos referidos holandeses, ao sr. eng. Ribeiro Ferreira, vice-presidente do Automóvel Clube de Portugal, que, tendo como colaborador director, o dr. Carlos Tavares, comissário desportivo do referido clube, desempenhou a missão de juiz de partida, perguntámos qual o motivo por que se teria

registado unicamente a inscrição de dois volantes portugueses, obtendo a seguinte impressão do conhecido desportista:

—A resposta é um tanto difícil. Mas, parece-me que tão pequeno numero de participantes portugueses, aliás, o mais diminuto dos ultimos anos, se deve á circunstancia

de se tratar de uma prova penosa, que exige extraordinária resistência física, e ainda ao facto de ser uma competição extraordinariamente cara.

Nomes dos que partiram

Partiram pela ordem indicada: Senhora Madeleine Blanchoud Auguste Grail e Ferdinand Auriac; Georges Branche e Marcel Lambeaux; Alexandre Gacon e Henri Areaw, todos franceses. Jane Baggary e senhora Rosstti; Charles

Merkle e Philippe Voudescal, franceses. Melo do Rego e Luís Aguiar; Gerardo Andres, espanhol. Adino Chiergato, espanhol. Henri Ziegler e Jean Munger, suíços. Senhora Cherret e Jean Menneron; Roger Marion e Maurice Peyrot, franceses. J. C. Sears e N. Archibald Scott Bro; Peter Easton e Peter Garnier, ingleses. Manuel Nunes dos Santos; Jean Delliére e Georges Robin; Louis Davaguier e Nicolas Pizaro, franceses. Gerald Burgess e Samwel Croft-Pearson, ingleses. Gilbete Thirion e Sise Renaud, belgas. Paul Guiraud e Henri Beau, franceses. Jack Kemsley e Parker-Fotheringham, ingleses. Paul Condriillier; Jean Claude Galtier e Maurice Michy; Yves Auriacombe, franceses. Thomas Wisdom; John Gott e William-Shepherd, ingleses. Pierre Courtes e André Court-Payen; Michel Canello e Jean Lucas; Senhora Susy Dregi, francesas. Jesus Saiz, espanhol; Lord Aveybury e Richard Croft; Arthur Warren e Peter Wilson, ingleses. Lucien Dore, frances. Carlos Romero e José Romero; António Roque e Javier Sanglas, espanhóis. Guy Claron e Christian Joly, franceses. Ernest Brady e Guy Riton, ingleses. «Berty» e «Danil», franceses. Luís Lopez Domingo e Francisco Foret, espanhóis. Pierre David e Jacques Mettin; Antoine Tartarolo, André Trigano e Eugène Morillon; René Fradin e René Jeanjaquet; Paul Souchon e André Gerakis, franceses. Carlo Bornand e Rudolph Flury, suíços. Guy Monraisse e Jacques Ferest. Jean Rolland e Paul Delaye; André Bercut e Pierre Lamarque, franceses. Senhoras Joan Johns e Ann Patricia Moss, inglesas. Georges Cattiaw e Jean Bonnavero; Jean Via le Gaston Pannuel, franceses. John Bremner e Anthony Odworth, ingleses. Maurice Gatsonides e Marcel Becquart, holandeses.